

XIX CIMEIRA IBERO-AMERICANA PORTUGAL



e

MEMÓRIA 2009 Secretaria-Geral Ibero-Americana

XIXCIMEIRA IBERO-AMERICANA PORTUGAL



PARTICIPARAM NESTE LIVRO

IDEIA E CONCEITO

Direção de Comunicação da SEGIB

PRODUÇÃO

Arias Montano

Depósito Legal: M-15611-2010

Índice Geral

- XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo 5 a 81
- Memória 2009 - Secretaria-Geral Ibero-Americana 83 a 159

Índice

XIX Cimeira Ibero-Americana

Apresentação	5
O Cenário	11
Cronograma da Conferência Ibero-Americana	15
Reuniões Ministeriais Setoriais	19
Fóruns e Encontros	23
Cerimónia de Inauguração	41
Declaração de Lisboa	49
Programa de Ação	55
Comunicados Especiais	67
O mandato passa para a Argentina	79
Os participantes	81



Apresentação

Apresentação

Discurso do Secretário-Geral da SEGIB, Enrique V. Iglesias, no Ato Inaugural da XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo

Sr. Presidente da República Portuguesa,
Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo,
Senhoras e Senhores Chanceleres,
Secretários-Gerais das Organizações Internacionais,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Antes de mais, gostaria de dar-lhes as mais cordiais boas-vindas a esta XIX Cimeira Ibero-Americana. Quero agradecer muito sinceramente ao Governo e ao povo de Portugal o caloroso acolhimento dedicado a este evento e a eficácia dos seus intensos trabalhos preparatórios, em que participaram funcionários e representantes dos mais variados setores da sociedade civil. Permitam-me expressar a minha mais sincera gratidão por tudo isto.

Além do agradecimento, a memória: quero aqui recordar os nossos irmãos de El Salvador afetados este ano por trágicos acidentes naturais que provocaram a perda de vidas e graves danos nas infraestruturas.

Desastres esses que, em alguns casos, se devem a causas naturais e, em outros, ao nosso comportamento como seres humanos. Este ano, quisemos dar especial atenção ao drama da violência de género. Através da Campanha “Maltratozero” todos os ibero-americanos nos comprometemos numa mensagem comum, a uma só voz, na erradicação desta chaga humana que mina os direitos fundamentais das pessoas, atenta contra a dignidade das mulheres e envenena a convivência na nossa sociedade.

Ao lado deste rio Tejo e da sua foz atlântica cabe recordar, olhando para o mesmo mar, e junto à foz do Douro, outra Cimeira Ibero-Americana, a oitava,

celebrada na cidade do Porto. Ali se lançaram os alicerces da construção institucional desta Comunidade Ibero-Americana, desta Secretaria ao seu serviço.

Anos mais tarde, duas reuniões de Chanceleres continuaram o caminho traçado. Em 2003, aqui no Estoril, foi aprofundada a reforma do sistema ibero-americano; em 2005, em Guimarães, tive a honra de ser designado Secretário-Geral Ibero-Americano.

Esta Cimeira que hoje tem início é mais uma prova do compromisso Português para com o projeto ibero-americano. De um país que soube integrar-se com sucesso no processo de construção europeia, e que vivenciou um notável processo de desenvolvimento económico e social nas últimas décadas.

Um país que faz da África lusófona o terceiro vetor da sua identidade europeia e americana, e que sente a convicção do trabalho bem feito agora que o Tratado que regerá o futuro da União Europeia tem o nome da sua capital, o Tratado de Lisboa.

Considero, portanto, muito adequado que Portugal tenha proposto como tema central desta Cimeira a Inovação e o Conhecimento. Nesta terra que soube abrir novas rotas humanas no mundo através da migração das suas gentes. E bem sabemos, como refere Carlos Fuentes, que “a mestiçagem trazida pelas migrações é a corrente cultural mais poderosa do século XXI”.

Portugal, que tão bem conheceu a inovação quando o Infante D. Henrique, o Navegador, soube inovar na construção de caravelas e nas leis da astronomia. Quando soube separar os dados válidos da fantasia

dos relatos de viajantes árabes e europeus e quando, a partir de Sagres, analisou os dados das correntes atlânticas e dos ventos tropicais, contribuindo assim, decisivamente, para a orientação em alto mar. Sem dúvida, um grande inovador.

Faz todo o sentido, portanto, que o país de Bartolomeu Dias, Cabral, Vasco da Gama e Fernão de Magalhães, que abriram rotas por mares nunca dantes navegados, nos reúna aqui para falar de inovação. E isto num contexto de comunidade e de esforço partilhado. Como diria o grande cantor das gestas portuguesas Luís de Camões em “Os Lusíadas”:

“Por alto mar, com vento tão contrario que, se não me ajudais, hei grande medo que o meu fraco batel se alague cedo”.

Inovação e conhecimento que, muito mais do que lançar novos produtos ou utilizar os últimos avanços tecnológicos, é um fator crítico para o desenvolvimento dos nossos países no contexto da sociedade do conhecimento. Um fator capaz de sustentar ciclos prolongados de crescimento e de soluções para as prementes necessidades sociais do presente.

Uma inovação que se projeta no aspeto social através da criatividade e da participação dos seus cidadãos.

Uma iniciativa que denota a eficiência do Estado.

Uma inovação relacionada com a reinvenção de modelos de negócios, de novos processos e metodologias de trabalho. Uma inovação relacionada com a criação de novos mercados, ou com o aproveitamento dos atuais. Uma inovação apoiada na seleção e execução das melhores ideias e na combinação de uma cultura de eficiência com uma filosofia de criatividade.

Necessitamos de inovação e conhecimento para sair da crise atual, uma crise que não provocámos, mas de que padecemos e estamos a sair agora, felizmente, com maior vigor do que se pensou, em grande parte devido às razoáveis políticas macro-económicas aplicadas nos últimos anos.

Por isso mesmo, continuaremos a trabalhar, a partir desta Cimeira, para o reforço da cooperação ibero-americana em matéria de investigação aplicada e inovação tecnológica entre empresas e centros de investigação, contribuindo assim para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mais equilibrado por parte da nossa sociedade.

Sras. y Sres. Jefes de Estado y de Gobierno,

En el año 2007 empezó a gestarse la crisis económica y financiera más severa desde la Gran Depresión. Crisis global, crisis profunda y rebelde en su capacidad de recuperación.

Fueron necesarias rápidas respuestas de Gobiernos, Bancos Centrales, y tesorerías para empezar a salir de ella.

Si imprevista fue la crisis en su generación, también están dando sorpresas las señales de recuperación, especialmente en los países desarrollados.

Pero la destrucción ha sido profunda en esas economías y nadie podría asegurarnos de futuras sorpresas desagradables y nadie podría, tampoco, anticipar salidas rápidas a la actual coyuntura. Los acontecimientos en los mercados financieros de los últimos días nos hacen ser cautos frente a las señales de recuperación que hoy nos alientan.

Problemas, en los países desarrollados, como el alto endeudamiento, déficits fiscales agudos, desocupación persistente, siguen creando incógnitas que exigen el total saneamiento de los sistemas



Primeiro-ministro português, José Sócrates, Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, e Enrique V. Iglesias, Secretário-Geral Ibero-Americano

financieros y una vuelta a los balances fiscales y monetarios. Ese retorno, desactivando los estímulos actuales, no será fácil.

Pero habremos de salir y una nueva arquitectura financiera se habrá de materializar como a la que aspiran las declaraciones del G-20.

Esa arquitectura responderá a cambios profundos en la economía mundial con la presencia de los países emergentes, entre los cuales, varios de América Latina que no habiendo sido causantes de la crisis de especulación financiera, sí son parte de la solución a los problemas de la economía mundial.

En esa situación internacional se ubican hoy los países de América Latina que, en conjunto y con diferencias entre países, han capeado razonablemente bien el temporal económico mundial, perdiendo menos producto que los países de la OCDE en el año en curso y con anuncios de crecimiento más alto que esos países en el año 2010.

Y con varios países que están saliendo de la crisis sin pasar por la recesión. Lo que no es poca cosa.

Las crisis traen traumas dolorosos, pero también abren oportunidades a nuevos modelos económicos. Creo que ésa es la situación en la que se encuentra hoy Iberoamérica: frente a una gran oportunidad.

La oportunidad de disponer de una renta de sus materias primas en alimentos, energéticas y minerales, para las cuales la expansión de los países de Asia abren mercados seguros y remunerativos.

Si somos capaces de agregar a esa renta los estímulos de la buena conducción macroeconómica de los últimos años y los estímulos creativos de una innovación económica y social, creo que la Región tiene ante sí una oportunidad histórica de modernizar sus economías: ganar en eficiencia económica y eficiencia social y salir al encuentro de la solución de sus problemas sociales pendientes y de mayores niveles de vida para su sociedad.

Es su “gran oportunidad”. La Comunidad Ibero-americana tiene una ocasión única de aprovechar y potenciar esa gran oportunidad a partir de sus distintos grados de desarrollo, de su capacidad de innovación científica y de sus poderosos mercados actuales y potenciales, que hoy ya representan el equivalente al 40% del gran mercado de los Estados Unidos.

Es por ello que si algo puede lograr esta Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno, es tomar conciencia de esa gran oportunidad y promover una activa cooperación en los campos de la educación, de la tecnología y la innovación para hacer de ella una gran realidad.

Para eso se requiere la creación de una cultura de la innovación y una gran alianza entre gobiernos, sector privado y conocimiento.

Precisamos de nuevas actitudes hacia el cambio de los líderes de esos estamentos y una renovada

capacidad de diálogo. Diálogo moderno, constructivo e inspirado en el interés general. De ese diálogo fluido nos beneficiaremos todos.

Iberoamérica debe, pues, hacer pie en sus experiencias buenas y malas del pasado para construir nuevos modelos económicos que empiecen con una verdadera revolución cualitativa de su educación y que continuarán con un gran esfuerzo en la ciencia y la tecnología. Los importantes avances que se están haciendo ya en esta materia me hacen ser optimista. Mucho más si aprendemos a cooperar con inteligencia en estos campos de la innovación científica y tecnológica.

Una observación adicional.

De aquí a dos semanas la Comunidad Internacional ha sido convocada para un gran esfuerzo de toma de conciencia y de acción, para hacer frente a la dramática amenaza del cambio climático en Copenhague.



O Ministro dos Assuntos Exteriores e o Presidente da República do Panamá, o Primeiro-ministro e o Presidente da República Portuguesa junto com a sua esposa na Cerimónia de Inauguração

Creo que Iberoamérica debe llegar a ese encuentro con la firme determinación de asumir compromisos, pero también, reclamando los propios a quienes tienen las mayores responsabilidades en el calentamiento global.

El respeto por la naturaleza no es para Iberoamérica sólo un ideal ético frente a las futuras generaciones, es, además, un reconocimiento a los valores ancestrales de las culturas tradicionales, fieles cuidadores de la tierra y la naturaleza en América.

Este año nos dejó el antropólogo Levi-Strauss, quien escribió algo que vale la pena recordar en este momento: “en la América indígena he amado el reflejo de una época en la que la especie se adaptaba a las condiciones de su universo y en la que persistía una relación adecuada entre la tierra, el hombre y sus signos”.

Los usos sostenibles de la energía, la tierra y el agua y los recursos naturales, son los únicos que pueden mitigar la pandemia peligrosa del cambio climático, como los desastres naturales, la extinción de las especies y la destrucción de los ecosistemas. Estoy seguro de que Iberoamérica tiene mucho que aportar con iniciativas y compromisos que se constituyen en ejemplo para la comunidad internacional.

Sras. y Sres. Jefes de Estado y de Gobierno,

En esta Cumbre culminan los primeros cuatro años de esta Secretaría General, creada en Salamanca en 2005, para apoyar a la realización de las Cumbres y profundizar los procesos de cooperación económica y social.

Creo que en este tiempo algo hemos avanzado, aunque queda mucho por hacer y por ambicionar. Con la colaboración de vuestros gobiernos, eso será posible.

Con 18 Cumbres celebradas y un amplio acervo en materia de gobernabilidad democrática, de

cooperación al desarrollo en los campos económico, social y cultural y de amplio respeto a la diversidad de las políticas de sus miembros, es el momento de profundizar la cooperación y proyectar Iberoamérica al mundo, especialmente en aquellas comunidades que comparten afinidades lingüísticas y culturales y que pueden hacer contribuciones significativas a nuestro proyecto iberoamericano.

El mundo que vendrá deberá volver a valores cívicos fundamentales y a las responsabilidades morales de sus dirigentes y ciudadanos. En esa construcción, Iberoamérica tiene mucho que aportar a la construcción de un mundo multilateral, más justo y ordenado, que puede encontrar su inspiración en el derecho internacional iberoamericano, que nos compromete a todos como iberoamericanos y como seres humanos. Somos parte de una comunidad mundial que tiene que responder unida a los desafíos del presente y a los interrogantes del futuro. Para que Iberoamérica pueda navegar con confianza y determinación en esa gran aventura del progreso económico y social que la historia le propone, será necesario dejar atrás desencuentros políticos del presente que no podrán resistirse a la capacidad tradicional de diálogo y negociación entre sus líderes y sus pueblos.

Confiamos en el pronto reencuentro de la familia hondureña dentro del orden institucional.

En el “Libro del Desasosiego”, en el que trabajó durante gran parte de su existencia, dice Fernando Pessoa: “Es regla de vida que podemos aprender de todo el mundo. Mi paseo silencioso es una conversación continua, y todos nosotros, hombres, casas, carteles y cielo somos una gran multitud amiga, acodándose con palabras en la gran procesión del destino”.

Muito obrigado, Muchas gracias.



O Cenário

O Cenário

O Passado

Portugal é uma das nações mais antigas da Europa, com oito séculos de história e uma feliz mistura de povos, culturas e tradições.

Antes de 1143, o ano em que D. Afonso Henriques declarou, em Guimarães, a independência dos reinos de Leão e Castela e se tornou o primeiro rei de Portugal, já tinham passado por cá povos como os fenícios, gregos, cartaginenses, romanos, hunos, suevos, alanos, vândalos e os mouros do Norte da África.

Durante os séculos XII e XIII, os reis portugueses continuaram a ampliar as fronteiras e, com a ajuda dos cruzados, conquistaram finalmente o Reino dos Algarves a um poderoso emir árabe.

Com os limites definidos, Portugal começou a olhar para dentro. No final do século XIII, o rei D. Dinis fundou a Universidade de Coimbra, uma das mais antigas da Europa. Nas principais cidades foram construídos castelos, palácios e catedrais. Mas o reino era pequeno de mais para o tamanho da ambição dos monarcas portugueses, que não conseguiram resistir ao apelo do mar.



Assim começou uma das maiores aventuras da humanidade, os Descobrimentos, liderados pelo visionário Infante D. Henrique. Durante os séculos XIV, XV e XVI as caravelas portuguesas navegaram até África, o Oriente e as profundezas do continente sul-americano. Conquistaram terras, entesouraram riquezas e trouxeram para a Europa coisas nunca vistas.



O pequeno reino era agora o maior império do mundo. Em Portugal reuniam-se sábios e mercenários, pintores, comerciantes e poetas, escravos e príncipes. Tanto poder e riqueza despertaram a inveja de outros povos e, após a trágica morte do jovem rei D. Sebastião na batalha de Alcácer-Quibir, no Norte da África, o trono, então vazio, foi ocupado pelos reis espanhóis que juntaram os dois estados durante 60 anos.

Mas em 1640 voltamos a ter um rei português, D. João IV, que restaura a independência. No século XVIII, D. João V, rei absolutista e amante das artes, mandou construir em Mafra um gigantesco convento-palácio e, em Lisboa, o Aqueduto das Águas Livres.

No entanto, a luxuosa e exótica capital do reino desapareceu quase por completo em 1755 devido a um terramoto devastador. Foi o Marquês de Pombal, ministro do rei D. José, que inventou uma nova Lisboa, monumental e preparada para enfrentar as fúrias da natureza.

No século XIX, as tropas de Napoleão invadiram Portugal e a corte mudou-se para o Brasil, regressando 13 anos depois a um país diferente, debilitado por anos de guerra e onde as ideias republicanas ganhavam cada vez mais força. A República acabou por ser instaurada em 1910.

Depois de um período turbulento, surge António de Oliveira Salazar, um ditador controverso, amado e odiado, que governou o país com mão de ferro durante quase meio século. No entanto, a 25 de Abril de 1974, a “Revolução dos Cravos” devolve a liberdade aos portugueses, acabando com o que ainda restava do antigo império colonial.



De novo dentro das suas fronteiras originais, Portugal virou-se novamente para a Europa. Em 1986, o país entrou na CEE e, nos últimos vinte anos, os portugueses foram entusiastas participantes na construção de uma nova Europa. Mas sem nunca esquecer a sua história, o seu carácter e as suas tradições.





O Futuro

*“Sem nunca esquecer o passado,
mas com os olhos postos no futuro”*

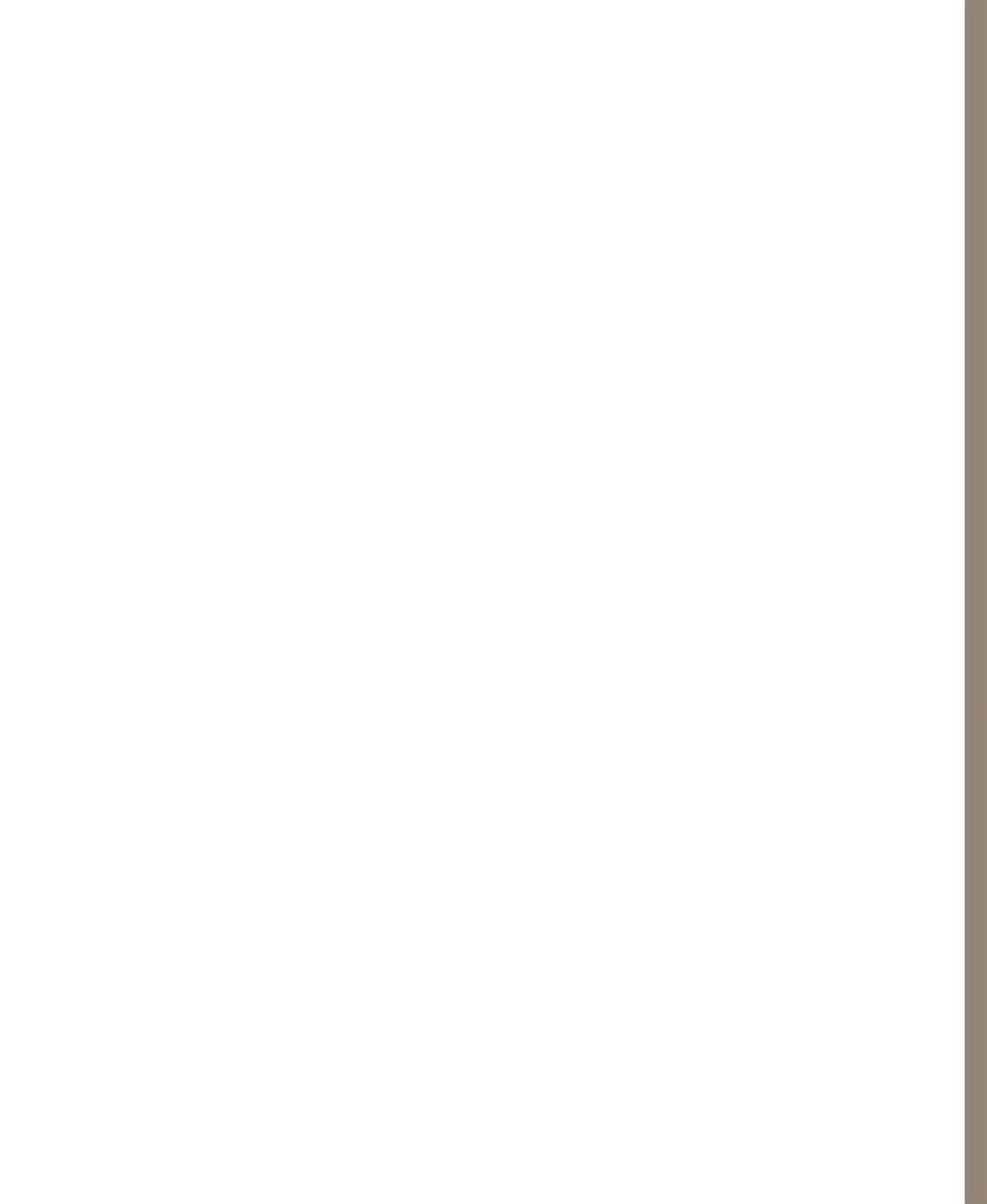
É assim Portugal, um país que faz do seu dia-a-dia um desafio, mobilizando empresas, famílias e instituições para um esforço conjunto de modernização. Com o Plano Tecnológico, uma das grandes apostas do Governo, pretende-se qualificar a sociedade portuguesa investindo mais e melhor no conhecimento, na tecnologia e na inovação.

Para Portugal, hoje já é o futuro. Líder em nichos de mercado como as telecomunicações, a tecnologia e os serviços, as empresas portuguesas apostam na especialização e inovação. Gigantes como a NASA ou a Agência Espacial Europeia utilizam programas informáticos criados por portugueses. O mesmo é visível, por exemplo, no Metro de Londres ou nos Caminhos-de-ferro dos Países Baixos, da Noruega, da Finlândia e da Dinamarca, que compram às empresas portuguesas o seu software de gestão ferroviária.

Desde 2006, Portugal está ligado à Internet de norte a sul através de banda larga de alta velocidade. A ideia é oferecer aos cidadãos, empresas e Administração Pública uma ferramenta essencial para a modernização, a inovação e o crescimento económico.

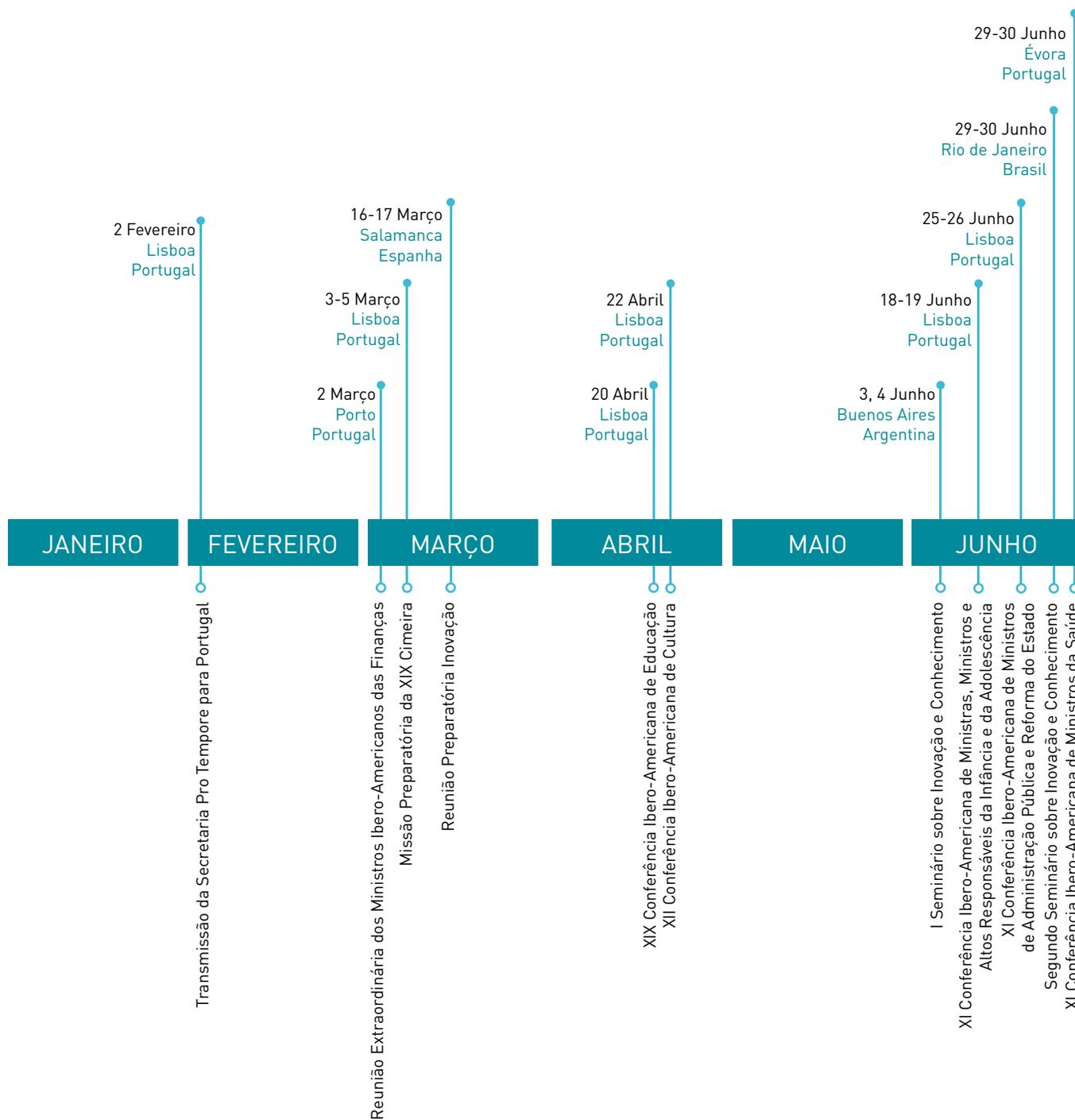
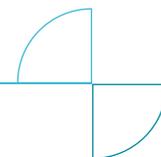
Portugal, um país com oito séculos de história mas com os olhos postos no futuro. Um país que, no passado, deu novos mundos ao mundo e que hoje aposta no desenvolvimento da tecnologia de vanguarda, no apoio à investigação científica e na formação especializada dos seus cidadãos.

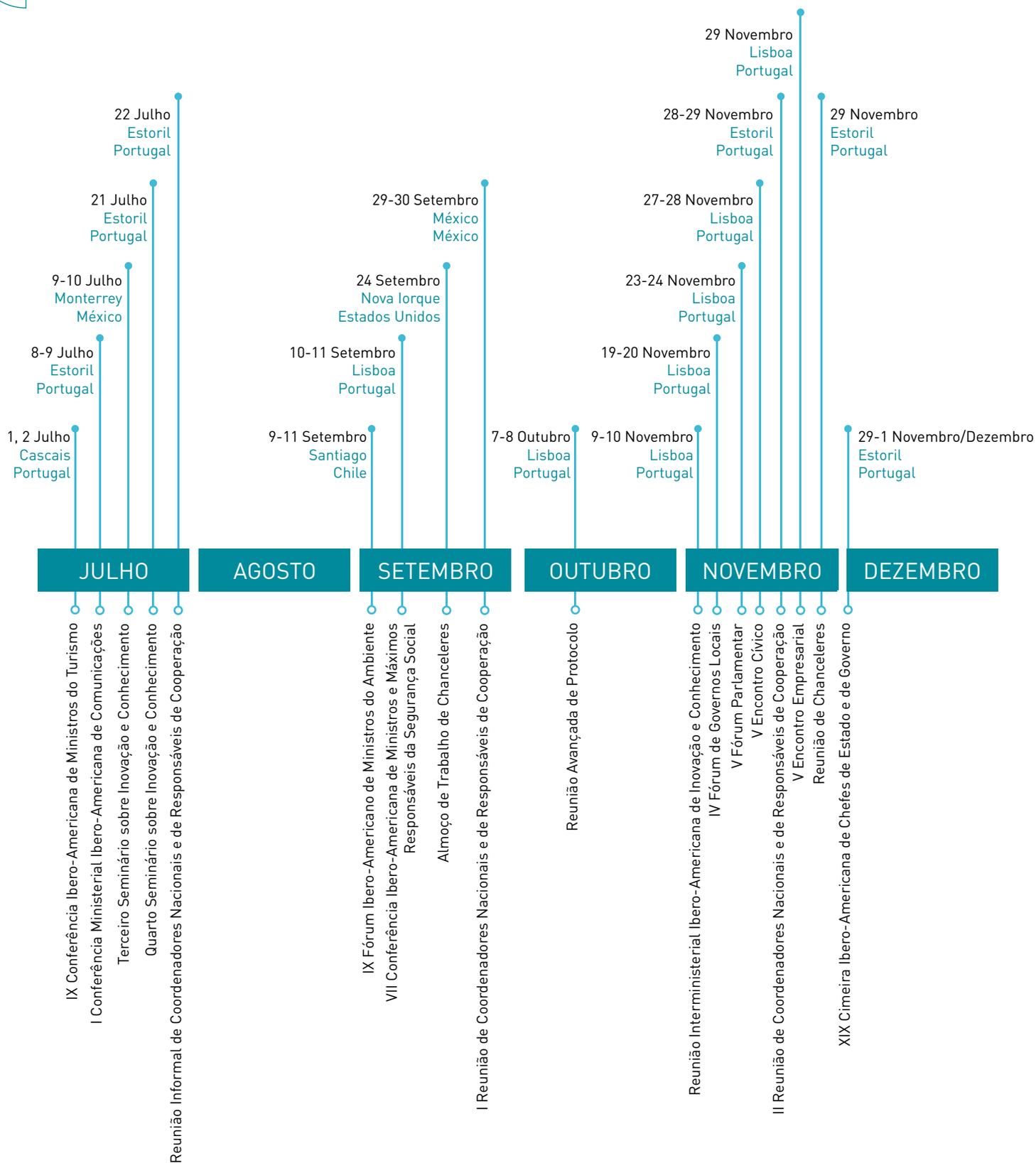






Cronograma da Conferência Ibero-Americana







Reuniões Ministeriais Setoriais

Reuniões Ministeriais Setoriais

Pronunciamentos sobre Inovação e Conhecimento nas Declarações Ministeriais

As diversas Reuniões Ministeriais Setoriais (RMS) realizadas ao longo do ano, anteriores a cada edição da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, são expressão do diálogo político e da vocação de cooperação que caracteriza a Conferência Ibero-Americana. A Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), de acordo com o art. 2 dos seus estatutos, alíneas b, c e d, é responsável, juntamente com a Secretaria Pro-Tempore, pela preparação dessas reuniões, assiste a elas, elabora os resumos e relatórios de seguimento e guarda a memória histórica mediante a custódia das Declarações.

Neste ano de 2009, a Inovação e o Conhecimento constituíram o eixo temático transversal de todos os debates, apresentações e decisões das reuniões ministeriais setoriais convocadas no âmbito da XIX Cimeira Ibero-Americana. Os ministros mostraram-se conscientes das grandes possibilidades que o mundo atual nos oferece em matéria de inovação, conhecimento e novas tecnologias aplicadas aos seus setores de ação específicos. Assim, cada reunião ministerial, na sua própria perspectiva, contribuiu e propôs ações, estratégias ou programas que integram a inovação e o conhecimento como instrumentos para aumentar a eficácia das suas ações.

A reunião **interministerial de Inovação e Conhecimento**, celebrada a modo de conclusão deste ciclo de RMS, reconheceu a inovação como fator crítico para o desenvolvimento dos países da comunidade ibero-americana no contexto da sociedade do conhecimento, capaz de gerar e

sustentar ciclos prolongados de crescimento, bem como soluções para as necessidades sociais. Os ministros tomaram nota dos resultados dos seminários preparatórios organizados pela SEGIB ao longo do ano e dedicados a esta temática, concretamente o Seminário de Salamanca sobre "Inovação", o Seminário de Buenos Aires sobre "Espaço Ibero-Americano do conhecimento", o Seminário de Rio de Janeiro sobre "Políticas públicas para incentivar a inovação no setor privado: uma agenda prioritária" e o seminário Final do Estoril sobre "Inovação e conhecimento". Os ministros acordaram reconhecer o investimento em ciência, tecnologia, inovação e conhecimento como um elemento fundamental para o desenvolvimento económico e social, tornando a atual conjuntura numa oportunidade para aumentar os níveis de coesão e desenvolvimento na região. Em matéria de ações concretas, acordaram impulsionar um novo Programa Ibero-Americano para a investigação aplicada e a inovação tecnológica, denominado "IBERO-AMÉRICA INOVA", que pretende fortalecer a cooperação ibero-americana em matéria de investigação aplicada e inovação tecnológica entre empresas (especialmente PME) de diversos países. O Programa tem também como objetivo contribuir para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mais equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas.

Os responsáveis pela pasta da **Administração Pública** decidiram promover a inovação e o conhecimento como fatores estratégicos fundamentais que fortaleçam administrações e

políticas públicas eficientes para ultrapassar a crise. Neste sentido, consideraram necessário que a investigação, a inovação, o conhecimento e as novas tecnologias da informação e da comunicação estejam ao serviço das administrações públicas para as tornar mais eficazes, eficientes, transparentes, acessíveis aos cidadãos, facilitando a sua participação e contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população.

No âmbito das **Comunicações**, os ministros manifestaram a crescente importância da inovação e das telecomunicações nas nossas sociedades, especialmente devido ao aparecimento de uma sociedade da informação e do conhecimento e ao papel fundamental das tecnologias da informação e das comunicações na construção de novos paradigmas. Neste contexto, os ministros acordaram incentivar iniciativas conjuntas a fim de promover o acesso digital nos países ibero-americanos e contribuir para assegurar a integração informática dos seus cidadãos. Uma primeira iniciativa é a criação de um Grupo de Trabalho aberto e transversal, formado inicialmente pela Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, México e Portugal, com o objetivo de avaliar a possibilidade de estabelecer um Programa Ibero-Americano de Cooperação para a dinamização do acesso de estudantes e professores a computadores e a ligações à Internet.

Os ministros da **Cultura** consideraram que, às portas de uma nova era tecnológica, o desenvolvimento de uma geração mais formada, inovadora e criativa, capaz de utilizar as novas tecnologias e de se integrar na sociedade do conhecimento e da informação, é imprescindível para alcançar um desenvolvimento económico e social, a integração social e o bem-estar de todas as pessoas em condições de igualdade. Os ministros acordaram promover o uso intensivo do português e do espanhol no ciberespaço e trabalhar igualmente

na promoção de outras línguas da região no âmbito digital. Decidiram também criar propostas concretas de utilização das nossas línguas e das inovações e indústrias criativas que delas poderão derivar e que servirão como recursos fundamentais para enfrentar a crise global.

Na perspetiva da **Educação**, os ministros consideraram necessário promover a inovação e o conhecimento como fatores estratégicos fundamentais nas políticas educacionais para a criação de novos conhecimentos, maiores níveis de desenvolvimento humano, bem-estar social, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento de aprendizagens significativas e aumento de oportunidades para o acesso à educação e ao conhecimento. Assim, comprometeram-se a incentivar estratégias direcionadas para a universalização do acesso às TIC e o desenvolvimento de conteúdos digitais, entre outros, através de programas de alfabetização digital e tecnológica para promover a apropriação social do conhecimento.

Os chefes da pasta da **Infância e Adolescência** consideraram que a inovação e o conhecimento, tanto na sua produção como na sua aplicação em todos os âmbitos da vida das nossas sociedades, representam um fator decisivo para um maior desenvolvimento humano e justiça social. Por este motivo, acordaram implementar ações concretas para promover o acesso e a utilização equitativa das novas tecnologias da informação e da comunicação como instrumento de formação e integração social, garantindo os direitos das crianças e adolescentes. Os ministros mostraram-se também atentos aos potenciais riscos, pelo que apelaram aos países para redobrem os esforços para garantir uma utilização protegida destes meios e combater todas as formas de violação dos direitos das crianças, especialmente a pornografia infantil na Internet.



Delegação portuguesa na I Reunião Interministerial Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento

Os ministros do **Ambiente**, que focaram os seus trabalhos nas alterações climáticas e na inovação, acordaram incentivar a inovação e o conhecimento como fatores estratégicos fundamentais para o desenvolvimento sustentável. Para isso, acordaram promover e fortalecer os processos de troca sinérgica de conhecimentos, saberes, investigação e inovação em matéria ambiental entre os países ibero-americanos e no seio dos mesmos. Em concreto, e no contexto do âmbito global de serviços climáticos, estabelecido na 3.ª Conferência Mundial do Clima, os ministros comprometeram-se a continuar a fortalecer, através da inovação e do conhecimento, a cooperação ibero-americana dos serviços meteorológicos, hidrológicos e oceanográficos, fundamentais na luta contra as alterações climáticas.

Os ministros da **Saúde** manifestaram a sua intenção decidida de fortalecer os Cuidados de Saúde Primários (CSP), considerados uma pedra angular dos sistemas de saúde, através da implementação de medidas inovadoras na rede de cuidados de saúde

primários. Estas estratégias inovadoras devem ser introduzidas de forma flexível, coordenada, eficaz e sustentável de forma a atingir elevados padrões de saúde. Do mesmo modo, comprometeram-se a promover ações inovadoras a curto prazo que tenham um forte impacto na consolidação de recursos humanos de sistemas integrais de saúde.

Os responsáveis das pastas da **Segurança Social** recomendaram aos países o máximo aproveitamento das possibilidades tecnológicas atuais que permitam o acesso dos cidadãos aos diferentes serviços e prestações de segurança social, na convicção de que a oferta tecnológica atual irá oferecer uma maior eficiência económica, o crescimento da qualidade aplicada na prestação dos serviços e a gestão geral dos Sistemas de Proteção Social. Em particular, acordaram impulsionar a Estratégia Ibero-Americana de Segurança e Saúde no Trabalho e a Tecnologia Aplicada à Gestão da Segurança Social.

No âmbito do **Turismo** o compromisso consistiu principalmente em empreender ações para incentivar a inovação, a transmissão do conhecimento e melhores práticas na aplicação das TIC à atividade turística, com ênfase nas MPME do espaço ibero-americano.



Fóruns e Encontros

Fóruns e Encontros

Declarações dos Fóruns e Encontros

IV FÓRUM DE GOVERNOS LOCAIS

(Lisboa, Portugal, 19-20 de Novembro)

DECLARAÇÃO FINAL DO IV FÓRUM IBERO-AMERICANO DE GOVERNOS LOCAIS

Os representantes dos Governos Locais Ibero-Americanos, reunidos em Lisboa, por ocasião do IV Fórum Ibero-Americano de Governos Locais, realizado nos dias 19 e 20 de Novembro de 2009,

CONSIDERAM QUE:

1. Os Governos Locais são atores fundamentais para o sucesso de políticas de desenvolvimento que contribuem para assegurar o bem-estar das populações, atendendo à sua especificidade conferida pela legitimidade democrática e ao facto de estarem mais próximos dos cidadãos;
2. Os Governos Locais são atores fundamentais na gestão do território, especialmente nos âmbitos económico — fomentando a inovação e a criação de emprego —, social e cultural — com políticas de construção de identidade, cidadania e inclusão social —, e territorial — através de medidas que garantam a luta contra as alterações climáticas e a degradação do meio ambiente;
3. Os Governos Locais devem dispor de competências e dos recursos necessários para fazer face aos desafios existentes, fortalecendo-se a autonomia local e o desenvolvimento de processos de descentralização;
4. Os Governos Locais constituem-se como uma garantia para a criação de territórios competitivos, baseados no fomento da inovação e no desenvolvimento de capacidades próprias, elementos fundamentais para o alcançar de um desenvolvimento sustentável;
5. No contexto atual de crise económica e financeira mundiais, os Governos Locais devem ser envolvidos na procura de soluções, e devem constituir-se como um elemento fundamental do desenvolvimento territorial;
6. A democratização do investimento pelo território só é atingida através das múltiplas ações prosseguidas pelos Governos Locais, disseminando-se geograficamente o investimento público e dinamizando-se as economias locais, através de ações integradas de apoio à manutenção do emprego, com a revitalização do setor privado, com projetos sociais e de infraestruturas que potenciem a inclusão, a integração e a coesão sociais;
7. A cultura, para além de ser a base identitária da cidadania, é um fator essencial que contribui para a inovação em termos económicos, ambientais, sociais e urbanos, sendo uma das dimensões centrais do próprio desenvolvimento.

PROPÕEM:

8. Que os Governos Centrais prossigam políticas que potenciem a democratização, a autonomia

local, a descentralização e a governabilidade local, tendo em vista o fortalecimento dos valores da democracia e da liberdade;

9. Que os Governos Locais participem de forma efetiva na construção da agenda Ibero-Americana, estabelecendo-se uma relação formal e permanente entre o Fórum Ibero-Americano de Governos Locais e a Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Assim, a Cimeira deverá assumir esta Declaração, contribuindo de tal jeito para a criação de uma agenda Ibero-Americana conjunta;

10. Que a Carta Ibero-Americana da Autonomia Local, iniciativa nascida no quadro do III Fórum Ibero-Americano de Governos Locais que decorreu em El Salvador, seja considerada e adotada pelos Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americanos, assumindo estes o compromisso da sua aprovação e implementação nos respetivos países;

11. Que se reconheça a necessidade de criação de uma estrutura, no âmbito da Secretaria-Geral Ibero-Americana, que sirva de órgão permanente ao Fórum Ibero-Americano de Governos Locais;

12. Que se criem fundos estatais de investimento local, tendo como objetivo estimular o investimento público de âmbito local, enquanto fator de dinamização da economia e da criação de emprego, potenciando políticas, designadamente, com enfoque na igualdade do género;

13. Que os Governos Nacionais reconheçam o papel essencial dos Governos Locais na melhoria do acesso à água, e que iniciem as reformas políticas necessárias não só para fazer com que os esforços dos Governos Locais neste domínio sejam viáveis, financiáveis e eficazes, mas, sobretudo, para que se alcancem as metas

relativas à luta contra a pobreza definidas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM);

14. Que os Governos Centrais reconheçam o papel fundamental dos Governos Locais no que concerne à adoção de ações concretas para a proteção do clima, na certeza de que, se dotados de meios, têm potencial para liderar o processo de redução de emissões e garantir que os objetivos para a redução global de gases com efeito de estufa sejam atingidos. E que, enquanto Partes na 15ª Conferência da Convenção Quadro sobre Alterações Climáticas, a ter lugar em Dezembro de 2009 em Copenhaga, seja reconhecido o papel que os Governos Locais têm na concretização das políticas no domínio das alterações climáticas;

15. Que os Governos Centrais reconheçam o papel fundamental e indiscutível das Associações de Municípios e redes de Governos Locais como legítimos interlocutores do Poder Local junto dos demais poderes e instituições públicas.

COMPROMETEM-SE A:

16. Desenvolver políticas públicas locais que fomentem o desenvolvimento económico, social e cultural, bem como a dinamização dos investimentos públicos destinados à melhoria das condições de vida dos cidadãos e à saída da crise atual;

17. Observar os princípios de uma gestão pública transparente, consolidando formas de gestão partilhada que fortaleçam os valores da democracia e da liberdade;

18. Implementar programas conjuntos de cooperação descentralizada que permitam um intercâmbio de experiências ligadas à inovação, sistematizando e difundindo experiências



Maria Elisa Berenguer, Secretária Adjunta Ibero-Americana, no IV Fórum de Governos Locais

- municipais com vista a potenciar a inovação e a capacidade criativa como elementos fundamentais de modernização dos serviços públicos, de incremento da produtividade, de avanço da coesão social e de fomento de fórmulas de desenvolvimento sustentável;
19. Aderir aos princípios do Pacto de Istambul sobre a Água para as Autoridades Locais e Regionais, estabelecendo políticas locais e mobilizando os cidadãos para a causa da Proteção do Clima;
 20. Defender os princípios do respeito pela diversidade e justiça social, rejeitando, na sua ação, a intolerância política, religiosa e étnica, bem como quaisquer formas de racismo, discriminação, designadamente em função do género, e xenofobia;
 21. Apoiar a iniciativa da Aliança das Civilizações, bem como o papel dos Governos Locais na mesma;
 22. Combater a pobreza, as desigualdades e a exclusão social, através do desenvolvimento de políticas de inclusão, tendo em vista o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), instrumento fundamental para a formação de uma sociedade local mais justa e igualitária;
 23. Assegurar que o Fórum Ibero-Americano de Governos Locais se constitui como uma aliança estratégica capaz de fazer chegar a voz dos Governos Locais às instâncias de decisão nacionais e internacionais;
 24. Dar início aos trabalhos que levem à realização do V Fórum Ibero-Americano por ocasião da XX Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, que terá lugar na Argentina em 2010;
 25. Afirmar a sua solidariedade para com os Governos Locais dos países em que estejam em causa a governabilidade e a Autonomia Locais, a descentralização administrativa e a democracia;
 26. Afirmar a sua solidariedade para com as populações da Nicarágua e de El Salvador, afetadas pelo Furacão Ida.
- LISBOA, 20 de Novembro de 2009.

V FÓRUM PARLAMENTAR (Lisboa, Portugal, 23-24 de Novembro)

DECLARAÇÃO FINAL

Os parlamentares da Comunidade Ibero-Americana, reunidos em Lisboa, nos dias 23 e 24 de Novembro de 2009, por ocasião do V Fórum Parlamentar Ibero-Americano, subordinado ao tema Inovação e Conhecimento, contando com a presença de representantes de dezasseis países, de oradores e de convidados especiais:

Reconhecendo que a crise económica e financeira mundial tem causas muito complexas, assentes em problemas estruturais, apresentando novos e exigentes desafios aos decisores políticos;

Salientando que o acesso fácil ao crédito e o conseqüente elevado nível de endividamento e de consumo; a liquidez orientada para a especulação; o aparecimento das denominadas ações tóxicas, associado a um mercado imobiliário de alto risco; bem como a subida para níveis insustentáveis do preço da energia e dos bens alimentares contribuíram para uma profunda crise na economia real;

Assumindo que a falta de liquidez na economia real, ao afetar cidadãos e empresas, gerou desemprego e aumentou os níveis de pobreza mundiais, comprometendo desta forma o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio;

Destacando o facto da desaceleração do crescimento económico estar relacionado, igualmente, com a diminuição do investimento direto estrangeiro, do envio de remessas e com a crise de confiança no sistema bancário e financeiro mundial;

Constatando que as medidas de combate à crise económica e financeira mundial levaram, num

primeiro momento, ao aumento dos défices orçamentais nacionais;

Admitindo a existência de realidades e de modelos de desenvolvimento económico-sociais distintos no espaço ibero-americano;

Realçam o papel da inovação e do conhecimento na construção de conjunturas económicas mais estáveis e de sociedades mais coesas no espaço ibero-americano, gerando ciclos positivos de desenvolvimento humano.

Reafirmam a importância da cooperação institucional entre os países ibero-americanos e a promoção, ao nível nacional e multilateral, de medidas de cariz estruturante que permitam enfrentar a presente crise económica e financeira sem o recurso a medidas de natureza protecionista, com vista ao aumento dos níveis de eficiência das nossas economias e do bem-estar dos nossos concidadãos.

Reconhecem a necessidade de adotar medidas e políticas efetivas que promovam os níveis de competitividade e de produtividade no espaço ibero-americano, num contexto económico de livre concorrência.

Consideram que a aposta na inovação e no conhecimento deve estender-se a todos os setores da sociedade, nomeadamente o produtivo, o social, o ambiental e o energético, constituindo-se, desta forma, como instrumentos para a criação de ganhos de eficiência e de ambientes económicos mais saudáveis e resistentes às crises económicas e financeiras.

Relembrem a necessidade de ser aprofundada a reforma da arquitetura económico-financeiro mundial, com particular destaque para o peso e para o papel dos países emergentes em instituições como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

Sublinham, igualmente, a importância da inovação e do conhecimento como elementos indispensáveis na aposta em energias renováveis, como forma de reduzir, a médio e a longo prazo, a atual excessiva dependência das energias fósseis, contribuindo assim para um desenvolvimento sustentável.

Salientam o contributo das novas tecnologias como instrumento para a construção de sociedades mais justas e equilibradas, incitando os Governos e os Parlamentos do espaço ibero-americano a potenciar a sua aplicação.

Incentivam a utilização de novas formas de comunicação, como o governo eletrónico e os serviços públicos eletrónicos, com vista a reforçar os regimes democráticos, permitindo e promovendo uma maior participação e aproximação entre representados e representantes.

Os representantes dos Parlamentos Ibero-Americanos presentes no V Fórum aprovam e registam as deliberações das Mesas de Trabalho sobre:

. Cooperação Ibero-Americana

Os participantes que integram a Mesa de Trabalho subordinada ao tema "Cooperação Ibero-Americana":

Reafirmando o papel que as relações interparlamentares podem desempenhar no âmbito da cooperação ibero-americana encarando-a como um alicerce fundamental do desenvolvimento sustentável;

Incentivando a aposta na "Inovação e Conhecimento" enquanto pressupostos essenciais da cooperação ibero-americana que permitirão ascender a projetos sustentáveis e efetivos indo, simultaneamente, ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio;

Apoiando o programa "Ibero-América Inova", cujo principal objetivo deve ser fomentar os processos de criação, aquisição e utilização do conhecimento científico e tecnológico com vista a melhorar as condições de vida, o desenvolvimento económico e a igualdade social.

Reforçando os princípios determinados pela Convenção de Bariloche, enquanto instrumento de aperfeiçoamento dos mecanismos de cooperação e reflexo da solidariedade ibero-americana;

Considerando que a integração regional permite a realização de ações específicas que se traduzem em resultados concretos e contribuem para o bem-estar das populações em áreas como a educação, a cultura, a coesão social, a economia e as tecnologias;

Manifestando a convicção de que a cooperação é executada de forma a favorecer a construção de uma efetiva Comunidade Ibero-Americana que valoriza o diálogo político, a participação dos cidadãos e o progresso social.

DECIDEM:

Realçar o papel dos Parlamentos nacionais, quer no acompanhamento dos acordos internacionais de cooperação, quer como agentes promotores dessa mesma cooperação.

Apoiar o desenvolvimento da cooperação ibero-americana com base nos princípios do diálogo, da solidariedade, da defesa dos direitos humanos e da democracia.

Incentivar a coordenação de programas de cooperação que favoreçam a participação dos cidadãos na construção de um espaço económico, social e cultural mais coeso entre as regiões ibero-americanas.

Estimular a qualidade e a execução correta e eficiente dos Programas, Iniciativas e Projetos aprovados nas sucessivas Cimeiras Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo que se traduzirão em ações concretas benéficas para toda a Comunidade.

Apelar ao estabelecimento de parcerias público-privadas de forma a assegurar a continuidade de Programas já existentes, assim como para possibilitar o planeamento e realização de outros Programas e Iniciativas que carecem de financiamento adequado à sua execução.

Incitar o estudo de algumas experiências consideradas como Boas Práticas por parte dos países ibero-americanos. Nomeadamente, selecionando as experiências melhor sucedidas em função dos resultados obtidos e dos procedimentos que afetam a génese e execução da ação de cooperação.

Defender a construção de um Banco Ibero-Americano de Boas Práticas que conduza a uma cooperação horizontal, triangular e Sul-Sul mais efetiva.

Promover formas de intercâmbio e cooperação para o combate e monitorização da insegurança pública e da atividade criminal.

Instar os parlamentos integrantes do presente Fórum Ibero-Americano a ratificar a Convenção Ibero-Americana de Segurança Social.

Manifestar o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, principal instrumento da comunidade internacional na luta contra a pobreza, reiterando que a crise económica mundial não pode ser pretexto para o não cumprimento dos referidos objetivos.

2. Tecnologias de Informação e Comunicação ao serviço dos Parlamentos modernos

Os participantes que integram a Mesa de Trabalho

subordinada ao tema “Tecnologias de Informação e Comunicação ao serviço dos Parlamentos modernos”:

Considerando que o conceito de uma sociedade global de informação supõe a convergência de atores, tanto nacionais como internacionais, para promover os valores democráticos de abertura e equidade;

Constatando que todas as instituições parlamentares são diferentes e têm as suas próprias raízes nos costumes e nas tradições formados pela história e pela cultura, mas que simultaneamente todas revelam os mesmos desafios e prosseguem os mesmos objetivos e que as questões e os problemas que se lhes colocam são específicas e características do seu próprio contexto singular e complexo;



Enrique V. Iglesias e Jaime Gama, Presidente da Assembleia da República de Portugal, no V Fórum Parlamentar

Sabendo que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) facilitam a partilha de conhecimento entre os povos e que nos Parlamentos se desenvolvem sob uma filosofia de prestar o máximo serviço, no mínimo tempo possível e ao custo mais reduzido;

Assumindo que uma cooperação e colaboração acrescidas em diversas áreas podem acelerar o progresso no uso das novas tecnologias ao serviço dos processos parlamentares e no papel do Parlamento no seio da sociedade de informação;

Reconhecendo que as TIC não constituem elas mesmas uma panaceia mas antes ferramentas, mecanismos e oportunidades essenciais na aproximação dos Parlamentos ao cidadão, podendo a sua utilização contribuir para o reforço da representação, na medida em que constituem um instrumento muito útil no fortalecimento da participação do cidadão na vida política;

Assinalando que as TIC, colocadas ao serviço do desenvolvimento, têm o potencial de melhorar progressivamente a forma como os Parlamentos e os parlamentares atuam, bem como as suas funções representativas, podendo aumentar a eficiência administrativa da instituição, melhorar o acesso e disseminação da informação e aumentar a interação entre os Parlamentos e os parlamentares com os cidadãos;

Reconhecendo a multiplicidade de restrições e de obstáculos de ordem financeira, económica e social que entram a utilização das TIC nas sociedades em desenvolvimento, devido à insuficiência dos recursos financeiros para assegurar os enormes investimentos requeridos nestes domínios, à fraqueza da procura destes serviços provocada pelo baixo poder de compra e baixo nível dos rendimentos, e ao custo crescente dos serviços oferecidos pelas TIC;

Declarando a necessidade de colmatar o fosso provocado pelo atraso económico e social que os países em desenvolvimento conhecem e do impacto que a evolução extremamente rápida das TIC possa provocar no agravamento desse fosso;

Salientando que a expansão das TIC, charneira da inovação e do conhecimento, traz novos desafios ao evoluir do estágio de “disseminação da informação” para o da era da “comunicação digital”;

DECIDEM:

Apelar aos Parlamentos e aos seus membros que utilizem plenamente as TIC:

- para melhorar a racionalidade, a eficácia e a transparência das suas atividades e melhor comunicar com os cidadãos, reforçando a sua participação na decisão política;
- para desenvolver as relações e a cooperação interparlamentares aos níveis bilateral e multilateral e reforçar, assim, a democracia e a diplomacia parlamentar.

Continuar a explorar as possibilidades de utilização das TIC permitindo a motivação dos cidadãos e da sociedade civil e adotando aquelas que se revelem mais úteis para sustentar uma interação frutífera entre o Parlamento e o público.

Pugnar por uma colaboração a todos os níveis entre os Parlamentos, entre especialistas das TIC e os serviços responsáveis, para permitir a partilha dos recursos, das boas práticas e dos conhecimentos especializados.

Criar sítios na Web de fácil acesso e amigáveis, precisos e atualizados diariamente, que forneçam um panorama completo e compreensível das atividades parlamentares, ofereçam formatos e canais de acessos múltiplos e que proporcionem uma gama completa de conteúdos institucionais e legislativos.

Divulgar digitalmente os documentos legislativos sob formatos que permitam o acesso a um vasto número de cidadãos e favoreça a constituição de uma fonte de informação legislativa completa que possa ser partilhada por outros.

Instaurar um diálogo global sobre a utilização de standards abertos para documentação nos Parlamentos de modo a permitir alargar a interoperatividade entre diferentes sistemas legislativos e estabelecer uma base de dados de conhecimentos legislativos global.

Velar por uma gestão firme, pelos Secretários-Gerais e outros responsáveis, do processo de inovação de modo a assegurar que os recursos sejam alocados de maneira adequada e que os projetos das TIC sejam prosseguidos de forma contínua.

Exortar o Fórum a criar as condições favoráveis à promoção das TIC ao serviço dos Parlamentos, em que:

- a utilização criteriosa das TIC impeça toda e qualquer discriminação devendo todas as iniciativas respeitar e promover a diversidade linguística e cultural;
- se estimule os Parlamentos a investir na aquisição de conhecimentos, na consultoria e na assistência no domínio das TIC para o aprofundamento da democracia parlamentar;
- se intensifique a cooperação interparlamentar de modo que os Parlamentos dos países em desenvolvimento possam tirar o máximo proveito das TIC, graças aos programas de assistência técnica.

Recomendar a criação de uma plataforma eletrónica do Fórum concomitante à implementação de uma rede de correspondentes no seio dos Parlamentos membros do Fórum.

3. Cooperação Técnica Interparlamentar Ibero-Americana

Os participantes que integram a Mesa de Trabalho subordinada ao tema “Cooperação Técnica Interparlamentar Ibero-Americana”:

Considerando a relevância que assume, no espaço ibero-americano, o tema “Inovação e Conhecimento” no processo de integração e de partilha de informações sobre culturas e mercados, e a sua análise no quadro da instituição parlamentar;

Conscientes de que o fortalecimento institucional permanente contribui para a consolidação do processo legislativo e para o equilíbrio político e técnico inerentes à atividade parlamentar;

Considerando que a relação entre a cooperação interparlamentar e a qualidade da legislação e a aproximação dos Parlamentos aos cidadãos contribui para o desenvolvimento do processo democrático do espaço ibero-americano;

Conscientes de que os intercâmbios e a cooperação ao nível parlamentar podem contribuir para o reforço do conhecimento mútuo e para a aproximação entre os povos do espaço ibero-americano;

Considerando que se torna necessário incentivar a participação dos cidadãos nas iniciativas legislativas através de meios que viabilizem consultas, opiniões e sugestões, com a finalidade de enriquecer o instrumento legislativo e quantificar o seu impacto potencial;

Estimando como conveniente estabelecer procedimentos de integração legislativa que permitam obter legislação comparada em diversas temáticas de interesse como, por exemplo, tributárias, penais e ambientais, entre outras;

Convictos de que as relações interparlamentares são baseadas nos princípios de igualdade, reciprocidade, benefícios mútuos e respeito pela independência dos Parlamentos nacionais;

Constatando que a adaptação da instituição parlamentar às novas realidades no espaço ibero-americano é conseguida inovando, através da introdução de novas metodologias de partilha, de gestão e de disseminação do conhecimento;

DECIDEM:

Reforçar o estreitamento das relações interparlamentares, aprofundando os níveis de contacto pontual ou regular, formal ou informal, e procedendo ao intercâmbio de experiências e de conhecimentos.

Impulsionar a realização de iniciativas comuns através da reciprocidade de Delegações parlamentares; da troca de documentos e de textos legislativos; da análise de temas relativos ao espaço ibero-americano e à atualidade internacional, em sede de comissões parlamentares; de grupos parlamentares de amizade; da participação em colóquios e da utilização de plataformas técnicas com acesso aos sistemas eletrónicos atuais.

Promover, no contexto da vertente político-parlamentar, a elaboração de Protocolos de cooperação, bilateral e multilateral, respeitando a autonomia e o papel que desempenha cada Parlamento no respetivo sistema constitucional e Programas de cooperação que, através das Administrações parlamentares operacionalizem as orientações expressas nos primeiros, recorrendo à elaboração de projetos e de guias de boas práticas.

Salientar a importância de dotar os Parlamentos dos meios técnicos que permitam melhorar a capacidade de gestão das respetivas

Administrações, através da modernização das suas estruturas próprias, introduzindo ajustamentos aos procedimentos administrativos, organizativos, orçamentais e informáticos e, ainda, nos guias de boas práticas.

Propor, no quadro dos orçamentos dos Parlamentos nacionais, o reforço das verbas destinadas à cooperação técnica interparlamentar, com destaque para os projetos que envolvam a implementação de novas estruturas tecnológicas e informáticas (plataforma eletrónica, redes de peritos e acesso a bases de dados) e a utilização da internet.

Instar à inclusão, nos projetos de cooperação técnica, de uma plataforma eletrónica entre os Parlamentos ibero-americanos para troca de informação, pesquisa e documentação integrada numa estratégia orientada para a melhoria da capacitação técnica dos recursos humanos afetos aos Parlamentos.

Incentivar o intercâmbio periódico de missões de estudo para funcionários parlamentares, no âmbito das competências específicas inerentes ao funcionamento dos Parlamentos e na perspetiva do processo contínuo de formação.

Reconhecer que a componente técnica da cooperação interparlamentar, tendo capacidade para gerar sinergias, constitui um vetor determinante como interveniente nos processos de inovação a incorporar nos trabalhos parlamentares, contribuindo para a qualidade da legislação e para a avaliação do impacto das medidas adoptadas.

Propor a criação de um espaço de consulta, que integre a legislação de diversas áreas temáticas e permita obter a legislação comparada dos países ibero-americanos.

Propiciar a criação de organismos de interação dos cidadãos, que permitam a consulta legislativa e a criação de propostas e sugestões acerca dos projetos legislativos ou a necessidade de alteração das leis existentes.

Finalmente, concluídos os seus trabalhos, os Parlamentares da Comunidade Ibero-Americana, presentes no V Fórum Parlamentar Ibero-Americano:

- Expressam o desejo do restabelecimento da normalidade democrática e constitucional nas Honduras e do encontro de uma solução pacífica negociada para a atual crise política, assente no diálogo e no respeito pelos direitos humanos.
- Exortam os Chefes de Estado e de Governo, reunidos por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana, na cidade do Estoril, a ter em conta as presentes Conclusões, que lhes serão apresentadas pelo Presidente do V Fórum, Presidente da Assembleia da República de Portugal, Jaime Gama.
- Agradecem ao Congresso da Nação Argentina a disponibilidade para a realização do VI Fórum Parlamentar Ibero-Americano, em 2010.

V ENCONTRO CÍVICO

(Lisboa, Portugal, 27-28 de Novembro de 2009)

Declaração do V Encontro Cívico Ibero-Americano

PREÂMBULO

As organizações e redes participantes no V Encontro Cívico Ibero-Americano manifestam:

O modelo vigente demonstrou os limites de uma abordagem baseada na privatização da economia e na confiança extrema nos mecanismos de mercado. Esta situação gerou uma crise global, com sérias implicações para a vida das pessoas, especialmente as mais pobres. As expressões da crise revelam a sua profundidade; vivemos ao mesmo tempo uma crise económica, alimentar, energética, ambiental e social.

Com esta crise tornou-se evidente a fragilidade das formas de governo, tanto a nível internacional como nacional e local. Há uma necessidade de repensar a arquitetura da governança global e reforçar o carácter democrático das instituições públicas.

As mudanças climáticas, que já são uma realidade, colocam em risco o futuro do planeta, exigindo uma ação concertada e eficaz. Esperamos que a Cimeira de Copenhaga esteja à altura das circunstâncias e que os nossos governos assumam um papel ativo e propositivo na exigência de compromissos concretos de redução das emissões de carbono, e de financiamento das políticas de mitigação e adaptação nos países com menores recursos.

Na Ibero-América, vemos com especial preocupação alguns retrocessos democráticos, violação de direitos humanos, e a escalada de conflitos entre países irmãos. Particularmente o golpe de Estado nas Honduras é uma situação inaceitável, que exige uma resposta firme da comunidade internacional.



Mesa Redonda durante o V Encontro Cívico Ibero-Americano

Ao mesmo tempo, reconhecemos também progressos e sinais positivos no nosso esforço comum, para melhorar a qualidade das nossas democracias e das políticas públicas que favorecem o exercício de direitos e participação cidadã.

É verdade que a crise é, além disso, um momento para construir novas alternativas, exigindo uma especial compreensão da complexidade dos processos de mudança e uma visão integradora dos mecanismos que se vêm gerando nas últimas décadas.

Assim, a inovação social e o conhecimento, decorrentes do dinamismo da sociedade, são temas oportunos e relevantes para o futuro da Ibero-América.

INOVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A inovação é a apropriação social das abordagens e ferramentas que permitem encontrar novas soluções para os problemas e necessidades de convivência, de justiça social e equidade nos nossos países.

As experiências de inovação social desafiam, não apenas as dinâmicas locais e territoriais, mas também a recriação das instituições públicas, dos acordos sociais nos nossos países e o funcionamento dos organismos internacionais.

Sem democracias substantivas não é possível uma participação real e, sem esta, a inovação social não existe; sem ambientes institucionais e legislativos favoráveis, limita-se a criatividade da sociedade.

A inovação social não pode ser reduzida às estratégias criativas dos mais pobres para sobreviver, tentando encontrar soluções para problemas que eles não criaram. A inovação social exige um trabalho sistemático, de qualidade, o uso eficiente dos recursos existentes e a eficácia da colaboração em redes, que facilitem a replicabilidade e a possibilidade de influenciar as políticas públicas.

O papel protagonista das comunidades locais é essencial. A criação da cidadania é um indicador-chave da inovação, num horizonte da sustentabilidade social. A partir da inovação têm vindo a ser reconhecidas tradições e abordagens ancestrais dos povos indígenas e afrodescendentes que enriquecem as nossas visões sobre os desafios atuais.

A inovação exige o recriar da significação da esfera pública. A sua dimensão social deve ser enriquecida e devemos aprender a reconhecer as contribuições de governos, universidades, empresas e organizações da sociedade civil, num quadro de construção de novas sinergias e de co-responsabilidade.

Para que as experiências de inovação e de participação tenham maior impacto, os governos precisam de aprender a reconhecê-las e a promovê-las. A região ibero-americana é particularmente rica no desenvolvimento de novas abordagens e modelos de inclusão social, construídos a partir de múltiplas experiências locais e nacionais, com elevado potencial para se converterem em políticas públicas, baseadas numa verdadeira consulta e participação das comunidades e das organizações. A esfera pública deve ser gerida publicamente.

Já existem inúmeras experiências na região ibero-americana de construção de uma nova forma de relacionamento entre governo e sociedade civil, expressas em alguns países na construção de quadros legais de fomento, ainda que persista muito por fazer neste âmbito. Prevalecem ainda lógicas de desconfiança, desqualificação e criminalização da participação social que inibem uma nova forma de relacionamento.

A partir da convicção de que é possível fortalecer a democracia e a justiça social nos nossos países, impulsionados pela dinâmica de interação enquanto comunidade ibero-americana, fazemos as seguintes recomendações.

RECOMENDAÇÕES AOS NOSSOS GOVERNOS

1. Como se tem vindo a insistir nos encontros cívicos ibero-americanos, há uma necessidade de contar com políticas e enquadramentos jurídicos específicos, que promovam e confirmem segurança à participação da sociedade civil organizada e sua contribuição para o desenho, avaliação e implementação de políticas públicas.
2. É necessário continuar a promover as experiências de inovação social e gestão do conhecimento para melhorar a qualidade das políticas públicas; neste sentido, os governos podem canalizar mais recursos, favorecer a sua replicabilidade e multiplicação, criar condições de sinergia entre os diversos atores e difundir-las através dos meios de comunicação social.
3. É fundamental um sistema de meios de comunicação social mais democrático, que promova a diversidade e um maior investimento nas plataformas de novas tecnologias, garanta o acesso às mesmas com custos acessíveis nas áreas rurais, que assegurem a apropriação social do conhecimento e uma educação de qualidade.
4. A crise financeira afetou fortemente a cooperação internacional para o desenvolvimento na região ibero-americana, razão pela qual os governos devem assumir um papel proativo nas políticas de cooperação, em especial entre os países do Sul, na afetação dos recursos públicos para o fortalecimento da sociedade civil e das experiências de inovação social.
5. Os governos ibero-americanos devem comprometer-se a implementar nos seus países o Pacto Mundial para o Emprego, aprovado na última Conferência da OIT, de acordo com os princípios do trabalho decente e envolvendo a sociedade civil na implementação e acompanhamento do mesmo.
6. Construir instrumentos e programas que estimulem o empreendedorismo e permitam à economia social e solidária aumentar o seu papel inovador.
7. Reconhecer, maximizar e potenciar a juventude como sujeito de inovação e desenvolvimento económico e social enquanto impulso substancial à luta contra a crise e deixar de vê-la como um elemento negativo, pessimista e violento da sociedade.
8. Apelamos aos governos que ainda não o fizeram, que ratifiquem o Acordo Multilateral Ibero-Americano de Segurança Social. Apoiamos a

Estratégia de Higiene e Segurança no Trabalho e solicitamos a sua concretização em políticas nacionais, construídas através do diálogo social.

9. Por fim, apelamos que seja dada continuidade aos Encontros Cívicos e apoio ao acompanhamento da implementação dos acordos resultantes das Cimeiras Ibero- Americanas.

COMPROMISSOS

Assumindo-nos como atores corresponsáveis pelo presente e futuro da região ibero-americana, comprometemo-nos a:

1. Continuar a melhorar a qualidade das nossas

práticas e experiências de desenvolvimento social com uma abordagem de direitos e promoção de uma cidadania ativa comprometida com a mudança social.

2. Divulgar amplamente as abordagens e experiências de inovação social que se estão a desenvolver na região ibero-americana, para fortalecer a nossa capacidade de criar e distribuir riqueza, conhecimento e coesão social.
3. Promover a participação ativa dos jovens na vida pública dos nossos países, como expressão da inovação social, em especial, na renovação das lideranças nas nossas organizações.



Felipe González intervém na Conferência Magistral proferida durante o V Encontro Cívico Ibero-Americano

Acolhemos a iniciativa de S. Excia. o Presidente da República Portuguesa, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, para que seja criada uma plataforma de divulgação de experiências de inovação e inclusão social, a serem avaliadas na próxima Cimeira em Mar del Plata, na Argentina, convidando os nossos governos a comprometerem-se ativamente com a mesma.

Lisboa, Portugal, 28 de Novembro de 2009



Enrique V. Iglesias e Cavaco Silva durante o V Encontro Cívico Ibero-Americano

V ENCONTRO EMPRESARIAL IBERO-AMERICANO (Lisboa, Portugal, 29 de Novembro)

A recuperação económica e a inovação

CONCLUSÕES

Os participantes do V Encontro Empresarial Ibero-Americano tomaram devida nota da DECLARAÇÃO DE LISBOA SOBRE A EMPRESA PRIVADA E A CRISE ECONÓMICA resultante da XX Reunião de Presidentes das Organizações Empresariais Ibero-Americanas, que teve lugar em Lisboa nos dias 23 e 24 de Novembro, em que foi debatida a situação da Empresa Privada na América Latina, a crise económica global e o impacto nas empresas da região. Na sequência da mesma, expõem-se as principais conclusões resultantes dos debates e apresentações deste V Encontro Empresarial.

O consenso é que a América Latina resistiu bem à crise

1. A América Latina deverá alcançar em 2010 um crescimento mais acelerado do que as economias mais industrializadas. A contração ocorrida em 2009 será muito inferior à que os analistas e investidores temeram no Outono de 2008.
2. A região revelou muitos pontos fortes: os países avançaram na estrutura e composição da dívida pública, na maior solidez dos seus sistemas financeiros e no controle da inflação. Muitos países dispõem de taxas de câmbio flexíveis, o que lhes facilita os processos de ajustamento. Além disso, a crise global pôs à prova e validou as instituições e políticas económicas dos países que, há anos, têm vindo a adotar políticas macro orientadas para um crescimento com baixa inflação, bem como contas públicas e externas sustentáveis, um sistema bancário sólido, bem regulado e supervisionado, bancos centrais independentes que geriram a crise com prudência e determinação.

3. Contrariamente ao que aconteceu em muitos países industrializados, a América Latina não viveu uma crise bancária. A combinação de modelos de negócio saudáveis, com atores fortes e prudentes, uma regulação prudencial adequada, uma supervisão rigorosa e uma melhor gestão macro económica, permitiu que a América Latina atravessasse, pela primeira vez, uma recessão económica sem crises bancárias.
 4. O aumento da liquidez e a evolução dos preços das matérias-primas e dos produtos energéticos foram e continuam a ser favoráveis para a região. Nesta ocasião, graças à boa situação de partida e à capacidade de aplicar políticas anti-cíclicas, evitou-se o colapso inicial, e, a partir de Março, as condições internacionais reforçaram a capacidade de resistência ao choque. Apesar de ser provável que a América Latina cresça 4% em 2010, o elemento decisivo para associar o continente ao desenvolvimento e para vencer a pobreza é que a região seja capaz de manter taxas de crescimento superiores a 4%.
 5. Do ponto de vista macroeconómico, manifestou-se preocupação pelos indícios de revalorizações contínuas das moedas da região provocadas pelos diferenciais das taxas de juro com o dólar. As autoridades devem prestar atenção aos riscos resultantes destes comportamentos das taxas de câmbio, em especial no que diz respeito: ao endividamento em dólares das empresas financeiras e não financeiras, à perda de competitividade das exportações e as turbulências financeiras que poderão resultar de uma elevada volatilidade das taxas de câmbio. No entanto, o consenso geral foi que as economias da região poderão manter um crescimento sustentado se conseguirem melhorias de competitividade e produtividade.
 6. Não podemos correr o risco de declarar prematuramente o início da recuperação. O setor privado continua a deparar-se com dificuldades decorrentes dos efeitos da crise e as previsões indicam que os seus níveis atuais de atividade não serão suficientes para conseguir uma redução significativa do desemprego a curto prazo. É pois necessário restabelecer a confiança e reduzir a incerteza nas empresas e, para tal, considera-se indispensável que os Estados adotem as medidas contempladas no Pacto Mundial para o Emprego adotado em Junho deste ano por empresários, sindicatos e governos de todo o mundo, durante a Conferência Internacional do Trabalho.
- O investimento e a inovação são uma necessidade para um crescimento sustentado*
7. Competir sem produtividade só é possível na base de baixos salários, que geram uma má distribuição dos rendimentos. Competir com prosperidade e com crescimento das classes médias exige prestar atenção à produtividade total dos fatores que é uma área onde o continente está muito atrasado. Por exemplo, enquanto 70% do crescimento do rendimento per capita chinês vem da contribuição da Produtividade Total dos Fatores (TPF), na América Latina esse fator contribui somente com 25% para o crescimento das últimas 3 décadas. O crescimento sustentado tem portanto de ser determinado pelo investimento e pela inovação.
 8. Os novos produtos e serviços exigem enormes investimentos que integrem inovação tecnológica nas áreas da energia, das telecomunicações e das infraestruturas para viabilizar a produção competitiva de bens e responder aos compromissos globais da luta contra as alterações climáticas. Portanto, na procura interna da América Latina, os investimentos em infraestruturas energéticas, de transporte

e de telecomunicação são muito importantes. Identificaram-se como prioritários os investimentos nas seguintes áreas:

- a. Os investimentos para diminuir as emissões de CO2 para a atmosfera: em energias renováveis, em automóveis mais eficientes e limpos, na captação de CO2, em redes elétricas inteligentes.
 - b. Os investimentos para explorar, aproveitar e potenciar as novas descobertas de hidrocarbonetos na região.
 - c. Os investimentos em sistemas de informação e de telecomunicações para promover uma verdadeira sociedade do conhecimento integrada no espaço ibero-americano, nomeadamente na modernização tecnológica das PMEs.
 - d. Os investimentos em infraestruturas de transporte para dar resposta ao processo de integração e globalização da região nomeadamente as infraestruturas que estabeleçam a ligação com os mercados do sudoeste asiático. Particularmente, insistiu-se na necessidade de desenvolver redes ferroviárias urbanas e interurbanas para responder às necessidades de transporte exigidas pelo crescimento económico com controle das emissões de gases com efeito de estufa.
9. A empresa terá que se converter no centro do processo de inovação em todo o espaço Ibero-Americano, como já acontece nos países mais avançados neste domínio. De facto, cerca de 70% das despesas em investigação e desenvolvimento para a inovação nos países mais desenvolvidos são realizadas pelo setor privado. Além disso, nesses países, a percentagem dos investigadores que trabalham em empresas ultrapassa os 70% do total. Portanto, a inovação em produtos e tecnologias requer dois ingredientes básicos: investimento e recursos humanos com a

formação adequada e motivação para participar e promover empresas inovadoras.

10. Os participantes assinalaram a importância de criar um enquadramento favorável ao empreendedorismo, ao investimento e à inovação pois são fatores essenciais para que as economias se mantenham na senda do crescimento e desenvolvimento sustentável. Neste sentido, consideraram prioritárias as políticas para a inovação e empreendedorismo nas PME. Os participantes mostraram-se satisfeitos com a aprovação do programa Ibero-América Inova que será um instrumento relevante para fortalecer a cooperação tecnológica entre empresas ibero-americanas.
11. A promoção da inovação e do desenvolvimento tecnológico deve ser desenvolvida em paralelo com um enquadramento favorável à criação de emprego e à redução da economia informal. Os empresários presentes mostraram o seu compromisso em apoiar e complementar os esforços dos governos neste sentido.



Enrique V. Iglesias, José Sócrates e o Presidente da AIP no Encerramento do V Encontro Empresarial Ibero-Americano

12. Os sistemas bancários latino-americanos enfrentam a crise financeira mundial a partir de uma posição sólida. As sequelas da crise, em particular, a interação entre os maiores riscos associados aos desequilíbrios globais e a tendência para a redução do endividamento das empresas financeiras e não financeiras, poderão levar a um abrandamento dos investimentos em inovação e infraestruturas. Portanto, serão necessários mecanismos eficientes para promover o investimento que permitam mitigar e distribuir os riscos destes investimentos.

13. Embora se tenha reconhecido o esforço dos governos na alfabetização da população, insistiu-se na necessidade de aumentar a disponibilidade de trabalhadores com formação técnica universitária e formação profissional para viabilizar a incorporação das novas tecnologias e o aumento da produtividade. Alertou-se para o facto de que a crise económica e a redução das receitas fiscais podem travar os programas de ampliação do ensino secundário e da formação profissional.

A Secretaria-Geral Ibero-Americana propõe-se Informar a XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo acerca do V Encontro Empresarial Ibero-Americano e destas conclusões e solicitar-lhes que autorizem incluir no programa de trabalho da SEGIIB as seguintes iniciativas:

- Analisar, com os atores envolvidos, soluções público-privadas para acelerar os investimentos que incorporam inovação e aumentos sustentados de produtividade nos setores que permitam à Ibero-América uma recuperação económica sustentada.
- Promover uma reflexão sobre a regulamentação macro-prudencial para analisar fórmulas que

levem em consideração a problemática macro-económica específica da região, em particular, o comportamento das taxas de câmbio.

- Impulsionar o diálogo entre o setor público e o setor privado para identificar e dar prioridade, em cada país, aos obstáculos que travam a inovação e o investimento nos setores da Energia, Infraestruturas e Informação e telecomunicações, e adotar de comum acordo programas de médio e longo prazo para potenciar a inovação e o investimento.
- Trabalhar em fórmulas para que a inovação e modernização tecnológica chegue às pequenas e médias empresas utilizando a certificação de qualidade como ponto de partida e a capacidade das grandes empresas de transferirem e exigirem inovação em toda a sua cadeia de valor.
- Envolver o setor empresarial nas iniciativas dos governos para melhorar o ensino secundário e universitário e assegurar um maior acesso aos mesmos, nos países da América Latina, integrando as necessidades da empresa. Para isso, entre outras iniciativas, promoveremos um prémio ibero-americano de inovação empresarial e o intercâmbio de ideias inovadoras entre os diversos países e os setores públicos e privados, gerando um consenso de “melhores práticas” e promovendo redes de inovação ibero-americanas.



Cerimónia de Inauguração

Cerimónia de Inauguração

Discurso do Presidente da República no Ato Inaugural da XIX Cimeira Ibero-Americana

Majestade,
Senhoras e Senhores Presidentes,
Senhores Primeiros-Ministros,
Senhoras e Senhores Ministros,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

A todos vós, caros amigos, quero dar as mais calorosas boas-vindas, em nome de Portugal e dos Portugueses. É com uma especial satisfação que Portugal acolhe esta XIX Cimeira Ibero-Americana. Esperamos, sinceramente, que se sintam, entre nós, como em vossa própria casa, e que daqui levem as melhores recordações.

Dezoito anos volvidos, tenho bem presente a histórica Cimeira de Guadalajara, no México, em que participei na qualidade de Primeiro-Ministro do meu país. Foi aí que tomámos a decisão de criar a Conferência Ibero-Americana, definida como “um instrumento de união e de promoção do desenvolvimento, baseado no diálogo, na cooperação e na solidariedade entre Povos”.

No momento em que damos início à nossa XIX Cimeira, há que valorizar o longo caminho que percorremos desde então e o muito que temos sabido alcançar. A Conferência Ibero-Americana é, hoje, uma realidade viva, que se arma em múltiplas estruturas de diálogo e de cooperação aos mais diversos níveis das nossas Administrações, que envolve os Parlamentos e que mobiliza a sociedade civil.

Portugal tem, desde o início, contribuído de forma empenhada para a promoção e consolidação do diálogo ibero-americano, por sempre lhe ter reconhecido um valor estratégico. Um valor estratégico que se torna, a cada dia, mais evidente.

É hoje unânime o reconhecimento de que o mundo está confrontado com desafios de natureza eminentemente global. Como é inquestionável que as respostas a esses desafios, para serem eficazes, terão que ser, também elas, globais. E não teremos respostas globais, por certo, sem diálogo e coordenação entre os Estados.

Uma estrutura como a Conferência Ibero-Americana representa, neste contexto, uma clara mais-valia para todos os seus membros. É nosso dever, em nome do futuro que ambicionamos para os nossos povos, tirar pleno partido do seu enorme potencial.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O nosso objetivo comum é claro: através do diálogo, da troca de experiências, da coordenação de esforços, da articulação de posições, e, sempre que se justifique e seja possível, de ações concertadas na cena internacional, promover o bem-estar e o desenvolvimento económico, social e cultural dos nossos povos.

A Conferência Ibero-Americana não teria nascido se não tivesse sido evidente, desde o início, que existe uma herança histórica e cultural e um conjunto de valores em que todos nos reconhecemos. Mas jamais teria sobrevivido se não tivéssemos sabido assumir, com naturalidade, que essa matriz comum convive com a diversidade que resulta das circunstâncias próprias de cada um dos nossos países.

Sabemos que as afinidades, por reais e profundas que sejam, nem sempre conduzem a uma uniformidade de posições, assim como a partilha de ideais não é necessariamente sinónimo de

adesão incondicional a políticas semelhantes. A Comunidade Ibero-Americana respeita a diferença, aprende e enriquece-se com ela.

Mas sabemos, também, que é do nosso comum interesse valorizar e tirar partido de tudo aquilo que nos une, e que é muito.

Ao longo das várias Cimeiras em que participei, foi sempre esta unidade na diversidade que mais me impressionou. Ela permitiu-me conhecer melhor cada um dos países que, com Portugal, partilham este espaço, e retirar ensinamentos que marcaram a minha forma de olhar as questões e de entender os problemas com que nos confrontamos.

A nossa Comunidade é um espaço de todos, um espaço que reconhece na participação plural dos agentes políticos e sociais, do meio académico e da classe empresarial, a sua grande riqueza.

Disso foram exemplo os Fóruns Parlamentar, Cívico, Autárquico e Empresarial, bem como todos os grupos e iniciativas que, ao longo deste ano, debateram temas que marcam o nosso tempo e, em particular, aquele que a Presidência portuguesa elegeu para o seu mandato: a Inovação e o Conhecimento.

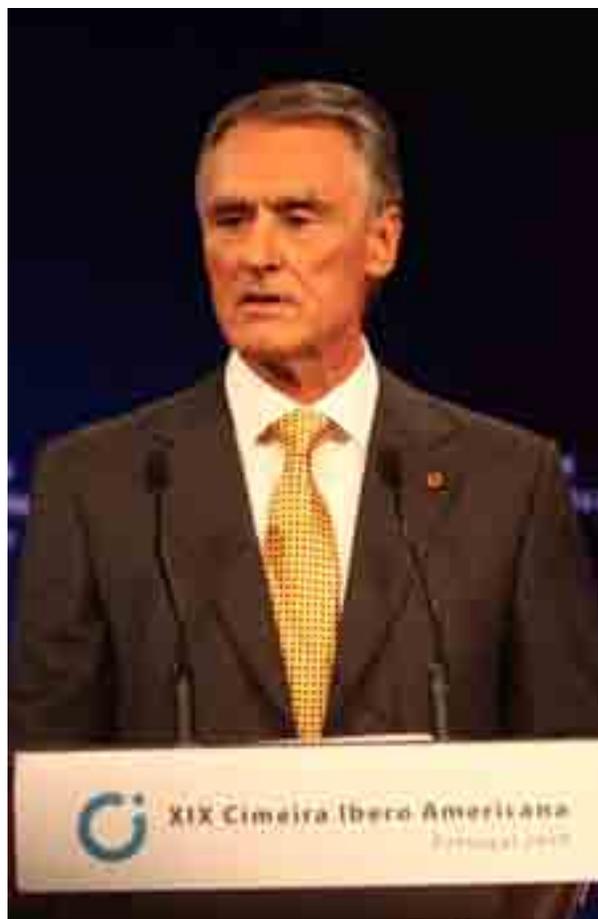
A escolha da Inovação e do Conhecimento como tema da nossa Presidência reflete a importância que detêm na definição de qualquer política de desenvolvimento e o peso incontornável que assumem num mundo crescentemente inter-relacionado e concorrencial.

Um mundo que vem enfrentando uma crise económica e financeira com gravíssimas consequências sociais, e que só poderá ser verdadeiramente ultrapassada se dela soubermos extrair todos os ensinamentos. O que implica sermos capazes de encontrar um modelo de desenvolvimento que

concilie a liberdade, a democracia e a economia de mercado, com uma eficaz defesa dos valores éticos e uma firme presença de preocupações sociais. Um modelo de desenvolvimento que, além disso, olhe para o Planeta com o respeito que nos impõe a responsabilidade que todos temos perante as gerações que hão-de vir.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com plena confiança no futuro da nossa Comunidade e neste espaço privilegiado da cooperação e diálogo entre Nações que declaro aberta a XIX Cimeira de Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americanos.



Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, no discurso de inauguração

Discurso do Senhor Primeiro-Ministro, Eng. José Sócrates, no Ato Inaugural da «Cimeira Ibero-Americana»

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo
Senhores Ministros
Ilustres Convidados
Cidadãos da comunidade ibero-americana
Caras e caros amigos,

É com profunda satisfação que Portugal acolhe pela segunda vez a Cimeira Ibero-Americana. E é também uma honra para Portugal receber os mais altos representantes dos povos e nações que constituem o grande espaço ibero-americano. São povos que partilham uma cultura, uma história, valores e línguas comuns, e assim constituem uma comunidade cada vez mais presente e prestigiada na ordem internacional.

Quero, pois, saudar, em nome do Governo português, todos os Chefes de Estado e de Governo e todas as representações aqui presentes, e a todos desejar uma ótima estadia nesta cidade de Lisboa. Agradeço também o trabalho desenvolvido pelo Secretariado Permanente da Organização Ibero-Americana, que saúdo na pessoa do Secretário-Geral, Enrique Iglesias. O seu trabalho tem sido muito importante na condução executiva da Organização e na preparação das suas cimeiras. E quero, enfim, exprimir um grande apreço pela contribuição de todos os participantes nos fóruns que acompanham esta Cimeira e constituem a melhor ligação das instituições políticas com a sociedade civil do espaço ibero-americano.

Portugal recebe a Cimeira Ibero-Americana no momento em que detém a presidência da CPLP, a Comunidade de Países de Língua Portuguesa; e quero registar, com particular agrado, o facto de a CPLP participar nos nossos trabalhos, pela primeira vez, na qualidade de observador. Além disso, esta reunião de líderes ibero-americanos terminará, na

próxima terça-feira, no exato dia em que entrará em vigor o Tratado de Lisboa, que regulará o futuro da União Europeia.

Estas duas circunstâncias têm um significado político que não posso, nem quero, passar em claro.

O facto de Portugal estar empenhado ao mais alto nível na CPLP e na Organização Ibero-Americana testemunha bem o que melhor caracteriza a sua identidade e o valor que ela acrescenta à comunidade internacional. E essa identidade tem por base a capacidade de valorizar, ao mesmo tempo, o espaço europeu em que se integra e a abertura histórica a outros continentes. Tal como Espanha, Portugal é um país europeu capaz de construir e manter pontes com África e a América Latina, Portugal é uma nação do Atlântico Norte especialmente sensível aos desafios e oportunidades do Atlântico Sul. E isto coloca-nos numa posição única para compreendermos bem que o mundo só tem a ganhar com o diálogo e a cooperação entre regiões, comunidades e civilizações.

Por outro lado, a entrada em vigor, já a partir de amanhã, do Tratado de Lisboa criará melhores condições para que a União Europeia desempenhe plenamente o seu papel no mundo. Ora, uma Europa mais forte e mais ágil é sempre uma boa notícia para todo o espaço iberoamericano. Não só porque valoriza a natureza multipolar do mundo contemporâneo e promove o multilateralismo e a cooperação; mas também porque favorece o relacionamento com os outros espaços envolvidos em processos regionais de integração.

Acresce a feliz circunstância de a presidência da União Europeia passar a ser ocupada, a partir de Janeiro próximo, pela Espanha. Isso representará



Primeiro-Ministro português, José Sócrates

certamente um novo impulso nas relações entre a Europa e a América Latina – e, portanto, um passo mais no desenvolvimento do espaço iberoamericano.

Senhoras Chefes de Estado e de Governo, caras e caros Amigos:

Cada Cimeira Ibero-Americana é uma reafirmação dos valores que nos inspiram e uma oportunidade para reforçar os laços de paz e de solidariedade entre os nossos povos. O primeiro fundamento da nossa cooperação política, económica e cultural é a nossa história e os nossos valores comuns.

Mas isso não quer dizer que estejamos aqui a celebrar apenas um passado comum. Já seria muito, mas não é tudo, nem sequer – atrevo-me a dizê-lo – o mais importante. O mais importante é que somos uma comunidade fundada na história que partilhámos, nas culturas que soubemos construir e nas línguas que usamos, mas que olha para o futuro e para o futuro se prepara.

E o futuro é o próprio tema desta Cimeira. Trataremos da Inovação e do Conhecimento, porque este é um ponto incontornável da agenda de quem, como nós, quer estar em linha com o seu tempo e à altura dos desafios do futuro. É um tema que deve inspirar as políticas públicas nos mais diversos domínios, da economia à educação, da tecnologia à comunicação, da saúde ao bem-estar social.

Nas economias e sociedades de hoje, o conhecimento é o recurso mais precioso – e a inovação é a atitude-chave para ter iniciativa, modernizar, progredir. Por isso, a ciência, a investigação aplicada, o desenvolvimento tecnológico, a informação constituem as ferramentas essenciais aos cidadãos, às empresas e às instituições. Olho por isso com grande expectativa para os trabalhos da nossa Cimeira e para o plano de ação que ela apreciará, de modo a incrementar a cooperação internacional, no nosso espaço, em torno da temática do conhecimento e da inovação.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

O ano de 2009 ficará na história como um dos mais difíceis para as populações de todo o mundo.

A crise financeira rapidamente se transformou numa grave crise económica que afetou todo o planeta, a mais grave crise económica dos últimos 80 anos. O mesmo é dizer que nenhum de nós alguma vez experimentou, na sua vida adulta, uma crise de tamanha envergadura e profundidade.

Temos hoje, felizmente, sinais de que o pior já passou, e que o processo de retoma económica, ainda lento mas, esperamos, sustentado, já se iniciou. Temos, porém, de tirar as devidas lições.

Em primeiro lugar, a necessidade de construir instituições e dispositivos à escala internacional que permitam uma regulação eficaz do setor financeiro. Precisamos de uma regulação mais forte e sujeita a maior escrutínio público, capaz de regular os mercados e que nos dê garantias de impedir a repetição do triunfo da especulação de curto prazo sobre as necessidades da economia real. O mundo pagou um alto preço pela opacidade e a irresponsabilidade que dominou os mercados financeiros. Tem de dotar-se, agora, de instrumentos capazes de reconduzir estes mercados ao seu papel de auxiliares e aliados do desenvolvimento das economias e do bem-estar das populações.

A segunda lição da crise tem a ver com a centralidade dos Estados e das políticas públicas. Quando tudo o mais, na economia e nas finanças, parece falhar, é o Estado que não pode falhar. E os Estados não falharam, nesta crise: foi a intervenção, em tempo útil, dos governos e das instituições públicas, nacionais e internacionais, que impediu a derrocada dos sistemas financeiros, criou instrumentos de

apoio às famílias, às empresas e ao emprego e dinamizou o crescimento, através do investimento. Por isso mesmo, os Estados devem continuar a cooperar entre si, para que a globalização signifique mais oportunidades e progresso para todos.

E a terceira lição da crise é, precisamente, a importância das estratégias centradas na inovação e no conhecimento. A retoma será tanto mais rápida e o crescimento será tanto mais sustentado quanto soubermos apostar na modernização económica e social. Porque precisamos de trabalhadores qualificados – e por isso temos de apostar na educação para todos e no ensino profissional.

Precisamos de investimento criador de riqueza e de emprego – e por isso temos de desenvolver infraestruturas capazes e saber gerar climas de confiança e estabilidade, amigos dos empreendedores e do empreendedorismo.

Precisamos de tecnologia – e por isso temos, designadamente, de massificar o uso das tecnologias de informação e comunicação, tão essenciais aos dias de hoje. Precisamos em terceiro lugar, de cidadãos empenhados e seguros – e por isso temos de velar pela coesão social, garantir igualdade de oportunidades e não deixar ninguém para trás.

E precisamos de uma economia amiga do ambiente, que esteja ao mesmo tempo na fronteira da inovação e na fronteira da sustentabilidade – e por isso temos de apostar, cada vez mais, na energia verde, na eficiência energética e na utilização das fontes renováveis.



A fadista portuguesa Mariza, no Ato de Inauguração

E quero, caras e caros Amigos, ser muito claro neste ponto.

É que estamos num momento decisivo. A XIX Cimeira Ibero-Americana não se realiza apenas sob a incerteza criada pelo impacto da crise económica mundial. Dentro de dias inicia-se uma Conferência decisiva para o futuro do planeta – a Cimeira de Copenhaga. Também aí temos de concentrar esforços e atuar de forma concertada em prol de um objetivo comum.

Se queremos travar o aquecimento global e as suas nefastas consequências, temos de ser capazes de chegar a um acordo. Um acordo justo bem sei. Na base dos problemas ambientais, está sempre um

problema político de distribuição de recursos. Mas desse acordo depende o nosso futuro e a segurança ambiental de todos nós. Esta tarefa, que nos convoca a todos, só será coroada de êxito se atuarmos de forma coordenada a nível internacional.

Julgo, pois, poder exprimir-me em nome de todos, formulando votos para o sucesso da Cimeira de Copenhaga e exortando todos os países participantes a acordarem compromissos claros e exequíveis, no domínio ambiental e económico, de modo a garantir o desenvolvimento sustentável, a benefício de todos.

Senhoras e senhores Chefes de Estado e de Governo,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Como veem, não são poucos os desafios que nos aguardam nesta Cimeira. Inovação e conhecimento, recuperação económica e aquecimento global. Mas sei que estaremos à altura. O que nos liga são as nossas afinidades históricas e culturais, o nosso espírito de proximidade e vizinhança e, também, o nosso desejo de futuro. O diálogo político e a cooperação económica e cultural, fundados nos valores da paz, do respeito pela legalidade internacional, da democracia e do Estado de direito, são como sempre indispensáveis.

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo

A Comunidade Ibero-Americana é uma voz cada vez mais ouvida no plano internacional – e é uma voz de que o mundo precisa de ouvir. Fernando Pessoa, poeta português, escreveu que Portugal era o “rosto” com que a Europa fitava o Ocidente, “futuro do passado”. Agora, não é apenas Portugal que olha. Aqui, reunidos em Lisboa, no extremo ocidental da Europa, Portugal, a Espanha e os países da América Latina que partilham duas línguas que reciprocamente se compreendem e que estão ligados por um passado, olham, em conjunto, o futuro. Olham o futuro com confiança. O futuro da inovação e do conhecimento. O futuro do diálogo e da cooperação. O futuro que desejam para o mundo – um futuro de paz, segurança e desenvolvimento.

Muito obrigado.



Declaração de Lisboa

Declaração de Lisboa

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos no Estoril, em Portugal, nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro de 2009 em torno do tema “Inovação e Conhecimento”,

Conscientes que estamos de que a Inovação e o Conhecimento são instrumentos fundamentais para erradicar a pobreza, combater a fome e melhorar a saúde das nossas populações, bem como para alcançar um desenvolvimento regional sustentável, integrado, inclusivo, equitativo e respeitador do meio ambiente, prestando uma particular atenção à situação das economias mais vulneráveis,

Reafirmando o nosso propósito comum de avançar em direção a políticas públicas em matéria de inovação e conhecimento que favoreçam a equidade, a inclusão, a diversidade, a coesão e a justiça social, bem como o pleno respeito pela igualdade de género, e que contribuam para superar as consequências da crise financeira e económica mundial nos nossos países, com o fim último de melhorar a qualidade de vida dos nossos povos,

Destacando a importância da participação universal, democrática e justa no debate e na procura de soluções para essa crise, não originada no espaço ibero-americano, e reconhecendo e encorajando o papel das iniciativas regionais para enfrentá-la,

Reafirmando o nosso compromisso para com os valores, princípios, e acordos que constituem o acervo do espaço ibero-americano.

Levando em consideração os valiosos contributos recebidos das Reuniões Ministeriais Setoriais, dos

Fóruns Parlamentar e de Governos Locais e dos Encontros Cívico e Empresarial, e de modo especial o encontro e os seminários voltados para aspetos centrais da temática da inovação e do conhecimento, realizados ao longo do ano em Espanha, Argentina, Brasil, México e Portugal,

ACORDAMOS

1. Dar prioridade à inovação no quadro das estratégias nacionais de desenvolvimento dos nossos países, mediante a formulação e implementação de políticas públicas de médio e longo prazo, sejam de natureza fiscal, financeira ou de crédito, dirigidas aos agentes da inovação e do conhecimento (empresas, principalmente as pequenas e médias empresas, universidades, centros de I&D, governos, setores sociais) e à população em geral, e promovendo a sua interação, estimulando, conseqüentemente a implementação gradual de uma cultura de inovação.
2. Fortalecer as instituições nacionais de inovação e promover a cooperação solidária entre os Governos ibero-americanos, aproveitando as suas múltiplas sinergias e complementaridades e respeitando as especificidades nacionais.
3. Promover a criação de um novo e ambicioso programa, cuja definição estará a cargo de um grupo de trabalho de responsáveis governamentais de cada país, coordenado pela SEGIB. Este deverá ser um programa para a investigação aplicada e inovação tecnológica, inclusivo e aberto a todos os países, complementar

dos programas existentes e estreitamente articulado com esses. O programa visa ainda contribuir para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mais equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas.

4. Promover através do Fórum de Responsáveis de Educação Superior, Ciência e Inovação a coordenação e a criação de sinergias e interfaces de ação entre os diversos Programas, Iniciativas e Atuações no âmbito da Inovação, da Investigação e da Educação Superior que integram o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.
5. Destacar a importância crucial de fortalecer a oferta e a qualidade laboral dos povos ibero-americanos como condição essencial para a promoção da inovação.
6. Desenvolver e incentivar estratégias de fomento da inserção laboral, de promoção do empreendimento, e do alargamento das garantias e qualidade laboral, incluindo a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs) e do teletrabalho para a criação de trabalho digno.
7. Incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico e o esforço público e privado para o incremento do investimento em Investigação e Desenvolvimento, bem como para a formação e fixação de talentos e recursos humanos qualificados em Ciência, Tecnologia e Inovação e apoio à educação em todos os níveis, procurando garantir o funcionamento aberto dos sistemas nacionais de Ciência e Tecnologia, e promover ao mais alto nível a qualidade científica.
8. Promover e incentivar o investimento nas infraestruturas de comunicações, apoiando o acesso generalizado à Banda Larga, nomeadamente em setores de menores possibilidades e em áreas rurais.



Vice-Presidente do Uruguai, Rodolfo Gustavo Nin Nova

9. Incentivar estratégias orientadas para universalizar o acesso às TICs e o desenvolvimento de conteúdos digitais, através, entre outros, de programas de alfabetização digital e tecnológica, para garantir a apropriação social do conhecimento.
10. Desenvolver ou promover programas que garantam a transferência de tecnologias aos países em desenvolvimento, em especial no espaço ibero-americano, tendo como objetivo a solução dos problemas económicos, ambientais e sociais da região.
11. Estimular o respeito e a recuperação dos conhecimentos ancestrais, tradicionais e locais, nomeadamente dos povos originários ibero-americanos e dos grupos afro-descendentes, e promover sua incorporação nos processos de inovação.
12. Promover a colaboração internacional em Ciência e Tecnologia e garantir a liberdade académica como fonte essencial de uma cultura democrática e de inovação.

13. Incentivar uma maior cooperação entre o setor acadêmico nos seus distintos níveis, centros de investigação e empresas públicas e privadas, para criar sinergias e redes de trabalho que promovam a transferência e a absorção dos resultados da investigação à produção, à educação, ao mercado e à sociedade em geral, para que responda de forma mais efetiva às necessidades das comunidades, com claros impactos na melhoria do desempenho dos países ibero-americanos em matéria de inovação e progresso científico e tecnológico.
14. Incentivar a cooperação coordenada com outras organizações, redes ou programas, regionais ou internacionais, nos domínios da ciência e da tecnologia, da inovação e do ensino superior, com vista ao reforço do papel internacional do espaço ibero-americano do conhecimento. Criar condições propícias para outorgar recursos destinados a fomentar a inovação nas pequenas e médias empresas.
15. Aprofundar a cooperação ibero-americana em inovação e conhecimento no respeito dos princípios da solidariedade, humanismo e complementaridade, reconhecendo as assimetrias da região assim como as particularidades, necessidades e especificidades dos nossos povos, com especial ênfase naquelas de índole educativa, com o objetivo de garantir que todos os países membros beneficiem da Conferência Ibero-Americana.
16. Incentivar a implementação, nas Universidades, de estratégias de fomento do empreendedorismo e de valorização da investigação científica e tecnológica, que estejam ao serviço das comunidades e em consonância com a realidade e as necessidades dos nossos povos.



Presidente da República Federativa do Brasil, Inácio Lula da Silva, e Presidente da República da Argentina, Cristina Kirchner



Presidente da República do Peru, Alan García Pérez

17. Potencializar a formação de talentos e recursos humanos em inovação científica e tecnológica, procurando atrair mais jovens para as carreiras científicas, de acordo com o referido na Declaração de São Salvador, e promover a cultura, a divulgação e a educação científicas, considerando as características interculturais das respetivas sociedades, incluindo a promoção de iniciativas que permitam a integração de recém-graduados em entidades públicas e privadas e centros de investigação.
18. Assegurar e promover o acesso e o uso, livre e seguro, das TICs a toda a sociedade, e em particular entre a infância, juventude e pessoas com deficiências, fomentando a inclusão e a igualdade, especialmente de género, geracional e territorial, convertendo o acesso num direito básico e universal.
19. Destacar o papel essencial do Estado para incentivar e coordenar ações e políticas de inovação no âmbito económico e social.
20. Realizar os esforços necessários, no espaço ibero-americano, para incorporar elementos de inovação nas políticas públicas, com a finalidade de melhorar a qualidade e a eficiência dos serviços que presta o Estado à sociedade em geral.
21. Estimular o intercâmbio e a transferência de tecnologias entre empresas e governos dos países da região, de acordo com o conceito de inovação aberta.
22. Reiterar a importância da inovação, do conhecimento e da transferência de tecnologia para o combate às Alterações Climáticas e, neste contexto, continuar a participar ativa e coordenadamente na 15ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP 15), que terá lugar em Copenhaga de 7 a 18 de Dezembro de 2009.
23. Promover e incentivar a utilização de energia produzida com base em fontes renováveis e combater a mudança do clima.
24. Contribuir, de acordo com o princípio das responsabilidades comuns mas diferenciadas, para um esforço global de redução de emissões de gases de efeito estufa, fundado em metas nacionais quantificadas para os países desenvolvidos e em ações de mitigação nacionalmente apropriadas (NAMAs), de acordo com as condições nacionais dos países em desenvolvimento, sustentadas por um fluxo adequado de financiamento e transferência de tecnologia.
25. Trabalhar para que a adaptação dos países em desenvolvimento aos efeitos negativos da mudança do clima seja amparada por fluxos financeiros internacionais novos e adicionais, suficientes e previsíveis.

26. Defender o fortalecimento do apoio financeiro e tecnológico dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento na área de mudança do clima, enfatizando o papel chave que deve cumprir, nesse contexto, pelo financiamento público internacional. Reconhecer, igualmente, o papel complementar que o setor privado poderá desempenhar no apoio às ações de mitigação e das tecnologias limpas.
27. Valorizar as melhores práticas para responder adequadamente aos desafios colocados pela crise financeira e económica internacional, que foi também tema de debate nesta Cimeira. Apoiar, nesse contexto, o aumento substancial de capital do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial para assegurar que contem com recursos suficientes para cumprir os seus mandatos em matéria de financiamento para o desenvolvimento. Fomentar de forma decidida o processo de aumento substancial de capital do BID de forma a este culminar na próxima Assembleia de Governadores, que deverá ter lugar em Março de 2010, e de forma a que o processo de revisão do Banco Mundial se conclua nas próximas reuniões da Primavera que terão lugar em Abril de 2010, e contribuir para a adoção de medidas de eficiência e racionalização nas práticas das referidas instituições. Neste contexto, expressam a sua determinação de participar e contribuir ativamente num processo de transformação profunda e ampla da arquitetura financeira internacional.
28. Dispor o cumprimento do acordado nesta Cimeira e solicitar à Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) para dar seguimento aos mandatos emanados do Programa de Ação de Lisboa, que é parte integrante desta Declaração.
29. Agradecer ao Governo do Paraguai a sua oferta para organizar a XXI Cimeira de Chefes de Estado e de Governo no ano 2011.
30. Reiterar o nosso reconhecimento ao Governo da Argentina, pela celebração da XX Cimeira Ibero-Americana em 2010, na cidade de Mar del Plata, e ao Governo da Espanha, que acolherá a XXII Cimeira, em Cádiz, em 2012.
31. Agradecer à SEGIB pelo trabalho desenvolvido em 2009, na execução dos mandatos emanados das Cimeiras.
32. Registrar o ingresso na Conferência Ibero-Americana do Reino da Bélgica e da República Italiana como Observadores Associados e, como Observadores Consultivos, da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), do Sistema Económico Latino-Americano e das Caraíbas (SELA), da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), da União Latina (UL) e da Organização dos Estados das Caraíbas Oriental (OECO).
33. Expressar o nosso mais firme agradecimento ao Povo e às Autoridades de Portugal pelo caloroso acolhimento dispensado por ocasião desta XIX Cimeira de Chefes de Estado e de Governo.

Subscrevemos a presente Declaração, em dois textos originais, nos idiomas português e espanhol, ambos de igual valor, no Estoril, Portugal, no primeiro dia de Dezembro de 2009.



Ministro das Relações Exteriores da Bolívia, David Choquehuanca



Programa de Ação

Programa de Ação

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo ibero-americanos, com base nos objetivos estabelecidos na Declaração da XIX Cimeira Ibero-Americana, nas deliberações sobre inovação e conhecimento e os outros temas que compõem a agenda atual da Conferência, e em cumprimento dos mandatos de Cimeiras anteriores,

Acordamos as seguintes decisões constitutivas do Programa de Ação:

1. Promover a criação de um novo e ambicioso programa, cuja definição estará a cargo de um grupo de trabalho de responsáveis governamentais de cada país, coordenado pela SEGIB. Este deverá ser um programa para investigação aplicada e inovação tecnológica, inclusivo e aberto a todos os países, complementar dos programas existentes e estreitamente articulado com esses. O programa visa ainda contribuir para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mais equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas. Uma vez criado o programa, o Secretariado Inicial estará assegurado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) do Brasil, na sequência da disponibilidade manifestada pela República do Brasil.
2. Promover a formulação, o desenvolvimento e a coordenação das políticas públicas nacionais com vista à universalização do acesso às Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs), como elementos importantes para o desenvolvimento económico e social dos nossos países, incluindo as parcerias público-privadas, e tendo como objetivo estratégico promover a construção de uma sociedade de informação e conhecimento inclusiva, centrada nas pessoas e orientadas ao desenvolvimento. Fomentar o acesso e utilização, livre e segura, das TICs por parte dos jovens e das crianças ibero-americanos e apelar a todos os países a redobrem esforços para garantir a utilização protegida destes meios, combatendo todas as formas de violação de direitos das crianças, em especial a pornografia infantil.
3. Desenhar um plano específico para o fomento da inserção laboral, a promoção do empreendimento e a ampliação das garantias e qualidade laboral para os jovens, incluindo o emprego das TICs e o teletrabalho.
4. Apoiar a iniciativa da SEGIB de organizar, a cada dois anos, em coordenação com o fórum de responsáveis em Educação Superior, Ciência e Inovação, um Encontro Ibero-Americano de Ciência, Tecnologia e Inovação, destinado a contribuir para o desenvolvimento destes temas na região, assim como à troca de boas práticas.
5. Estimular o respeito e a recuperação dos conhecimentos ancestrais, tradicionais e locais, nomeadamente dos povos originários ibero-americanos e dos grupos afro-descendentes, e promover sua incorporação nos processos de inovação.
6. Encomendar à SEGIB um estudo que sirva de base para o possível lançamento de um Programa Ibero-Americano, com o intuito de ser apresentado numa eventual reunião a celebrar-se em Buenos Aires, sobre propriedade

industrial e promoção do desenvolvimento, que promova o intercâmbio da informação através da interconexão das bases públicas de propriedade industrial nos idiomas português e espanhol, bem como o desenvolvimento das atividades de capacitação existentes e a promoção da transferência tecnológica. Este estudo deverá contemplar, especialmente, os organismos de propriedade industrial, o setor académico e de investigação, e o setor empresarial, em particular as pequenas e médias empresas (PME).

7. Valorizar os esforços realizados no Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e o papel do Fórum Ibero-Americano de Responsáveis de Educação Superior, Ciência e Inovação para integrar harmoniosamente as iniciativas e os programas deste âmbito como as que são realizadas no âmbito do CYTED, Programa de Mobilidade

Académica Pablo Neruda e outros. Registrar o estímulo dado pelo III Fórum ao fortalecimento dos sistemas nacionais de avaliação da qualidade e acreditação dos programas e instituições de ensino superior como meio de contribuir para o impulso da cooperação e para o reconhecimento académico dos períodos de estudo, de acordo com a legislação vigente em cada país. Solicitar à SEGIB, à Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI) e ao Conselho Universitário Ibero-Americano (CUIB) que continuem a apoiar e a fortalecer o Fórum e que procurem colaborar na identificação de fontes de financiamento públicas e/ou privadas.

8. Solicitar à SEGIB que continue à analisar os efeitos da crise económica e financeira mundial nos países ibero-americanos, assim como a cooperar



Presidente da República do Chile, Michelle Bachelet, e o Presidente do Governo Espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero

- e promover os diálogos que os Governos dos Estados Membros considerem oportunos sobre o tema, na sequência do mandato da XVIII Cimeira de São Salvador, e tomando em devida atenção, entre outros, os resultados da Conferência das Nações Unidas sobre a crise, que teve lugar em Nova Iorque, de 24 a 26 de Junho de 2009, bem como as contribuições da Reunião Extraordinária de Ministros Ibero-Americanos das Finanças (Porto, Portugal), do Encontro Internacional sobre “O papel da banca na recuperação das economias ibero-americanas” (Madrid, Espanha), do Encontro de Economistas sobre “Impulsos para uma recuperação sustentável das economias do espaço ibero-americano” (Santander, Espanha) e do Seminário Ibero-Americano “Políticas Sociais em Tempos de Crise” (Assunção, Paraguai).
9. Dar continuidade à colaboração com o Alto Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações, em particular no tocante à aplicação das conclusões do II Fórum da Aliança celebrado em Istambul, em Abril do corrente ano. Neste quadro de colaboração, reiterar o convite aos países ibero-americanos, que ainda não o tenham feito, para aderirem ao Grupo dos Amigos da Aliança das Civilizações.
 10. Solicitar ainda à SEGIB que inicie a formulação de uma estratégia regional ibero-americana para o diálogo intercultural, em estreita colaboração com o Alto Representante para a Aliança das Civilizações, os copatrocinadores da iniciativa e os países interessados, e que contribua para a preparação do III Fórum Mundial da Aliança das Civilizações, que terá lugar no Rio de Janeiro, Brasil, em 27 e 28 de Maio de 2010.
 11. Reconhecer o contributo da Reunião de Altas Autoridades para “Não discriminação, igualdade e diversidades” que teve lugar em Buenos Aires, nos dias 24 e 25 de Setembro e, no seu seguimento, damos o nosso apoio ao acordado na declaração aprovada nessa reunião.
 12. Tomar nota da realização no Brasil do Seminário Ibero-Americano de Jovens Líderes Indígenas e Afro-descendentes, em 4-6 de Novembro, em Brasília, e do Seminário sobre Experiências Ibero-Americanas de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial com Perspetiva de Género, em Salvador, de 15 a 18 de Novembro.
 13. Destacar a entrada em funcionamento do Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul no espaço ibero-americano e a nomeação da sua Responsável, bem como a aprovação e a publicação da terceira edição do Relatório sobre a Cooperação Sul-Sul no espaço ibero-americano.
 14. Reiterar o compromisso com o desenvolvimento regional integrado, não excludente e equitativo, levando em consideração a importância de assegurar um tratamento favorável às economias pequenas e mais vulneráveis, entre as quais se encontram as dos países em desenvolvimento sem litoral marítimo.
 15. Reafirmar o Compromisso de Montevideu sobre Migrações e Desenvolvimento, como referência para a governabilidade da migração internacional, para o respeito e a proteção dos direitos humanos dos migrantes e para destacar as suas contribuições às sociedades de origem e de destino. Reafirmar, neste contexto, a especial relevância que adquire a II Reunião do Fórum Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento (FIBEMYD), a realizar-se em El Salvador, no segundo semestre de 2010. Sublinhar a importância de continuar a progredir na implementação do Compromisso

de Montevideu e do Programa de Ação de Cuenca, afigurando-se a cooperação SEGIB - Comissão Económica para a América Latina e as Caraíbas (CEPAL) - Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia (CELADE) - Organização Internacional das Migrações (OIM) como o âmbito mais apropriado para esse fim, com a necessária participação dos organismos nacionais em matéria migratória em cada país.

16. Afirmar o compromisso de implementar e dar seguimento às políticas públicas transparentes, concertadas e com perspetiva de género, em pleno respeito dos direitos humanos, para enfrentar a violência e a insegurança pública, solicitando à SEGIB que tome as medidas necessárias para organizar o III Fórum Ibero-Americano sobre o tema em 2010.
17. Celebrar a iniciativa de criar um Observatório Ibero-Americano da Justiça, decidida pela Comissão Delegada da Conferência dos Ministros da Justiça dos Países ibero-americanos, saudando o estreitamento das relações entre as redes IberRede e Eurojust como ferramenta para combater o crime organizado. Expressar o nosso beneplácito em relação à iniciativa da Cimeira Judicial Ibero-Americana em matéria de integridade, transparência e prestação de contas do Poder Judicial.
18. Saudar as atividades acordadas, no quadro ibero-americano, para a comemoração dos Bicentenários das Independências Ibero-Americanas nos âmbitos nacional, sub-regional, regional e ibero-americano. Assinalar os esforços e iniciativas nacionais que se realizam para comemorar a independência dos povos da América.
19. Reafirmar o nosso compromisso para com a promoção e a proteção dos Direitos Humanos através do intercâmbio de experiências e boas práticas nessa área, nomeadamente nas políticas públicas, instruindo a SEGIB para dar continuidade às ações iniciadas neste âmbito.
20. Potencializar o papel e a responsabilidade do Estado, estabelecendo políticas públicas inovadoras que garantam o direito das populações à saúde, sobretudo as mais vulneráveis, destinando recursos significativos aos cuidados primários da saúde, sob os princípios de equidade, solidariedade, universalidade, integralidade e participação. Compartilhar experiências com impacto na redução das desigualdades, no acesso aos cuidados de saúde e para o cumprimento mais acelerado das metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).
21. Acompanhar os compromissos assumidos na XI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Saúde, sobre "Inovação e Cuidados de Saúde Primários"; endossar a formação de um grupo de trabalho integrado por El Salvador, Portugal e Argentina, que irá elaborar o Plano de Ação 2009-2011, necessário ao desenvolvimento e fortalecimento de sistemas integrados de saúde e que deverá ser submetido à consideração de todos os países membros.
22. Dar seguimento ao processo de ratificação da Convenção Multilateral Ibero-Americana de Segurança Social, assinada na XVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, a fim de permitir a sua entrada em vigor e a assinatura do respetivo Acordo de Aplicação, cujo texto foi aprovado na VII Conferência de Ministros e Responsáveis Máximos pela Segurança Social. Apoiar a "Estratégia Ibero-Americana de Segurança e Saúde no Trabalho", instando a Organização

Ibero-Americana de Segurança Social (OISS) a prosseguir os trabalhos dirigidos ao seu desenvolvimento e aplicação. Igualmente, tomar nota dos avanços no cumprimento do Plano de Ação de São Salvador, em relação à situação das pessoas idosas na região, e alentar a continuação dos referidos trabalhos.



Patricia Rodas, Ministra das Relações Exteriores das Honduras

23. Avançar, na identificação e concretização, por país, das Metas 2021 acordadas na XIX Conferência Ibero-Americana de Educação, e dos mecanismos para o seu financiamento a serem apresentadas na XX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.
24. Destacar o início da experiência piloto do Programa de Mobilidade Pablo Neruda, esperando que evolua de forma socialmente inclusiva, determinando que seja feita a avaliação do seu impacto no efetivo intercâmbio no domínio das pós-graduações no espaço dos países membros do Programa.
25. Agradecer ao Governo do Chile o seu contributo para a criação e execução do Fundo Ibero-Americano para o Desenvolvimento da Infância que se traduziu na implementação de oito projetos específicos, em doze países latino-americanos, relacionados com o fortalecimento dos sistemas integrais de proteção à infância, que se concluirão em 2010. Destacar, igualmente, a implementação do Programa de Formação em Políticas de Infância.
26. Assinalar o lançamento do Plano Ibero-Americano de Cooperação e Integração da Juventude 2009-2015, especialmente no que respeita à participação da juventude, o fortalecimento institucional e a implementação e cumprimento da Convenção Ibero-Americana dos Direitos dos Jovens, assim como continuar a apoiar a estratégia de execução do Plano.
27. A fim de garantir a igualdade de condições na prática científica e tecnológica, considerar essencial a avaliação do impacto de género e etnia das políticas nos domínios da inovação e conhecimento.

28. Reafirmar a nossa mais firme condenação a todo tipo de violência exercida contra as mulheres, incluindo o tráfico de seres humanos, que afeta especialmente as mulheres e sobretudo as menores de idade. Congratular-nos pelo lançamento da Campanha Ibero-Americana contra a Violência de Género promovida por alguns dos nossos Governos, com a colaboração da SEGIB e da Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ). Esperar que esta campanha sirva para sensibilizar a comunidade ibero-americana sobre este problema de tão grande gravidade e que, junto com outras iniciativas, em especial a Campanha do Secretário-Geral das Nações Unidas “Unidos para pôr fim à violência contra as mulheres”, contribua para somar esforços para que todos os países adotem as medidas necessárias para acabar com o maltrato das mulheres. Neste sentido, sublinhar que foi a Guatemala o primeiro país a lançar esta campanha, no contexto do Conselho de Coesão Social com o apoio das Nações Unidas.



Presidente da República do Equador, Rafael Correa

29. Tomar nota do progresso do Programa de Gestão de Recursos Hídricos, no âmbito da Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA) e saudar a realização do Seminário sobre Género e Água.
30. Tomar nota da iniciativa empreendida pelo Equador, denominada “Yasuní ITT”, que visa, entre outros objetivos, a exploração e o desenvolvimento de fontes alternativas de receitas, bem como reduzir a exploração não sustentável dos recursos naturais e otimizar a conservação da diversidade biológica.
31. Tomar nota das conclusões do VIII Encontro de Responsáveis de Trânsito e Segurança Rodoviária, realizado em Santiago, Chile, no dia 14 de Junho de 2009, como instrumento para melhorar a segurança rodoviária no espaço Ibero-Americano através de esforços na compilação de dados fiáveis de acidentes de trânsito, o estabelecimento de políticas de autoridade e um maior rigor na emissão de cartas de condução.
32. Tomar nota dos resultados do primeiro Encontro Ibero-Americano e das Caraíbas sobre Segurança Rodoviária “Protegendo Vidas” e instruir a SEGIB para que continue a prestar o seu apoio à implementação dos Princípios de Madrid. Destacar, igualmente, a importância da criação da Associação Ibero-Americana de Segurança Rodoviária e a iniciativa de promover a criação de uma Federação Ibero-Americana de Vítimas dos Acidentes de Viação e saudar a realização do II Encontro Ibero-Americano e das Caraíbas sobre Segurança Rodoviária, a realizar-se no México, em 2011, solicitando à SEGIB que colabore na sua organização.
33. Solicitar à SEGIB e ao Programa Ibero-Americano de Cooperação Interinstitucional para o Desenvolvimento da Pequena e da Média Empresa (IBERPyme) que continuem

- com o trabalho desenvolvido sobre deteção e transferência de boas práticas em políticas públicas de apoio às Pequenas e Médias Empresas, especialmente no âmbito da inovação tecnológica e da gestão, assim como que esta experiência seja alargada a outros setores, nomeadamente a empresas de natureza social. Saudar o trabalho desenvolvido pelo Projeto Adscrito IBERQUALITAS e pela SEGIB no que respeita à difusão dos processos de Certificação de Qualidade ISO 9001 nas PME, instruindo a SEGIB para encontrar fórmulas que permitam ampliar os processos de certificação, sempre que sejam solicitados pelos Estados Membros.
34. Destacar o compromisso, assumido na I Conferência Ibero-Americana de Ministros das Comunicações, de promover, através de iniciativas conjuntas, o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação e a vontade expressa dos países presentes de posicionar o setor das comunicações no âmbito das Cimeiras Ibero-Americanas de Chefes de Estado e do Governo.
 35. Reconhecer o trabalho do Plano de Ação da Sociedade da Informação da América Latina e das Caraíbas (eLAC2010) como importante contribuição para incrementar o potencial das TICs na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), a fim de constituir uma sociedade da informação integradora, orientada para o desenvolvimento e focalizada na pessoa, com o objetivo primordial de reduzir a pobreza na região.
 36. Destacar o trabalho desenvolvido pelo Projeto Adscrito "TICs e Inclusão Social" na identificação de boas práticas para alcançar um desenvolvimento sustentável mediante o uso das TICs, em setores como a pecuária, a educação e o turismo, que permitirão alargar a sua aplicação e o acesso aos setores económicos menos desenvolvidos.
 37. Promover uma maior valorização do turismo nas economias ibero-americanas, com ênfase nas políticas públicas e no investimento em formação de qualidade, inovação e novas tecnologias aplicadas ao turismo.
 38. Saudar a adoção da Carta Ibero-Americana de Participação dos Cidadãos na Gestão Pública, acordada na XI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Administração Pública e Reforma do Estado, que promove a ética na gestão pública, incrementa as capacidades institucionais necessárias para assegurar a governabilidade democrática, a persecução dos objetivos do desenvolvimento com inclusão, justiça e equidade social, e a coordenação eficiente da cooperação nestas matérias.
 39. Saudar a realização da Segunda edição do curso do Programa Escola Ibero-Americana de Governo e Políticas Públicas (IBERGOP), "Formulação e Avaliação das Políticas Públicas e Inovação", em cumprimento das diretrizes da Reunião de Ministros da Presidência e Equivalentes (RIMPE).
 40. Continuar a impulsionar o estabelecimento do Centro Virtual Ibero-Americano de Estudos para a Paz e Segurança Internacionais, em cumprimento do acordado nas Cimeiras de Santiago do Chile e São Salvador, com vistas a favorecer a transferência de informação, estudos e experiências académicas e os contactos permanentes entre os Colégios Ibero-Americanos de Defesa, aproveitando as vantagens da rede virtual e das novas tecnologias da informação.
 41. Sublinhar os resultados da VII Reunião de Diretores de Academias, Institutos e Escolas Diplomáticas Ibero-Americanas, realizada nos dias 19 e 20 de Outubro de 2009 em Lisboa,

em particular a importância do tema central da Cimeira “Inovação e Conhecimento” como instrumento na formação e capacitação dos diplomatas.

42. Apoiar a decisão dos Diretores das Academias, Institutos e Escolas Diplomáticas Ibero-Americanas de estabelecer uma plataforma de ação que permitirá o intercâmbio de experiências e de formas inovadoras de transmissão de conhecimentos aos diplomatas ibero-americanos, possibilitando-lhes uma formação profissional contínua.
43. Saudar a decisão tomada de se publicar uma revista com temas da atualidade internacional, com periodicidade bianual e destinada a divulgar os trabalhos de alunos de Academias e Institutos Diplomáticos.
44. Destacar a realização do IV Curso Anual de Especialização de jovens diplomatas ibero-americanos, em Lisboa, no quarto trimestre de 2009, coordenado pelo Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, com o apoio financeiro

da Agência Espanhola da Cooperação Internacional e Desenvolvimento – AECID – e da Secretaria Geral Ibero-Americana – SEGIB.

45. Destacar os avanços para o lançamento de um Prémio Ibero-Americano de Empreendedores Inovadores, em cumprimento do mandato da Cimeira de El Salvador.
46. Congratular-nos, no âmbito da aplicação do Plano de Ação da Carta Cultural Ibero-Americana, pela realização do II Congresso da Cultura Ibero-Americana, em Outubro, em São Paulo, Brasil, dedicado à Cultura e Transformação Social, e saudar, igualmente, a realização do III Congresso em Medellín, Colômbia, em Junho de 2010.
47. Destacar os resultados positivos da XII Conferência Ibero-Americana de Cultura, sobre o tema “Português e Espanhol, Línguas Partilhadas, Instrumentos de Identidade, Criatividade e Multiculturalismo”, e instar os Ministros da Cultura a implementar as ações acordadas.



Atuação da Orquestra Juvenil Ibero-Americana

48. Aprovar a transformação da Iniciativa IBERORQUESTRAS Juvenis num Programa Ibero-Americano, e reconhecer o trabalho do Maestro venezuelano José Antonio Abreu, da Fundação do Estado para o Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (FESNOJIV) e dos países participantes no Programa pelas suas contribuições para a construção do espaço musical ibero-americano, bem como saudar a constituição da Orquestra Juvenil Ibero-Americana.
49. Reconhecer o mérito das iniciativas dos países ibero-americanos para o ensino do português em países de língua espanhola e do espanhol em países de língua portuguesa, fomentadas tanto no plano bilateral, quanto no âmbito dos processos de integração regional, a exemplo do MERCOSUL. Acolher a disponibilidade dos países lusófonos do espaço ibero-americano para desenvolver e aplicar ações para a formação de professores de português, desde a educação básica ao ensino secundário, nos sistemas educativos dos países que definiram ter o português como língua estrangeira de aprendizagem obrigatória, ou de ensino bilingue espanhol-português. Destacar, nesse contexto, a disponibilidade do Instituto Camões, em contribuir para este objetivo com a variada oferta bibliográfica digital e formativa do seu Centro Virtual.
50. Instruir a SEGIB para que elabore um estudo de avaliação do Programa Ibero- Americano de Cooperação em Matéria de Bibliotecas Públicas (PICBIP), em colaboração com o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e nas Caraíbas, Espanha e Portugal (CERLALC) e no âmbito do Manual Operativo.
51. Reconhecer o trabalho do Programa IBERMÉDIA para alargar a distribuição, exibição e comercialização do cinema Ibero-Americano nas televisões públicas ibero-americanas e solicitar aos países membros que empreendam as ações necessárias para o fortalecimento do Programa.
52. Reconhecer o DOCTV Ibero-América como um programa da Conferência de Autoridades Audiovisuais e Cinematográficas da Ibero-América (CAACI), que reúne autoridades audiovisuais, televisões públicas e associações de produtores independentes dos países ibero-americanos, com vista à implementação de políticas públicas integradas de fomento à produção e teledifusão de documentários, com a garantia da sua difusão.
53. Solicitar à SEGIB, no seguimento das medidas enumeradas no documento “Fortalecimento Institucional da Conferência Ibero-Americana”, adoptadas na XVIII Cimeira Ibero-Americana, que apresente propostas concretas, com a maior brevidade possível, com vista a uma obter uma maior articulação, coordenação, racionalização e máximo aproveitamento do funcionamento da Conferência Ibero-Americana.
54. Instruir a SEGIB para preparar, em 2010, uma proposta de novo Manual Operativo da Cooperação Ibero-Americana que cubra, entre outros temas, os aspetos estruturais e de gestão dos Programas, Iniciativas e Projetos Adscritos, o papel dos Responsáveis de Cooperação e da SEGIB, assim como uma revisão da Estratégia de Cooperação ibero- americana, aprovada em 2007, na Cimeira de Santiago do Chile, com o objetivo de fortalecer a Cooperação Ibero-Americana no futuro.

55. Instruir igualmente a SEGIB para que solicite a realização de um estudo, em consulta com os países membros, que analise a atualidade dos instrumentos e convenções e, sendo o caso, pondere a conveniência e a viabilidade de se modificar a Convenção de Bariloche e o Acordo de Santa Cruz de la Sierra, nas suas partes relativas à cooperação e, em função das suas conclusões, proponha medidas substantivas para o fortalecimento da Cooperação Ibero-Americana.
56. Instruir a SEGIB no sentido de promover a racionalização do número de Iniciativas de Cooperação e de trabalhar para que a maioria das que foram apresentadas em Cimeiras anteriores evoluam para Programas da Cimeira ou sejam neles integrados, num prazo pertinente, em conformidade com o Manual Operativo da Cooperação Ibero-Americana.
57. Dar por concluída a Iniciativa Ibero-Americana de Empreendimentos Turísticos.
58. Instruir a SEGIB a apresentar uma proposta de aumento dos recursos, do orçamento ordinário e outros recursos próprios, que destina ao Programa de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul ou a outros Programas, para decisão dos Responsáveis de Cooperação, com o objetivo de alcançar 5%, em 2011 e 10%, em 2012.
59. Dar apoio aos Programas e Iniciativas de âmbito cultural que o solicitem, na aplicação do critério de quotas diferenciadas, de acordo com a proposta aprovada na XII Conferência Ibero-Americana de Cultura.
60. Felicitar a iniciativa do México de convidar conjuntamente com o Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), os Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana para participar no Fórum de Diálogo sobre Políticas de Cooperação para o Desenvolvimento, realizado no dia 29 de Setembro de 2009, na cidade do México.
61. Agradecer aos governos da Argentina, do Brasil, da Espanha, do México e de Portugal, pelo seu decisivo apoio à organização dos Seminários sobre Inovação e Conhecimento, que resultaram em contributos essenciais para abordar o tema central da Cimeira do Estoril.
62. Aprovar a lista de 10 reuniões Ministeriais Setoriais que se celebrarão na Argentina, no âmbito da XX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo: Administração Pública; Agricultura; Cultura; Educação; Género; Habitação e Desenvolvimento Urbano; Infância e Adolescência; Saúde; Trabalho; e Turismo. Aprovar, igualmente, a realização em 2010 das seguintes RMS: Ambiente, na Guatemala; Justiça no México; Juventude, República Dominicana; e Presidência, em Portugal.



Presidente do Governo de Andorra, Jaume Bartumeu Cassany



À esquerda, Inácio Lula da Silva, Presidente da República Federativa do Brasil

63. Instruir a SEGIB para que prossiga a realização das Jornadas de Cooperação Ibero- Americana, tendo em conta os bons resultados das experiências realizadas no Peru e na Guatemala.
64. Tomar nota da aprovação, pelo IV Fórum Ibero- Americano de Governos Locais, realizado em Lisboa, nos dias 19 e 20 de Novembro, da Carta Ibero-Americana da Autonomia Local, que reconhece as propostas de descentralização administrativa e de política dos municípios ibero-americanos.
65. Agradecer e congratular ao Dr. Miguel Hakim Simón, Secretário para a Cooperação Ibero- Americana, que ao longo de quatro anos contribuiu para o fortalecimento da cooperação ibero-americana, criando as bases para uma maior transparência e difusão das atividades e esforços realizados pela Comunidade Ibero- Americana em matéria de cooperação.



Comunicados Especiais

Comunicados Especiais

COMUNICADO DE IMPRENSA

Durante a XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, no Estoril, teve lugar uma reunião informal a nível ministerial dos países membros do MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) com Portugal e Espanha com o objetivo de avaliar o estado das negociações destinadas a celebrar um acordo de associação inter-regional entre a União Europeia (UE) e o MERCOSUL.

No final deste encontro foi manifesto o forte interesse político numa rápida retoma das negociações. Dessa forma ratificou-se desejo de alcançar um acordo equilibrado e ambicioso entre a UE e MERCOSUL.

Lisboa, 30 de Novembro de 2009

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O BANCO INTERAMERICANO DO DESENVOLVIMENTO (BID)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Apoiam o BID no seu papel de entidade financeira regional, particularmente na função de fomentar os projetos de infraestrutura. Valorizar as melhores práticas para responder adequadamente aos desafios colocados pela crise financeira e económica internacional, que foi também tema

de debate nesta Cimeira. Apoiar, nesse contexto, o aumento substancial de capital do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial para assegurar que contem com recursos suficientes para cumprir os seus mandatos em matéria de financiamento para o desenvolvimento. Fomentar de forma decidida o processo de aumento substancial de capital do BID de forma a este culminar na próxima Assembleia de Governadores, que deverá ter lugar em Março de 2010, e de forma a que o processo de revisão do Banco Mundial se conclua nas próximas reuniões da Primavera que terão lugar em Abril de 2010, e contribuir para a adoção de medidas de eficiência e racionalização nas práticas das referidas instituições. Neste contexto, expressam a sua determinação de participar e contribuir ativamente num processo de transformação profunda e ampla da arquitetura financeira internacional.

Reiteram a necessidade de analisar simultaneamente o aumento do Capital Ordinário, do Fundo de Operações Especiais e da Facilidade de Doações. Consideramos inadiável assegurar as contribuições e os mecanismos futuros para dar sustentabilidade ao Fundo de Operações Especiais e à Facilidade de Doações, de acordo com as necessidades de financiamento dos países de economias pequenas e mais vulneráveis, tendo em consideração as suas necessidades especiais de desenvolvimento. Para esse efeito, são requeridas contribuições dos países-membros baseadas numa distribuição justa das responsabilidades financeiras entre os diferentes acionistas, conforme ao seu tamanho e à sua realidade.

Partilham, igualmente, o compromisso de promover um maior impacto no desenvolvimento dos países da América Latina e Caraíbas, mediante um quadro de monitorização e avaliação da eficácia das operações do Banco, assegurando que os recursos dos contribuintes são geridos com transparência, ética, responsabilidade e prestação de contas.

Consequentemente, instamos o G 20 e todos os acionistas do Banco a apoiarem o aumento substancial do capital da instituição que permita não só responder à procura esperada, mas também desempenhar um papel contra-cíclico com o objetivo de poder assegurar uma resposta rápida em tempos de crise, assim como um programa integral de reformas institucionais, o mais tardar na Assembleia Anual que se realizará no México em 2010.



Presidente da República do Peru, Alan García

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES GERAIS NO ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Felicitemos e apoiemos o Governo e o Povo Boliviano pela celebração, no dia 25 de Janeiro de 2009, do Referendo Constituinte e Dirimidor através do qual o povo deste país aprovou a Nova Constituição do Estado Plurinacional da Bolívia, que consolida o processo de diálogo e de concertação entre as várias forças políticas e setores da sociedade civil Bolivianos e fortalece a sua democracia.

Auguramos ainda ao povo da Bolívia o maior êxito nas eleições gerais que terão lugar no próximo dia 6 de Dezembro, no quadro do estabelecido na referida Constituição.



Presidente dos Estados Unidos do México, Felipe Calderón

COMUNICADO ESPECIAL DE APOIO À LUTA CONTRA O TERRORISMO EM TODAS AS SUAS FORMAS E MANIFESTAÇÕES

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países Ibero-Americanos, reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Reiteramos a nossa total condenação de todo ato de terrorismo como ato criminal e injustificável, e reafirmamos o nosso compromisso de combater o terrorismo em todas as suas formas e manifestações, em estrito respeito ao Direito Internacional, às normas internacionais de proteção dos direitos humanos e ao direito internacional humanitário, para o que, entre outras ações, reforçaremos sempre que seja necessário as nossas legislações nacionais e promoveremos uma cooperação internacional ativa e eficaz para prevenir, sancionar, e eliminar toda manifestação deste flagelo. Igualmente, comprometemo-nos a tomar medidas para prevenir, penalizar e eliminar o financiamento e a preparação de qualquer ato terrorista e a negar refúgio aos instigadores, financiadores, autores, promotores ou participantes em atividades terroristas, em conformidade com o quadro jurídico internacional, incluindo as respetivas convenções internacionais e as resoluções relevantes da Assembleia- Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Reafirmamos o nosso compromisso com a Estratégia Global das Nações Unidas contra o terrorismo adotada em Setembro de 2006 e reiteramos a nossa determinação de aplicar os princípios nela contidos e de desenvolver todas as medidas nela contempladas como a forma mais eficaz para acabar com a ameaça do terrorismo e assegurar, ao mesmo tempo, o pleno respeito pelo Estado de Direito e respeito pelos Direitos

Humanos. Congratulamo-nos igualmente pelo trabalho realizado pela Equipe do Secretário-Geral das Nações Unidas para a aplicação da Estratégia, ao difundir e coordenar o trabalho do sistema das Nações Unidas para sua aplicação integral.

Reafirmamos a necessidade de evitar a impunidade para aqueles que cometem atos de terrorismo e instamos todos os Estados a que, em conformidade com o estabelecido no Direito Internacional, cooperem plenamente na luta contra o terrorismo, especialmente com aqueles em cujo território ou contra cujos cidadãos se cometam atos de terrorismo, a fim de encontrar, capturar e negar refúgio seguro e submeter à justiça, com base no princípio do julgamento ou da extradição, em sua própria legislação nacional, a quem apoie ou facilite o financiamento, o planeamento, a preparação ou perpetração de atos de terrorismo, ou a concessão de refúgio seguro, ou participe ou tente participar nesses atos.

Expressamos a nossa solidariedade com as vítimas e com os familiares das vítimas do terrorismo, em todas as suas formas e manifestações, onde quer que os atos dessa natureza tenham ocorrido e independentemente de quem neles tenha participado e cometido ditos atos, de quem os tenha patrocinado e financiado e das motivações que se aleguem como pretexto de tais crimes.

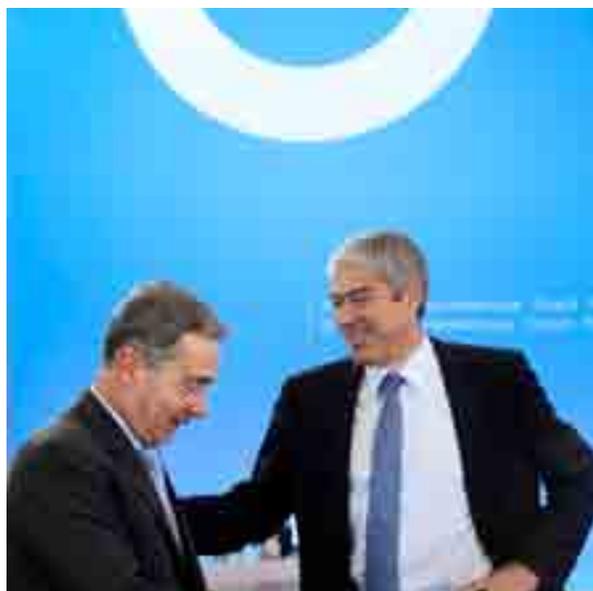
Instamos todos os Estados a assegurarem, em conformidade com o Direito Internacional, que a condição de refugiado ou asilado não seja utilizada de forma ilegítima pelos financiadores, autores, organizadores ou patrocinadores dos atos de terrorismo e que não se reconheça a reivindicação de motivações políticas como causa de denegação dos pedidos de extradição de pessoas citadas pela justiça para fins de decidir sobre sua responsabilidade em atos de terrorismo.

Reafirmamos os Comunicados Especiais sobre Terrorismo adoptados nas XIV, XV, XVI, XVII e XVIII Cimeiras Ibero-Americanas, e repudiamos o fato de não ter sido processado por terrorismo o responsável pelo atentado terrorista a um avião da Cubana de Aviación, em Outubro de 1976, que causou a morte a 73 civis inocentes, e apoiamos as gestões para obter sua extradição ou submetê-lo à justiça.

Reafirmamos o valor da extradição como instrumento essencial na luta contra o terrorismo e exortamos àqueles Estados que receberam pedidos de extradição de terroristas apresentados por Estados-membros da nossa Comunidade, que procedam à sua devida consideração com pleno cumprimento do quadro jurídico aplicável.

Clamamos a todos os Estados que não o tenham feito, a que considerem a possibilidade de aderir, urgentemente, a todas as convenções e protocolos relativos ao terrorismo, para cumprir com as obrigações derivadas desses instrumentos, bem como de todos os acordos internacionais que os obriguem a prestar assistência jurídica, julgar e penalizar com prontidão e de forma adequada aqueles que financiam, patrocinam, participam e cometem atos terroristas, sempre com estrito apego ao Direito Internacional, e com respeito aos Direitos Humanos e ao Direito Internacional Humanitário, e à legislação nacional de cada Estado, em particular, os cometidos contra meios públicos de transporte de carga ou de passageiros, contra representações diplomáticas, instalações turísticas ou outras instalações públicas.

Continuaremos a trabalhar para adotar as medidas que sejam necessárias e adequadas e conformes às nossas respetivas obrigações em virtude do Direito Internacional, a fim de proibir por lei a incitação à prática de atos terroristas e de prevenir condutas dessa índole.



Presidente da República da Colômbia, Álvaro Uribe, e o Primeiro-Ministro português, José Sócrates

Solicitamos aos Estados que, no âmbito das Nações Unidas, cooperem para chegar a um acordo sobre um acordo geral contra o terrorismo internacional e para concertá-lo, resolvendo as questões que ainda subsistem como um obstáculo para a conclusão da Convenção, incluindo as relativas à definição jurídica e ao alcance dos atos abrangidos pela convenção, a fim de que possa servir de instrumento eficaz de luta contra o terrorismo. Até então, consideramos que os Estados deverão enfrentar o terrorismo em estrita cooperação com os órgãos competentes do Sistema das Nações Unidas.

Trabalharemos para que a solidariedade da Comunidade Internacional possa traduzir-se na criação, no âmbito das Nações Unidas, de um mecanismo prático de assistência internacional às vítimas do terrorismo.

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A QUESTÃO DAS MALVINAS

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Reafirmamos a necessidade de os Governos da República Argentina e do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte retomarem, com a brevidade possível, as negociações tendentes a encontrar uma rápida solução para a disputa de soberania sobre as Ilhas Malvinas, Géorgias do Sul e Sandwich do Sul e os espaços marítimos circundantes, no âmbito das resoluções da Organização das Nações Unidas, da Organização dos Estados Americanos e das disposições e objetivos da Carta das Nações Unidas, incluindo o princípio de integridade territorial.

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COM PAÍSES DE RENDIMENTO MÉDIO

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Reconhecemos a importância de fortalecer e ampliar o apoio político à temática relativa aos Países de Rendimento Médio na agenda internacional de desenvolvimento e zelar pelo cumprimento e a oportuna implementação dos compromissos acordados nas Conferências de Espanha, El Salvador e Namíbia.

Consideramos que os países latino-americanos são altamente heterogêneos e as suas realidades sociais não se refletem adequadamente na categoria de renda média. A realidade socioeconómica dos países ibero-americanos em desenvolvimento é bastante diversa, o que requer que a comunidade internacional doadora proporcione cooperação focalizada, de acordo com os níveis e condições

de desenvolvimento dos recetores, tomando em conta critérios adicionais ao PIB per capita, para a atribuição de recursos.

Nesse sentido, consideramos fundamental zelar pela implementação da resolução sobre cooperação para o desenvolvimento com países de rendimento médio, adotada sem recurso a votação, na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Dezembro de 2008, bem como continuar a promover a oportuna elaboração de um Plano de Ação Integral para concretizar a cooperação com este grupo de países.

Instamos os países desenvolvidos e organismos internacionais a reforçarem a sua cooperação com os Países de Rendimento Médio, para complementar seus esforços nacionais na luta efetiva contra a pobreza e no cumprimento oportuno das Metas de Desenvolvimento do Milénio.

Decidimos, sob os auspícios dos países-sede das Conferências Internacionais de Rendimento Médio, continuar a apoiar os esforços relacionados com esta iniciativa na agenda internacional de desenvolvimento, para discutir os resultados e definir os próximos passos a tomar, incluindo a convocação oportuna da próxima Conferência Internacional de Países de Rendimento Médio.



Presidente da República Dominicana, Leonel Fernández, e o Sub-secretário de Estado da República Dominicana, Temístocles Montás

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O SEQUESTRO DE COOPERANTES ESPANHÓIS

(PROPOSTA DO CHILE)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Condenam energicamente o sequestro de três cooperantes espanhóis na Maurítânia.

Exigem que sejam postos em liberdade sem qualquer dilação e expressam a sua solidariedade com o Governo e o povo de Espanha, assim como com os familiares das vítimas.



Secretário-Geral Ibero-Americano, Primeiro-Ministro, Presidente da República Portuguesa e Presidente da República do Brasil

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A ALIANÇA DAS CIVILIZAÇÕES

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Reiteram seu apoio à iniciativa denominada “Aliança das Civilizações”, proposta na Assembleia Geral das Nações Unidas em 2004 pelo Presidente do Governo da Espanha, José Luis Rodríguez Zapatero, com co-patrocinio do Primeiro Ministro da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, em funcionamento desde 2005 e agora alvo de resolução consensual da Assembleia Geral das Nações Unidas. A Aliança das Civilizações tem como objetivo a promoção de políticas e iniciativas que visam melhorar o diálogo e as relações entre as diversas culturas como forma de promover a aproximação e o consenso entre Estados e entre as diferentes comunidades de sociedades heterogéneas.

As ações no âmbito da Aliança das Civilizações seguem como diretrizes as sugestões apresentadas pelo Grupo de Alto Nível, composto de 20 peritos de diversas regiões, com o objetivo de preparar estudo/relatório que, desde 2006, fornece as bases teóricas para a iniciativa, tendo como prioridades a educação, a juventude, os meios de comunicação e a imigração.

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países Ibero-Americanos congratulam-se com a adesão de mais de cem Estados e organizações internacionais à AdC, por meio do “Grupo de Amigos da Aliança das Civilizações”. Congratulam-se também com a iniciativa do Brasil de sediar, no Rio de Janeiro, nos dias 28 e 29 de Maio de 2010, o III Fórum da Aliança de Civilizações, na sequência da realização bem sucedida dos Fóruns de Madrid, em 2008, e de Istambul, em 2009. Sublinham, nesse

contexto, a importância da participação de todos os países ibero-americanos no Fórum do Rio de Janeiro, em Maio de 2010, e convidam os Estados que ainda não são membros do Grupo de Amigos da Aliança das Civilizações, a passar a integrá-lo prontamente, enviando, para isso, a ficha de adesão respectiva ao Secretário Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, ou ao seu Alto Representante, sediado em Lisboa.

Reiteram também seu apoio às propostas do Alto Representante do Secretário Geral das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações, Jorge Sampaio, no sentido de reforçar a consolidação do alcance global da iniciativa e da sua perspectiva universal, com o aprofundamento do seu equilíbrio regional no que se refere à América Latina e Caraíbas, à África e à Ásia.

Expressam o seu apoio ao trabalho realizado pela Aliança das Civilizações, reconhecendo a importância das atividades relacionadas com a iniciativa que estão a ser desenvolvidas pelos Estados e pelas diversas Organizações Internacionais integrantes do Grupo de Amigos, em particular, a UNESCO.

Congratulam-se com a adoção por consenso da Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Aliança das Civilizações, na qual se expressa o apoio da Comunidade Internacional à iniciativa e ao trabalho desenvolvido, reconhecem a importância do seu Grupo de Amigos e incentivam-nos a prosseguir este esforço mediante projetos práticos nas áreas da juventude, educação, meios de comunicação e migrações, em colaboração com os governos, as organizações internacionais, fundações, grupos da sociedade civil e líderes empresariais.

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países Ibero-Americanos, reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Reiteram a sua convicção de que as alterações climáticas são um dos desafios mais prementes que enfrentamos atualmente e que exige uma resposta global, efetiva e imediata, guiada pela justiça e pela equidade. Destacam que a luta contra as alterações climáticas é um imperativo que deve ser totalmente compatível com o crescimento económico sustentável e a luta contra a pobreza, devendo responder adequadamente às necessidades de adaptação, em particular dos países em desenvolvimento mais vulneráveis. A crise económica e financeira atual não pode constituir motivo para a inação no combate aos efeitos das alterações climáticas.

Os países ibero-americanos comprometem-se a ter uma participação ativa na 15ª Conferência das Partes na Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC) e na 5.ª Reunião dos Estados Parte no Protocolo de Quioto, que terá lugar em Copenhaga no mês de Dezembro. Neste sentido, comprometem-se a cooperar para alcançar um acordo internacional amplo, ambicioso e equilibrado em Copenhaga para enfrentar as alterações climáticas e suas consequências.

Os países ibero-americanos enfatizam o princípio das responsabilidades comuns, ainda que diferenciadas, e respetivas capacidades. Todos os Estados desenvolvidos Parte da Convenção devem adotar novas e ambiciosas metas nacionais quantificadas de redução de emissão de gases de efeito estufa a médio prazo, de acordo com as suas capacidades. Por sua vez, os países em

desenvolvimento contribuirão com medidas de mitigação adequadas (NAMAs) às suas condições nacionais, apoiadas por um fluxo adequado de financiamento e tecnologia. Este esforço deverá ser realizado em conformidade com o objetivo global de se evitar um aquecimento do planeta superior a 2 graus centígrados antes do fim do século, e com as recomendações do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC).

Os países ibero-americanos sublinham que o acordo a adotar na Conferência de Copenhaga deve refletir e equilibrar de forma adequada os pilares de: mitigação, adaptação, financiamento e transferência de tecnologia.

Os países ibero-americanos sublinham que os esforços de mitigação e de adaptação dos países em desenvolvimento aos efeitos negativos das alterações climáticas devem ser apoiados por fluxos financeiros internacionais novos, adicionais, suficientes e previsíveis, apelando aos países desenvolvidos para apresentarem propostas neste âmbito. Com esse espírito, recebem com apreço a proposta mexicana de criação de um Fundo Verde, como uma forma de criar um mecanismo financeiro eficiente que gira incentivos económicos para que os países em desenvolvimento aumentem a sua participação nos esforços globais de mitigação. Acolhem com satisfação o lançamento pelo Brasil do “Fundo Amazônia” com o objetivo de promover projetos para a prevenção e o combate à desflorestação e também para a conservação e uso sustentável das florestas no bioma amazónico.

No mesmo contexto, acolhem com interesse a proposta da Bolívia sobre a criação de um Tribunal Internacional de Justiça Climática, a iniciativa do Peru de um Fundo para financiar a reflorestação, a proposta argentina de criar um fundo no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as alterações climáticas que, seguindo os próprios parâmetros da Convenção, implica apenas fundos

públicos, a iniciativa de Costa Rica “Paz com a Natureza”, bem como os esforços e iniciativas de todos os países ibero-americanos no combate às alterações climáticas.

Os países ibero-americanos consideram ser imprescindível reforçar o apoio financeiro e tecnológico dos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento, no âmbito das alterações climáticas, enfatizando o papel chave que, neste contexto, representa o financiamento público internacional, com o objetivo de conseguir reduções significativas de emissões por parte dos países desenvolvidos e ações reforçadas por parte dos países em desenvolvimento para concretizar o objetivo global no âmbito da mitigação. Reconhecem igualmente o papel importante que o setor privado poderá desempenhar no apoio às ações de mitigação e às tecnologias limpas.

Acordam promover e incentivar a utilização de energia produzida com base em fontes renováveis e combater as alterações climáticas.



O Presidente da República Portuguesa e o Presidente da República Dominicana

Os países ibero-americanos congratulam-se pela celebração da XVI Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas no México, a finais de 2010, e manifestam o seu compromisso de contribuir de forma construtiva para a sua preparação. Acolhem com satisfação a iniciativa brasileira de realizar no Rio de Janeiro, em 2012, a Cimeira sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Rio+20.

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A NECESSIDADE DE PÔR FIM AO EMBARGO ECONÓMICO, COMERCIAL E FINANCEIRO IMPOSTO PELO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA A CUBA, INCLUINDO A APLICAÇÃO DA CHAMADA LEI HELMS-BURTON

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Considerando as referências ao tema em questão nas declarações de anteriores Cimeiras de Chefes de Estado e de Governo da Ibero-América e reconhecendo o valor da reafirmação e atualização do conteúdo dos comunicados adotados pelas Cimeiras de Salamanca, Montevideu, Santiago do Chile e São Salvador com igual título, ao abordar o tema atribuído à XIX Cimeira Ibero-Americana: “Inovação e Conhecimento”.

Reafirmamos uma vez mais que na defesa do livre intercâmbio e da prática transparente do comércio internacional, resulta inaceitável a aplicação de medidas coercivas unilaterais que afetam o bem-estar dos povos, o acesso e pleno usufruto dos benefícios da cooperação internacional no âmbito da Inovação e Conhecimento, e obstruem os processos de integração.

Reiteramos a mais enérgica rejeição à aplicação de leis e medidas contrárias ao Direito Internacional como a Lei Helms-Burton e exortamos ao Governo dos Estados Unidos de América a pôr fim à sua aplicação.

Pedimos ao Governo dos Estados Unidos da América que cumpra com o disposto em 18 resoluções sucessivas aprovadas na Assembleia-Geral das Nações Unidas e ponha fim ao embargo económico, comercial e financeiro que mantém contra Cuba.

Solicitamos, em particular, ao Governo dos Estados Unidos que, com carácter imediato, interrompa a aplicação das medidas adotadas no decurso dos últimos cinco anos com o objetivo de fortalecer e aprofundar o impacto na sua política de embargo económico, comercial e financeiro a Cuba.

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana, afirmam:

Que a Corrupção continua a ser uma ameaça à coesão social, o que torna indispensável aumentar a cooperação entre os países da Comunidade Ibero-Americana para fortalecer os esforços nacionais, regionais e internacionais que assegurem a eficácia das medidas e ações para prevenir, penalizar e erradicar os atos de corrupção.

Que a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, que conta, atualmente, com 141 Estados-Parte, representa o maior avanço normativo internacional na luta contra a corrupção, uma vez que promove o estabelecimento de medidas preventivas, assegura a penalização e a aplicação da lei, e estimula a cooperação internacional e a assistência técnica, especialmente na recuperação



Presidente da República de El Salvador, Mauricio Funes

de ativos que são recursos que os Estados deixam de poder aplicar em investimento social;

Que, no âmbito da Terceira Conferência dos Estados-Parte da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, realizada de 9 a 13 de Novembro em Doha, Qatar, foram tomadas importantes decisões como a adoção de um mecanismo de revisão e seguimento eficiente, transparente, imparcial e não excludente que complemente os mecanismos de seguimento regionais e internacionais existentes; e

Que é prioritário apoiar os trabalhos do Mecanismo de Seguimento da Implementação da Convenção Interamericana contra a Corrupção (MESICIC) da OEA, que representa um valioso esforço de colaboração regional para prevenir e combater o fenómeno da Corrupção.

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A CANDIDATURA DE PORTUGAL AO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS

Os países da Conferência Ibero-Americana atribuem uma grande importância à eleição dos seus membros para lugares chave em organizações internacionais, o que permite reforçar o peso da nossa Comunidade.

Neste sentido, manifestam a sua satisfação pela candidatura de Portugal e outros países ibero-americanos a um lugar de membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (biénio 2011/2012), cujas eleições se realizarão em Outubro de 2010.

COMUNICADO ESPECIAL DE SOLIDARIEDADE DOS PAÍSES IBERO-AMERICANOS COM O POVO E O GOVERNO DE EL SALVADOR PELOS RECENTES DESASTRES NATURAIS

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Reiteramos a nossa solidariedade com o povo e o Governo de El Salvador, pelas graves perdas humanas e materiais sofridas em consequência das chuvas torrenciais causadas pelo Furacão Ida.

Solicitamos à Secretaria-Geral Ibero-Americana que colabore com o Governo de El Salvador na promoção de apoios bilaterais, ou multilaterais, para a reabilitação e reconstrução das áreas afetadas, ao nível das infraestruturas e serviços básicos.

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A INICIATIVA YASUNÍ – ITT

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos no Estoril, Portugal, por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana:

Saúdam a Iniciativa Yasuní-ITT promovida pelo Equador, por constituir uma medida voluntária efetiva para enfrentar o problema das alterações climáticas e garantir a conservação de um dos lugares de maior biodiversidade do mundo.

Graças a esta Iniciativa, o Equador irá deixar de explorar 846 milhões de barris de petróleo que jazem no subsolo do Parque Nacional Yasuní, evitando assim a emissão de 407 milhões de toneladas métricas de carbono na atmosfera, que se produziriam pela queima desses combustíveis fósseis.

Esta iniciativa contribuirá para o respeito às culturas dos povos indígenas isolados que vivem no Parque Yasuní, bem como para o desenvolvimento social, a conservação da natureza e o fomento da utilização de fontes de energia renováveis.



Óscar Arias, Presidente da República da Costa Rica

COMUNICADO ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA SOBRE A SITUAÇÃO NAS HONDURAS

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos no Estoril, Portugal, analisaram a situação na República das Honduras, incluindo a realização de eleições, no dia 29 de Novembro. Tiveram a possibilidade de receber informações e a leitura da situação efetuada pelo Governo das Honduras.

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos condenam o golpe de estado nas Honduras e consideram inaceitáveis as graves violações dos direitos e liberdades fundamentais do povo hondurenho. Neste contexto, consideram que a restituição do Presidente José Manuel Zelaya ao cargo para o qual foi democraticamente eleito até completar o seu período constitucional é um passo fundamental para o retorno à normalidade constitucional.

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos fazem um energético apelo para que termine o cerco à missão diplomática do Brasil em Tegucigalpa, que se garanta a sua inviolabilidade e a das pessoas sob sua proteção, assim como a liberdade de movimento dos seus funcionários e de todo o Corpo Diplomático acreditado nas Honduras, no estrito cumprimento da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas.

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos continuarão a contribuir ativamente para a procura de uma solução que permita a abertura de um diálogo nacional nas Honduras e a devolução do regime democrático ao povo hondurenho.

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos declaram o seu firme compromisso com a defesa dos princípios democráticos de todos os países do espaço Ibero-Americano para prevenir qualquer tentativa de desestabilização de governos legitimamente eleitos.



O mandato passa para a Argentina

O mandato passa para a Argentina

No termo da XIX Cimeira Ibero-Americana, o presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, transferiu a Secretaria Pro Tempore à Presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, que avançou que a XX Cimeira se iria celebrar em Mar del Plata, no mês de Novembro, e que o tema escolhido para a Conferência seria “Educação para a Inclusão Social”. Deste modo, a Cimeira volta a abordar um tema, a educação, que já antes, em Bariloche, em 1995, e em São José da Costa Rica, em 2004, tinha ocupado os Chefes de Estado e de Governo. A integração e a coesão social foram também, em Santa Cruz de la Sierra, em 2003, e em Santiago do Chile, em 2007, o eixo sobre o qual se desenvolveram os trabalhos dos mandatários ibero-americanos. Isso demonstra a importância que ambos temas têm para os países ibero-americanos, permitindo fazer uma avaliação sobre o que foi adiantado socialmente nos últimos anos e o que ainda resta consolidar ou melhorar.

A Presidente argentina lembrou também que o ano de 2010 marca o bicentenário do início da independência do seu país e de vários países latino-americanos, e isso será também motivo de celebração para os povos ibero-americanos, que comemoram não só a sua fundação como repúblicas mas também a permanente luta pela liberdade, a democracia, a justiça, a igualdade social e a convivência pacífica com outros povos.



Presidente da Argentina, Cristina Kirchner, e Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva



Imagens de Mar del Plata, Argentina



Os participantes

Os participantes

SEGIB

*Secretário-Geral
Ibero-Americano*
Enrique V. Iglesias

PORTUGAL

*Presidente da República
Portuguesa*
Aníbal Cavaco Silva

*Primeiro-ministro da República
Portuguesa*
José Sócrates

ARGENTINA

*Presidente da República
Argentina*
Cristina Fernández de Kirchner

ANDORRA

*Chefe de Governo do Principado
de Andorra*
Jaume Bartumeu

BOLÍVIA

*Ministro das Relações Exteriores
Do estado Plurinacional
da Bolívia*
David Choquehuanca Céspedes

BRASIL

*Presidente da República
Federativa do Brasil*
Luiz Inácio Lula da Silva

CHILE

Presidente da República do Chile
Michelle Bachelet

COLÔMBIA

*Presidente da República da
Colômbia,*
Álvaro Uribe Vélez

COSTA RICA

*Presidente da República
da Costa Rica*
Óscar Arias Sánchez

CUBA

*Ministro das Relações Exteriores
de Cuba*
Bruno Rodríguez Parrilla

EQUADOR

*Presidente da República do
Equador -* **Rafael Correa**

EL SALVADOR

*Presidente da República
de El Salvador*
Mauricio Funes

ESPAÑA

Rei de Espanha
Juan Carlos I

*Presidente do Governo
de Espanha*

José Luis Rodríguez Zapatero

GUATEMALA

*Ministro das Relações Exteriores
da República de Guatemala*
Haroldo Rodas

HONDURAS

*Secretária das Relações
Exteriores da República das
Honduras*
Patricia Isabel Rodas Baca

MÉXICO

*Presidente dos
Estados Unidos Mexicanos*
Felipe Calderón

NICARÁGUA

*Ministro Assessor Presidencial
da República da Nicarágua*
Miguel D'Escoto Brockmann

PANAMÁ

*Presidente da República
do Panamá*
Ricardo Martinelli

PARAGUAI

*Ministro das Relações Exteriores
da República do Paraguai*
Héctor Lacognata

PERU

Presidente da República do Peru
Alan García Pérez

REPÚBLICA DOMINICANA

*Presidente da República
Dominicana*
Leonel Fernández Reyna

URUGUAI

*Vice-Presidente da República
Oriental do Uruguai*
Rodolfo Nin Novoa

VENEZUELA

*Ministro da Educação Superior da
República Bolivariana
da Venezuela*
Luis Acuña



MEMÓRIA 2009

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

Índice

Memória 2009

Introdução	87
Área Politico-Institucional	89
<i>Conferência Ibero-Americana</i>	89
<i>Viagens e visitas</i>	102
<i>Encontros e Reuniões de trabalho na Sede / Madrid</i>	103
<i>Assinatura de convenções</i>	104
<i>Outras Atividades</i>	104
Área de Cooperação Económica	119
<i>Seguimento da Crise</i>	
<i>Económico-Financeira Internacional</i>	119
<i>Inovação e Conhecimento</i>	120
<i>Turismo</i>	121
<i>TIC</i>	122
<i>PME</i>	122
<i>Jovens Empresários e Empreendedorismo</i>	123
<i>Prémio Ibero-Americano da Qualidade</i>	123
<i>Outros temas</i>	123

Índice

Área De Cooperação Social	127
<i>Educação</i>	127
<i>Inovação e Conhecimento</i>	127
<i>Políticas Sociais e Crise</i>	128
<i>Indígenas</i>	128
<i>Ambiente e Água</i>	128
<i>Trabalho e Segurança Social</i>	129
<i>Infância</i>	129
<i>Gênero</i>	129
<i>Desastres Naturais</i>	130
<i>Sindicatos</i>	131
<i>Juventude</i>	131
<i>Programa IBERGOP</i>	131
Área De Cooperação Cultural	137
<i>Reuniões com Organizações do Sistema Ibero-Americano</i>	137
<i>Programas, Projetos Adscritos e Iniciativas de Cooperação</i>	138
<i>Carta Cultural Ibero-Americana</i>	139
<i>Reuniões Ministeriais</i>	139
<i>Outras atividades</i>	140
Matéria Administrativo-Orçamental	145
<i>Orçamento e quotas</i>	145
<i>Contribuições voluntárias</i>	145
<i>Auditoria</i>	145
Escritórios De Representação	147
<i>Escritório de Representação em Montevideo</i>	147
<i>Escritório de Representação em Brasília</i>	150
<i>Escritório de Representação na Cidade do Panamá</i>	152
<i>Escritório de Representação na Cidade do México</i>	154

Introdução

A presente Memória apresenta, de forma sintética e esquemática, as atividades realizadas pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (doravante SEGIB) entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009. Na mesma são organizadas as atividades conforme as quatro áreas de trabalho da organização: político-institucional, cooperação económica, cooperação social e cooperação cultural; encontra-se, igualmente, uma secção onde se apresentam as atividades realizadas pelos quatro Escritórios de Representação da SEGIB.



Área Politico-Institucional

A. Conferência Ibero-Americana

A SEGIB desenvolveu um conjunto de atividades de apoio técnico, administrativo, institucional, temático e documental à Secretaria Pro-Tempore diretamente vinculadas com a organização das reuniões da XIX Cimeira Ibero-Americana, trabalhando, paralelamente, no fortalecimento institucional da Conferência Ibero-Americana. De seguida são enumeradas as atividades mais significativas:

A.1. Transferência da Secretaria Pro-Tempore (Lisboa, 2 de Fevereiro)

A transferência da Secretaria Pro-Tempore para Portugal foi presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e pela Ministra das Relações Exteriores de El Salvador e contou com a presença do Vice-ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da Argentina e do Secretário-Geral Ibero-Americano. Também participaram os Chefes de Missão dos países ibero-americanos e representantes de organismos internacionais acreditados em Lisboa.

Posteriormente realizou-se uma reunião de trabalho entre a Secretaria Adjunta Ibero-Americana e a nova Secretaria Pro-Tempore, onde foi aprovado um primeiro projeto de calendário de atividades da Conferência Ibero-Americana para o ano 2009. Foram definidas as datas das reuniões de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação, bem como as dos Encontros e Fóruns.

Coordenação com a SPT

Ao longo do ano tiveram lugar, em Madrid e em Lisboa, diversas reuniões de coordenação entre a SEGIB e a SPT, com o objetivo de coordenar o trabalho de preparação e organização das reuniões da Conferência, que culminariam em Novembro com a celebração da XIX Cimeira de Chefes de Estado e de Governo.

A.2. Reunião informal de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis pela Cooperação

(Estoril, 22 de Julho)

A Reunião informal de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis pela Cooperação realizou-se no dia 22 de Julho. A Sessão conjunta esteve dedicada fundamentalmente ao Relatório do Secretário-Geral sobre as atividades da SEGIB no primeiro semestre do ano, bem como à apresentação, por parte da Secretaria Pro-Tempore, dos trabalhos preparatórios da XIX Cimeira de Chefes de Estado e de Governo.

Foram também apresentados os documentos relativos ao estado do pagamento de quotas da SEGIB e à execução orçamental do primeiro semestre 2009, bem como a correspondente aos fundos voluntários.

Na Sessão de Coordenadores Nacionais, o debate esteve focado na reflexão sobre o fortalecimento institucional e sobre a necessidade de reformular o sistema de reuniões, fóruns e encontros da Conferência Ibero-Americana. Houve também uma importante troca de ideias e propostas a ter em conta no Projeto de Declaração.

Na sessão de Responsáveis de Cooperação foi discutido o futuro da Cooperação Ibero-Americana, bem como a posição dos países relativamente à Cooperação Sul-Sul.

A.3. I Reunião de Coordenadores Nacionais de Responsáveis de Cooperação

(México, 29 e 30 de Setembro)

A Reunião teve lugar no México após o convite formulado pela Secretaria das Relações Exteriores do México. Os Coordenadores Nacionais e os Responsáveis de Cooperação dedicaram a maior parte da sua atenção à revisão dos Projetos de Declaração de Chefes de Estado e de Governo e do Programa de Ação, distribuídos pela Secretaria Pro-Tempore. Foi também apresentada e aprovada a Auditoria de contas 2008 e o Anteprojeto de Orçamento 2010. Os Coordenadores Nacionais debateram também os pedidos de participação na qualidade de observadores associados e consultivos na Conferência Ibero-Americana.

A Reunião dos Responsáveis de Cooperação foi precedida por um encontro organizado pelo Governo do México e o Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE (CAD). Os Responsáveis de Cooperação foram convocados a uma parte desta reunião, podendo trocar pontos de vista com os membros CAD e com cooperantes de outras regiões.

Na sessão própria dos Responsáveis de Cooperação foi apresentada uma versão preliminar do Programa "Ibero-América Inova", foi discutido o conteúdo do Projeto de Programa de Ação da XIX Cimeira Ibero-Americana e acordado um procedimento para preparar o Capítulo introdutório do III Relatório da Cooperação Sul-Sul na região ibero-americana.

A.4. Reunião de Ministros das Relações Exteriores (Nova Iorque, 24 de Setembro)

Os Ministros das Relações Exteriores ibero-americanos reuniram-se num almoço de trabalho em Nova Iorque, no dia 24 de Setembro, por ocasião da 64.ª Assembleia-Geral das Nações Unidas. O evento, cujo almoço foi presidido pelo Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Luís Amado, contou com a presença de dois Vice-presidentes (Honduras e Panamá), do Secretário-Geral Ibero-Americano, de Representantes Permanentes Ibero-Americanos nas Nações Unidas e de Coordenadores Nacionais Ibero-Americanos. Além de abordar o tema central da Cimeira do Estoril, Inovação e Conhecimento, os Ministros trocaram impressões sobre outras questões de atualidade, como a crise económico-financeira, as alterações climáticas, a aliança das civilizações e a situação nas Honduras. Esta última questão foi relatada pelo Vice-presidente hondurenho. A SPT redigiu um comunicado especial que exigia a imediata restituição do Presidente Constitucional, Manuel Zelaya, o respeito dos direitos humanos e da inviolabilidade da Embaixada do Brasil no país.

Durante o almoço de trabalho, os ministros procederam à reeleição da embaixadora María Elisa Berenguer como Secretária Adjunta ibero-americana.

A.5. Reuniões Ministeriais Setoriais

Durante o ano de 2009 celebraram-se 11 Reuniões Ministeriais Setoriais (RMS) no âmbito da XIX Cimeira Ibero-Americana: Finanças, Educação, Cultura, Infância e Adolescência, Administração Pública e Reforma do Estado, Saúde, Turismo, Comunicações, Segurança Social, Ambiente e Inovação e Conhecimento. Os acordos alcançados e as conclusões dessas reuniões foram apresentados aos Chefes de Estado e de Governo na XIX Cimeira.

CALENDÁRIO DE REUNIÕES MINISTERIAIS SETORIAIS 2009	Data	Cidade	País
Reunião Extraordinária de Ministros Ibero-Americanos das Finanças	2 de Março	Porto	Portugal
XIX Conferência Ibero-Americana da Educação	20 de Abril	Lisboa	Portugal
XII Conferência Ibero-Americana da Cultura	22 de Abril	Lisboa	Portugal
XI Conferência Ibero-Americana de Ministras, Ministros e Altos Responsáveis pela Infância e Adolescência	18-19 de Junho	Lisboa	Portugal
XI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Administração Pública e Reforma do Estado	25-26 de Junho	Lisboa	Portugal
XI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Saúde	29-30 de Junho	Évora	Portugal
IX Conferência Ibero-Americana de Ministros do Turismo	1-2 de Julho	Cascais	Portugal
I Conferência Ministerial Ibero-Americana das Comunicações	8-9 de Julho	Estoril	Portugal
IX Fórum Ibero-Americano de Ministros do Ambiente	9-11 de Setembro	Santiago	Chile
VII Conferência Ibero-Americana de Ministros e Máximos Responsáveis da Segurança Social	10-11 de Setembro	Lisboa	Portugal
Reunião Interministerial Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento	9-10 de Novembro	Lisboa	Portugal

O panorama completo do ciclo 2009, das RMS à XIX Cimeira, e a sua respetiva análise, é apresentado de seguida

Reunião Extraordinária de Ministros Ibero-Americanos das Finanças

(Porto, 2 de Março)

O evento foi convocado com o fim de os Ministros das Finanças, Secretários das Finanças e Governadores de Bancos Centrais ibero-americanos poderem discutir e coordenar posições com vista à Cimeira do G-20, que se realizaria em Abril em Londres, com a participação da Argentina, Brasil, México e Espanha.

Durante a RMS trocaram-se reflexões e experiências sobre a presente crise económica, transmitindo-se propostas concretas para a sua resolução. Salientou-se que a atual crise económica e financeira torna necessária a adoção de medidas para atenuar os seus efeitos e implementar reformas estruturais que fortaleçam os mercados

financeiros, através de uma estrutura adequada de regulação e controlo e uma maior transparência. Destacou-se também a importância de manter os fluxos de crédito, incentivando o financiamento de projetos viáveis e criadores de emprego e reforçando os programas de apoio às pequenas e médias empresas. Do mesmo modo, salientou-se que os países devem implementar medidas de carácter temporário e diminuir as distorções na concorrência. Também se destacou a importância de as instituições financeiras internacionais prestarem apoio aos processos de desenvolvimento sustentável da região e à necessidade de aumentar os recursos financeiros dessas instituições.

Participaram 22 países (9 ministros, 4 governadores de Bancos Centrais, 3 vice-ministros, 4 altos responsáveis e 4 funcionários de Embaixadas) e também altos funcionários de organismos internacionais como o FMI, a OCDE, a CEPAL, o BID, o BM, a CAF e o BEI.

XIX Conferência Ibero-Americana de Educação

(Lisboa, 20 de Abril)

Os Ministros da Educação de 21 países ibero-americanos (8 ministros, 8 vice-ministros, 3 altos responsáveis e 2 funcionários de Embaixadas) reuniram-se com o fim de estabelecer objetivos para melhorar o ensino na região, do ensino pré-primário à formação de adultos. Também participaram no evento delegados de alto nível de organismos internacionais, como o BID, a UNICEF e a UNESCO.

Os trabalhos focaram-se na análise dos planos educacionais para o próximo decênio, especialmente na América Latina, e nas medidas necessárias para os cumprir. A Conferência estabeleceu uma série de objetivos para combater o analfabetismo e transformar o ensino na região. O objetivo mais imediato é universalizar a formação básica e atender os 15 milhões de crianças que ainda estão sem escolarizar, e também estender a educação a todos os níveis através da inovação e o acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Assim, o “objetivo principal” desta Conferência foi estimular o projeto “Metas Educativas 2021”, que pretende transformar a educação ibero-americana durante a próxima década.

Relativamente ao tema da XIX Cimeira Ibero-Americana, os ministros consideraram a inovação e o conhecimento como fatores decisivos para elevar os índices do desenvolvimento humano como condição para alcançar uma maior justiça social. Acrescentaram que, numa situação de crise económica, a aposta na educação e na inovação, com o uso generalizado das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), é uma via fundamental para melhorar a situação na região ibero-americana.

XII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura

(Lisboa, 22 de Abril)

Esta RMS celebrou-se sob o tema “Português e Espanhol, Línguas Partilhadas, Instrumentos de Identidade, Criatividade e Multiculturalismo”. Na Declaração Final pediu-se à OEI para criar um programa que promovesse a tradução intensiva de obras de português para espanhol e de espanhol para português, para acelerar o conhecimento mútuo de todas as culturas comuns a essa entidade. A Conferência manifestou o seu apoio unânime ao II Congresso da Cultura Ibero-Americana que se irá celebrar no próximo mês de Outubro em São Paulo, bem como ao III Congresso, que terá lugar em 2010 na cidade colombiana de Medellín.

Os ministros estiveram de acordo em promover e institucionalizar o uso intensivo do português e do espanhol no ciberespaço, contribuindo para um aparecimento crescente de artigos científicos e de divulgação geral nessas línguas, bem como para trabalhar para garantir igualmente a presença no âmbito digital das restantes línguas utilizadas na região. Louvaram também a criação dos novos programas ibero-americanos de Cooperação Cultural, Ibermuseus e Iberorquestras, bem como o propósito de formar uma Orquestra Juvenil Ibero-Americana. Analisaram o progresso de projetos como a “Rota da Liberdade”, que promove o conhecimento mútuo entre os povos, e ratificaram o seu compromisso para com a Carta Cultural Ibero-Americana, em apoio ao plano de ação os Organismos Ibero-americanos de Cooperação Cultural executam de forma coordenada.

Esteve representado um total de 20 países (6 ministros, 7 vice-ministros, 6 altos responsáveis e um embaixador).

XI Conferência Ibero-Americana de Ministras, Ministros e Altos Responsáveis pela Infância e Adolescência

(Lisboa, 18-19 de Junho)

Uma das principais decisões da reunião está ligada à necessidade de realizar um seguimento e uma avaliação dos compromissos subscritos nas Conferências anteriores, no âmbito da implementação da Convenção sobre Direitos da Criança. Para isso, a Conferência instruiu ao Programa de Cooperação Ibero-Americana “Fortalecimento e Formação em Políticas da Infância” para trabalhar especialmente no seguimento dos compromissos em matéria de infância.

Na RMS, os países partilharam também boas práticas em matéria de infância e inovação, que foram consideradas como uma importante contribuição para a região. Nesse contexto, foi colocada a necessidade de as dar a conhecer e pediu-se à SEGIB para, através do seu site, instalar uma janela que mostre as boas práticas dos países ibero-americanos em matéria de políticas para a infância, cujos governos irão definir, enviando os conteúdos ali divulgados. A Conferência Ministerial alcançou importantes avanços e compromissos. Por exemplo, o Fundo do Desenvolvimento para a Infância aprovou o financiamento de 35 projetos, por um valor aproximado de USD 4,6 milhões, que beneficiam 10 países ibero-americanos; ou a sistematização de experiências que terão lugar com a colaboração da UNICEF para apoiar a definição de políticas que favoreçam crianças e adolescentes.

Estiveram presentes 15 delegações (3 ministros, 3 vice-ministros, 5 altos responsáveis de área e 4 funcionários de Embaixadas).

XI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Administração Pública e Reforma do Estado

(Lisboa, 25-26 de Junho)

Esta RMS permitiu aos 17 países participantes (3 ministros, 7 vice-ministros, 5 altos responsáveis, 2 funcionários de Embaixada) partilhar experiências sobre inovações recentes nos seus processos de reforma do Estado, debater sobre o tema central da Cimeira, Inovação e Conhecimento, na perspectiva da gestão pública, e aprovar a Carta Ibero-Americana de Participação dos Cidadãos na Gestão Pública.

Esta Carta, que representa um marco importante para a consolidação da Administração do Estado ao serviço da democracia, pretende ser um instrumento que sirva de guia e orientação aos Governos ibero-americanos para lograr uma participação efetiva dos cidadãos na gestão pública. Reconhece o papel do Estado no estabelecimento de políticas públicas que garantam a participação dos cidadãos como atores sociais protagonistas no desenvolvimento dos seus países, propõe uma linguagem comum sobre a democratização da gestão pública e oferece um quadro de referência juridicamente não vinculativo para que os Estados Ibero-Americanos possam adaptar as suas orientações à história, cultura, tradição jurídica e enquadramento institucional das suas sociedades.

Por outro lado, os Ministros concordaram que, na atual situação de crise global, o Estado deve assumir um papel ainda mais relevante e os Governos devem promover a inovação e o conhecimento como fatores estratégicos fundamentais que favoreçam administrações e políticas públicas mais eficientes e mais ligadas ao cidadão para ultrapassar a crise.

XI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Saúde

(Évora, 29-30 de Junho)

Esta reunião focou-se nas estratégias comuns destinadas a melhorar os cuidados de saúde primários (CSP), orientadas a reforçar o primeiro grau dos cuidados médicos da população ibero-americana, introduzindo a inovação e fortalecendo os sistemas integrais de saúde dos Estados. Os Ministros resolveram atribuir maiores recursos aos cuidados de saúde primários e implementar medidas inovadoras na rede de cuidados primários, através de estratégias coordenadas e eficazes que atinjam elevados padrões de saúde. A reunião permitiu realizar uma enriquecedora troca de experiências sobre métodos inovadores e integrados de sistemas de cuidados de saúde primários. Acordou-se construir uma plataforma de entendimento entre os países para partilhar experiências de CSP com impacto na redução das desigualdades médicas e em cumprimento dos Objetivos do Milénio.

A Conferência debateu sobre o impacto da Gripe A na região ibero-americana e a delegação mexicana deu a conhecer a sua estratégia de prevenção e controlo da pandemia.

18 países estiveram representados nesta reunião (7 ministros, 3 vice-ministros, 1 alto responsável e 7 funcionários de Embaixadas).

IX Conferência Ibero-Americana de Ministros do Turismo

(Cascais, 1-2 de Julho)

O evento destacou a importância do setor do turismo como fator determinante da recuperação económica e a necessidade de não perder de vista as políticas estratégicas de turismo a longo prazo. Os participantes estiveram de acordo no facto de o setor se ressentir dos problemas económicos

mundiais, mas não está em crise e deve aproveitar as políticas de reactivação económica para dar um maior estímulo às suas infraestruturas, formação e recursos. Neste sentido, os Ministros acordaram solicitar aos Chefes de Estado e de Governo que se reúnam na XIX Cimeira Estoril, que continuem a contribuir para uma maior valorização do turismo nas economias ibero-americanas, com ênfase nas políticas públicas e de investimento em formação de qualidade, em inovação e em novas tecnologias aplicadas ao turismo.

Participaram 17 países (1 ministro, 7 vice-ministros, 3 altos responsáveis e 6 funcionários de Embaixadas).

I Conferência Ibero-Americana de Ministros das Comunicações

(Estoril, 8-9 de Julho)

O objetivo desta primeira reunião do âmbito da conectividade digital e das telecomunicações foi trocar experiências efetuadas nos países participantes, a fim de melhorar as condições de acesso à banda larga do maior número possível de utilizadores, especialmente dos setores mais desfavorecidos, bem como das pessoas que vivem no meio rural, através da criação de centros de acesso em todos os municípios.

Divulgou-se informação sobre os projetos nacionais de integração social desenvolvidos em diversos países para dotar as crianças das escolas das ferramentas necessárias (fundamentalmente computadores) para lhes permitir, por um lado, ter melhores condições de acesso ao conhecimento e por outro, desenvolver a sua criatividade e comunicar as suas próprias experiências.

Os delegados propuseram-se criar um grupo de trabalho que incluía outros setores como a educação, cultura ou saúde, que consistirá

fundamentalmente em avaliar a possibilidade de estabelecer um Programa Ibero-Americano de Cooperação, a partir dos programas nacionais e de cooperação intergovernamental já existentes, cuja função será alentar e dinamizar o acesso de estudantes e professores à sociedade da informação através de computadores e ligações à Internet em todos os países ibero-americanos.

Esta Conferência contou com a participação de delegações de 14 países (2 ministros, 4 vice-ministros, 4 responsáveis da área das comunicações e 5 funcionários de Embaixadas).

I Reunião Interministerial Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento

(Estoril, 9-10 de Novembro)

Os responsáveis de inovação e conhecimento, na perspetiva das diferentes pastas participantes, reconheceram a inovação como fator crítico para o desenvolvimento dos países da comunidade ibero-americana no contexto da sociedade do conhecimento, capaz de gerar e sustentar ciclos prolongados de crescimento, bem como soluções para as necessidades sociais. Em consequência, acordaram fortalecer os programas de inovação no âmbito das estratégias nacionais de desenvolvimento, promovendo políticas públicas de longo prazo dirigidas aos agentes da inovação e do conhecimento, tanto do setor público como do privado.

Os delegados também tomaram nota dos resultados dos seminários preparatórios organizados pela SEGIB dedicados a esta temática, concretamente o Seminário de Salamanca sobre "Inovação", o Seminário de Buenos Aires sobre "Espaço Ibero-Americano do conhecimento", o Seminário de Rio de Janeiro sobre "Políticas públicas para incentivar a inovação no setor privado: uma agenda prioritária" e o seminário Final do Estoril sobre "Inovação e conhecimento". Os ministros acordaram reconhe-

cer o investimento em ciência, tecnologia, inovação e conhecimento como um elemento fundamental para o desenvolvimento económico e social, tornando a atual conjuntura numa oportunidade para aumentar os níveis de coesão e desenvolvimento na região.

Os ministros decidiram transmitir à consideração dos Chefes de Estado e de Governo o anúncio de um novo Programa Ibero-Americano para a investigação aplicada e a inovação tecnológica, denominado "IBERO-AMÉRICA INOVA", inclusivo e aberto a todos os países, que complementa os programas existentes e estreitamente articulado com os mesmos. Com este novo Programa pretende-se fortalecer a cooperação ibero-americana em matéria de investigação aplicada e inovação tecnológica entre empresas (especialmente PME) de diversos países. O Programa tem também como objetivo contribuir para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mais equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas. O lançamento do novo Programa, inteiramente desburocratizado e periodicamente avaliado, não irá implicar a criação de nenhuma nova estrutura administrativa nem resultará num aumento de despesas de carácter administrativo para os países. O secretariado do Programa estará assegurado, por um período máximo de 5 anos, por uma agência nacional e de forma rotativa. O secretariado inicial estará assegurado pela FINEP do Brasil, segundo a disponibilidade manifestada por este país.

A Reunião contou com a participação de delegações de 17 países (2 ministros, 8 vice-ministros, 4 altos funcionários e 4 funcionários de Embaixada).

A.6. A II Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis pela Cooperação

A II RCNRC celebrada no âmbito da XIX Cimeira Ibero-Americana do Estoril concluiu com sucesso as discussões sobre os Projetos de Declaração de Lisboa e de Programa de Ação, bem como dos 12 Projetos de Comunicados Especiais transmitidos à II Reunião de Ministros das Relações Exteriores para a sua aprovação, antes de serem abordados na Cimeira Ibero-Americana.

Nas sessões de trabalho foi também aprovado o Projeto de Programa de Trabalho 2010, o Projeto de Orçamento 2010 da Secretaria-Geral Ibero-Americana e o Relatório de Auditoria 2008, documentos que foram transmitidos à RMRE para a sua consideração.

Os Coordenadores Nacionais aprovaram a Proposta de Trabalho para o Fortalecimento Institucional da Conferência Ibero-Americana referida aos critérios a ser tidos em conta pela SPT, pela SEGIB e pela troika para definir quais serão as RMS a realizar ao longo do ano. A lista de RMS deverá fazer parte do Programa de Ação do ano anterior e o seu número não deverá ultrapassar as 10 reuniões a ser realizadas no país sede da Cimeira.

No termo das deliberações, a Coordenadora Nacional das Honduras deu a conhecer a situação que o seu país atravessava após o golpe de 28 de Junho e apelou aos países ibero-americanos a não reconhecer o resultado das eleições convocadas pelo presidente de facto Roberto Micheletti, que teriam lugar dois dias depois. Os Delegados transmitiram a sua solidariedade para com o Presidente Zelaya e o povo das Honduras e decidiram que a questão fosse também abordada na Reunião de Ministros das Relações Exteriores.

A.7. A II Reunião de Ministros das Relações Exteriores

A II RMRE realizou-se, como é habitual, previamente à XIX Cimeira Ibero-Americana, a 28 de Novembro, no Estoril. Os Ministros aprovaram os textos dos Projetos de Declaração de Lisboa e de Programa de Ação, bem como os Projetos de Comunicados Especiais que tinham sido transmitidos à II RCNRC para a sua consideração.

O debate dos Ministros esteve principalmente focado na situação política das Honduras, provocada após o golpe de Estado contra o Presidente Zelaya. A Ministra das Relações Exteriores do país (Patricia Rodas) fez uma descrição detalhada da crise institucional do seu país e afirmou a necessidade de a Cimeira do Estoril se pronunciar contra as eleições promovidas pelo governo de facto.

Os Ministros aprovaram também o Programa de Trabalho 2010, o Orçamento 2010 e o Relatório de Auditoria 2008 da Secretaria-Geral Ibero-Americana.

Nesta oportunidade os Ministros procederam também à eleição de Salvador Arriola como novo Secretário para a Cooperação Ibero-Americana, em substituição de Miguel Hakim.

A.8. A XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo

A XIX Cimeira Ibero-Americana teve lugar na localidade portuguesa do Estoril de 28 a 29 de Novembro. A ela assistiram 16 Chefes de Estado e de Governo. A ausência de alguns Presidentes deveu-se em grande medida a conjunturas eleitorais ou políticas que exigiam a presença dos mandatários nos seus países.

Ao iniciar a Cimeira do Estoril, o Presidente Cavaco Silva deu as boas-vindas aos primeiros

observadores das Cimeiras Ibero-Americanas e apontou que a sua presença dava um novo impulso à Conferência, pois permitirá estabelecer novos âmbitos de relação e de cooperação com os países e organismos que a partir de agora estão presentes no encontro dos mandatários ibero-americanos. Na qualidade de Observadores Associados participaram representantes da Itália e do Reino da Bélgica e, na qualidade de Observadores Consultivos, estiveram presentes delegados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), do Sistema Económico Latino-Americano e das Caraíbas (SELA), da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), da União Latina (UL) e da Organização de Estados das Caraíbas Orientais (OECS).

Duas questões da conjuntura internacional determinaram as deliberações dos Chefes de Estado e de Governo durante a última Cimeira. Por um lado, o debate esteve focado na crise hondurenha, provocada após o golpe de estado contra o Presidente Manuel Zelaya, que foi condenado de forma unânime pelos países ibero-americanos, e, por outro, esteve orientado na procura de consensos que permitissem encontrar uma visão comum relativamente à Conferência das Nações Unidas contra as Alterações Climáticas que iria começar apenas uma semana mais tarde em Copenhaga.

A Cimeira contou com a presença da Ministra das Relações Exteriores hondurenha, Patricia Rodas, que assistia em representação do Presidente Zelaya. Rodas fez uma vibrante defesa da institucionalidade democrática no seu país, reclamou aos países ibero-americanos o não reconhecimento das eleições presidenciais convocadas pelo presidente de facto Roberto Micheletti, que se celebraram precisamente durante os dias em que a Cimeira do Estoril teve lugar.

O Comunicado Especial sobre as Honduras emitido pela Presidência da Cimeira apresenta a vontade dos países ibero-americanos de manter a condena sobre a rutura do estado de direito no país e de exigir o cumprimento das garantias democráticas como única forma de reconduzir o processo de recuperação da governabilidade. O reconhecimento do novo governo surgido das eleições ficou como matéria pendente.

A aproximação de posturas relativamente às negociações sobre as questões de discussão prévias à Conferência de Copenhaga sobre as alterações climáticas foi um dos pontos a destacar da Cimeira do Estoril. Houve consenso quanto à vontade de trabalhar de forma conjunta para alcançar um Acordo que viabilize a Convenção de Quioto e permita estabelecer responsabilidades partilhadas mas diferenciadas relativamente às alterações climáticas e às graves consequências que, a não tão longo prazo, pode ter para a humanidade no seu conjunto.

Evidentemente, foram muitas as outras questões sobre as quais os Chefes de Estado e de Governo debateram, tanto na sessão plenária como na já tradicional sessão privada, que permite aos mandatários discutir sobre questões da agenda ibero-americana de forma franca e direta. O tema central da Cimeira, e em geral da Conferência, foi a Inovação e Conhecimento, e os mandatários ibero-americanos manifestaram-se a favor da recondução dos atuais programas de cooperação ligados a esta problemática bem como do desenvolvimento de outros novos especificamente dedicados à inovação na região, que promova projetos que integrem novas tecnologias, mas que ao mesmo tempo contenha todos os conhecimentos, incluídos os ancestrais.

A crise financeira internacional que afeta de forma muito particular vários países ibero-americanos foi também um tema de conversa nesta Cimeira,

salientando-se o facto de que uma alta percentagem dos países tinha demonstrado estar melhor preparada do que antes para enfrentar os efeitos de uma situação que os países latino-americanos não provocaram.

Os Chefes de Estado e de Governo aprovaram os textos da Declaração de Lisboa e do Programa de Ação e os seguintes Comunicados Especiais que tinham sido transmitidos para a sua consideração pela RMRE: sobre a questão das Ilhas Malvinas (Argentina); de apoio à luta contra o terrorismo em todas as suas formas e manifestações (Cuba); sobre a necessidade de dar fim ao bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelo Governo dos Estados Unidos da América a Cuba, incluindo a aplicação da chamada lei Helms-Burton (Cuba); sobre a candidatura de Portugal ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (Portugal); sobre a Aliança das Civilizações (Brasil); sobre cooperação para o desenvolvimento com países com rendimentos médios (El Salvador); sobre a luta contra a corrupção (El Salvador); sobre a Iniciativa Yasuní-ITT (Equador); sobre a reforma do BID (Argentina); de solidariedade dos países ibero-americanos para com o povo e o governo de El Salvador pelos recentes desastres naturais (El Salvador); sobre o fortalecimento da democracia e as próximas eleições gerais no Estado Plurinacional da Bolívia (Bolívia) e sobre as Alterações Climáticas (Brasil). Os mandatários aprovaram também um Comunicado Especial sobre o sequestro de cooperantes espanhóis e alcançaram um consenso sobre outro da Presidência sobre as Honduras.

No fim da XIX Cimeira, o Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, realizou a entrega da Secretaria Pro-Tempore à Presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, que anunciou que a XX Cimeira se realizaria em Mar del Plata no mês de Novembro e que o tema central do encontro seria “Educação e Inclusão Social”.

A.9. Encontros e Fóruns

A.9.a.V FÓRUM PARLAMENTAR

O V Fórum Parlamentar Ibero-Americano realizou-se em Lisboa de 23 a 24 de Novembro. Nele participaram delegações de 21 países ibero-americanos e mais de 70 parlamentares da região. As discussões dos parlamentares ibero-americanos focaram-se na crise financeira mundial, na contribuição da inovação e do conhecimento para a procura de soluções para a crise, e nas perspetivas da Cooperação Ibero-Americana.

A.9.b. IV FÓRUM DE GOVERNOS LOCAIS

De 3 a 4 de Novembro, a SEGIB, juntamente com a Deputação de Barcelona, organizou um Seminário sobre Autonomia Local e Desenvolvimento, afim de realizar uma reflexão sobre o Projeto de Carta da Autonomia Local, acordado por todas as Associações e Federações de Governos Locais da América Latina, de Espanha, Portugal e Andorra. O documento foi finalmente aprovado pelo IV Fórum de Governos Locais, que teve lugar em Lisboa entre 19 e 20 de Novembro e que contou com a participação de mais de 200 delegados de 50 municípios de 20 países ibero-americanos. O tema central de debate do Fórum foi a inovação municipal como solução para a crise.

A.9.c. V ENCONTRO CÍVICO

Nos dias 27 e 28 de Novembro, em Lisboa, Portugal, realizou-se o V Encontro Cívico, convocado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana e o Governo de Portugal. A organização logística do Encontro foi da responsabilidade da organização OIKOS em Portugal.

O Encontro Cívico contou com o patrocínio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e da Fundação Carolina.

Participaram 70 delegados que representaram 38 Redes e plataformas nacionais e regionais (8.000 organizações sociais), 67 Confederações Sindicais (52 milhões de trabalhadores), 170 Fundações, e autoridades governamentais e de organismos internacionais ligadas à temática da sociedade civil.

O diálogo esteve focado na inovação social, nas boas práticas e na participação social. Abordou-se a necessidade de contar com enquadramentos legais e políticas específicas que incentivem a participação da sociedade organizada e a importância de continuar a promover as experiências de inovação social e gestão do conhecimento para melhorar a qualidade das políticas públicas. Por sua vez, as organizações comprometeram-se a melhorar a qualidade da sua ação; a divulgar as experiências de inovação social e a promover a participação ativa da juventude na vida pública, como expressão social da renovação das lideranças.

A.9.d. V ENCONTRO EMPRESARIAL

O V Encontro Empresarial realizou-se em Lisboa no dia 29 de Novembro, e teve como temas principais a crise económica internacional, as perspetivas económicas e financeiras da região e a inovação vinculada às alterações climáticas no setor das infraestruturas de transportes, telecomunicações e energia. O ato de inauguração contou com a presença do Secretário-Geral Ibero-Americano, do Presidente da Associação Industrial Portuguesa, do Ministro de Estado e das Finanças de Portugal e do Primeiro-ministro de Portugal. Participou igualmente no evento um importante grupo de presidentes de empresas e distintos do tecido empresarial ibero-americano. Para preparar o Encontro tiveram lugar diversas reuniões de trabalho com a entidade sócia da SEGIB nesta convocatória, a Associação Industrial Portuguesa. A sessão de encerramento foi presidida pelo Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, e contou com a presença da Presidente da República Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, e do ex-Presidente da República da Costa Rica, José María Figueres.

A.9.e. III ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE INTERLOCUTORES SOCIAIS

Teve lugar nos dias 24 e 25 de Novembro em Lisboa, Portugal, e foi organizado pela SEGIB com o apoio da OIT. Contou-se também com a colaboração da OISS na elaboração dos conteúdos do evento e com o patrocínio da AECID.

O encontro permitiu reunir os dirigentes de Organizações Sindicais e de Empregadores ibero-americanos e debater e aprofundar, no âmbito da atual crise, questões como a criação de emprego, a proteção social, o diálogo social e a negociação colectiva

A.10. Questões Institucionais

A.10.a. MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA

O Consenso de São Salvador, adotado na XVII Cimeira, criou a figura de Observadores Associados e Consultivos da Conferência Ibero-Americana. A primeira categoria pertence a Estados com afinidades linguísticas e culturais com o espaço ibero-americano ou a Estados que possam dar contribuições significativas ao mesmo, e a segunda categoria dirige-se a organismos internacionais intergovernamentais que podem também dar essas contribuições.

No dia 22 de Dezembro de 2008, a SEGIB circulou aos Coordenadores Nacionais o Boletim do Secretário-Geral Ibero-Americano 1/2008, que regulamenta o procedimento estabelecido no referido Consenso. Até 31 de Dezembro de 2009 foram recebidos requerimentos de 6 Estados (Marrocos, Itália, Bélgica, Guiné Equatorial, Filipinas e Países Baixos) e de 17 Organismos Internacionais (OCDE, OIM, ALADI, PAM, FAO, SELA, FLACSO, CAF, OIT, OECO, UL, BID, CEPAL, BM, UNODC, PNUD e CLAD).

Na XIX Cimeira foi reconhecido o estatuto de Observador Associado à República Italiana e ao Reino da Bélgica, bem como à OCDE, à FAO, ao SELA, à FLACSO, à OECO e à UL.

Sem qualquer dúvida, a criação destas figuras de Observador permitirá potenciar o trabalho da Conferência Ibero-Americana e a sua projeção internacional.

A.10.b. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Cumprindo o que fora aprovado no documento “Fortalecimento Institucional da Conferência Ibero-Americana” adotado na Cimeira de São Salvador, a SEGIB, a fim de dar resposta às preocupações dos países e conceder maior organicidade ao conjunto de Reuniões Ministeriais Setoriais, elaborou uma Proposta de Trabalho que estabelece os critérios a ser tomados em conta pela SPT, a troika e SEGIB para determinar as RMS a ser celebradas anual ou bienalmente. A proposta foi aprovada durante a II Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação. Como consequência, o Programa de Ação de Lisboa contém as 10 RMS que se irão celebrar na Argentina durante o ano 2010 e outras quatro que se irão realizar noutros países ibero-americanos.

Por outro lado, segundo os termos do documento sobre o Fortalecimento Institucional, a SEGIB iniciou a elaboração de uma proposta de criação e funcionamento do Registo de Redes Ibero-Americanas.

A.10.c. RELAÇÕES COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

A SEGIB trabalhou para promover a projeção internacional da Comunidade Ibero-Americana e da Secretaria-Geral Ibero-Americana. A sua agenda de trabalho foi particularmente importante no desenvolvimento dos seus dois eixos prioritários de colaboração com organismos internacionais: a União Europeia e as Nações Unidas.

A.10.c.1. União Europeia

Deu-se seguimento a várias áreas prioritárias de colaboração identificadas no Memorando de Entendimento assinado com a Comissão Europeia em 2006. O trabalho realizado com a União Europeia conseguiu dar importantes passos para oferecer um maior protagonismo da América Latina na agenda da União Europeia e, em particular, iniciou-se o processo para ser Unidade Executora de Programas mediante a assinatura de uma Convenção-Quadro.

No âmbito do diálogo político com a União Europeia, manteve-se um contacto constante com os órgãos da Comissão. A visita da Comissária Benita Ferrero à SEGIB no dia 11 de Maio permitiu continuar a aprofundar os vínculos.

Também se participou como observador na Reunião Plenária da Assembleia Parlamentar Euro-LAT, de 8 a 10 de Abril.

Deve-se salientar que o Secretário-Geral Ibero-Americano assistiu à reunião União Europeia e Grupo do Rio de 11 a 13 de Maio em Praga. Nesse evento, os Ministros das Relações Exteriores da UE e do Grupo do Rio acordaram trabalhar para atenuar a crise mundial, dando mais peso às nações emergentes e em desenvolvimento. Foram também abordadas questões relativas à segurança energética e à luta contra as alterações climáticas.

O Secretário-Geral manteve reuniões bilaterais a fim de informar sobre os avanços da XIX Cimeira Ibero-Americana a ser celebrada em Portugal.

A nível do Conselho da União Europeia, realizaram-se em Madrid reuniões com cada uma das Presidências da União Europeia (Presidências Checa e Sueca), para o que foram convocados os embaixadores europeus e latino-americanos nas embaixadas dos países a cargo da Presidência.

O processo de Cimeiras UE/ALC completa em 2009 a sua primeira década, período no qual se avançou no objetivo da Associação Estratégica, através do diálogo institucionalizado em cimeiras periódicas de mandatários da União Europeia e da América Latina e Caraíbas. No contexto da Convenção entre ambas as Instituições, solicitou-se à SEGIB a organização de um Seminário em 2010 com vista à Cimeira UE/ALC: Do Rio a Madrid: “10 Anos da Associação Estratégica com a América Latina e Caraíbas”.

A.10.c.2. 2. Nações Unidas

A SEGIB deu importantes passos na consolidação da sua relação de colaboração com as várias organizações do sistema das Nações Unidas. Foi assinado um acordo com o Fundo Mundial de População que permitiu realizar ações em diferentes áreas. Destaque-se particularmente o Encontro Ibero-Americano sobre Adultos Idosos realizado conjuntamente em Montevideo. A SEGIB e o PNUD realizaram também dois Seminários conjuntos: Seminário Políticas Sociais em Tempo de Crise e Seminário “O impulso da banca para a recuperação da economia ibero-americana”.

No âmbito do 64.º Período de Sessões da Assembleia-Geral das Nações Unidas, o Secretário-Geral teve várias reuniões com chefes de delegação de vários países e organismos internacionais entre as que destacam as celebradas com a Presidente da

Argentina, o Presidente da Costa Rica, o Presidente de El Salvador, o Presidente da República Dominicana, o Presidente da Venezuela, o Ministro das Relações Exteriores de Cuba, o Secretário-Geral Adjunto para Assuntos Públicos da ONU, a Administradora do PNUD, a Diretora Regional do PNUD para a América Latina e Caraíbas, o Secretário-Geral da CAN e a Secretária Executiva da CEPAL.

O Secretário-Geral assistiu à cimeira sobre Alterações Climáticas convocada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas a nível de Chefes de Estado e de Governo. O objetivo foi aproximar posições com vista ao início das negociações de um novo pacto internacional que renove a Convenção-Quadro da ONU sobre Alterações Climáticas.

A.10.c.3. Outras Organizações Internacionais

A SEGIB participou numa Assembleia-Geral da OEA, em diversas reuniões de trabalho celebradas com a CEPAL, o Banco Mundial, o BID e particularmente com os organismos irmãos do sistema ibero-americano, a OEI, a OIJ, a OISS e a Secretaria Permanente da Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB). Tiveram também lugar, de maneira periódica, encontros de trabalho com os organismos internacionais com sede em Madrid.

B. Viagens e visitas

De seguida enumeram-se as visitas e viagens oficiais realizadas pelo Secretário-Geral Ibero-Americano. Indicam-se, em cada caso, as entrevistas destacadas:

B.1. Países ibero-americanos

- Argentina
- Brasil: Sr. Presidente do Senado, Sr. Ministro das Relações Exteriores, Sr. Ministro da Ciência e Tecnologia, Sr. Ministro da Cultura, Sr. Governador do Estado de São Paulo, Sr. Ministro da Igualdade Racial, Sra. Ministra da Secretaria de Políticas para a Mulher.
- Colômbia: Sr. Presidente da República
- Costa Rica: Sr. Presidente da República e Sr. Secretário-Geral OEA
- Cuba: Sr. Presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular
- Equador
- El Salvador: Sr. Presidente da República e Sra. Ministra das Relações Exteriores
- México: Sr. Secretário das Finanças
- Panamá: Sr. Vice-presidente, Sr. Ministro designado da Presidência, Sr. Ministro designado das Relações Exteriores
- Paraguai: Sr. Presidente da República
- Peru
- Portugal: Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Sr. Ministro das Finanças e Presidente da Associação Industrial Portuguesa
- República Dominicana
- Uruguai: Sr. Presidente e Sr. Ministro das Relações Exteriores
- Venezuela: Sr. Presidente, Sr. Vice-presidente, Sr. Ministro das Relações Exteriores, Sr. Ministro do Planeamento, Sr. Presidente da CAF e Sr. Secretário Permanente do SELA.

B.2. Outros países

- Estados Unidos da América: Presidente do Banco Mundial, Presidente do BID, Presidente do FMI
- França
- Marrocos
- República Checa
- Suécia: Secretário de Estado do Comércio
- Itália
- Turquia

B.3. Comunidades autónomas de Espanha

- Andaluzia
- Cantábria
- Comunidade Valenciana
- País Basco
- Navarra

C. Encontros e Reuniões de trabalho na Sede / Madrid

De seguida são enumeradas as visitas mais significativas realizadas à Sede da SEGIB em Madrid, bem como as reuniões de trabalho com altos funcionários de visita a Espanha:

- Presidente da República Argentina;
- Presidente da República Dominicana;
- Presidente do Estado Plurinacional da Bolívia;
- Ministra da Cultura e Juventude de Costa Rica;
- Ministro da Presidência da Costa Rica;
- Ministro dos Assuntos Exteriores e de Cooperação de Espanha;
- Primeiro Vice-presidente do Governo de Espanha;
- Segunda Vice-presidente do Governo de Espanha;
- Ministra da Igualdade de Espanha;
- Ministra da Cultura de Espanha;
- Ministro da Ciência e Tecnologia da Argentina;
- Ministro da Cultura do Equador;
- Ministra da Cultura da Colômbia;
- Ministra da Ciência e Tecnologia de Espanha;
- Presidente da Câmara de Deputados do Chile;
- Presidente do Senado da Colômbia;
- Alto Representante do SGNU para a Aliança das Civilizações;
- Comissária das Relações Exteriores da UE;
- Secretário-Geral da OEA;
- Secretário-Geral Adjunto OMT;
- Secretário-Geral da CAN;
- Secretario Permanente do SELA;
- Secretária Executiva CEPAL;
- Diretora do PNUD;
- Diretor-Geral da UNESCO;
- Secretário-Geral União Latina;
- Presidente do Fundo Indígena;
- Diretor-Geral da CPLP
- Secretário-Geral da Inovação (Ministério da Ciência e Inovação de Espanha)
- Secretário de Estado para a América Latina (Ministério dos Assuntos Exteriores e de Cooperação de Espanha)
- Vice-ministro das Relações Exteriores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento de El Salvador
- Ministro da Economia da Argentina
- Diretora Executiva do Clube de Roma
- Diretor do CERLALC
- Diretor do Hemisfério Ocidental do FMI
- Ministro da Economia do Uruguai
- Presidente do Tribunal Centro-americano da Justiça
- Secretário de Estado para a América Latina da República da Hungria
- Secretário de Estado para os Assuntos Exteriores (América Latina) do Canadá
- Secretário-Geral do SICA e da CAN

O Secretário-Geral Ibero-Americano recebeu também a visita e manteve encontros com as mais altas autoridades do Reino de Espanha, Secretários-Gerais dos organismos ibero-americanos e distintos representantes da sociedade civil e da área empresarial de diversos países ibero-americanos.

D. Assinatura de convenções

As convenções continuam a ser um instrumento-chave para desenvolver o mandato de projeção internacional da SEGIB. Durante o ano de 2009, a SEGIB assinou as seguintes 9 convenções de colaboração:

- Acordo de Sede com o Governo da República Federativa do Brasil para a instalação do Escritório de Representação da SEGIB em Brasília (18 Março)
- Termo de Cessão de Uso com o Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (IPEA) para a instalação do Escritório de Representação da SEGIB em Brasília (18 Março)
- Memorando de Entendimento com a Aliança das Civilizações (6 Abril)
- Convenção-Quadro com a Asociación Española de Festivales de Música Clásica (FESTCLASICA) (13 Abril)
- Convenção-Quadro com a Secretaria Permanente do Sistema Económico Latino-Americano e das Caraíbas (SELA) (7 e 14 Abril)
- Convenção-Quadro com a Fundação Globo para o Desenvolvimento e a Democracia (7 Maio)
- Memorando de Entendimento com o Consorcio para la Conmemoración del II Centenario de la Constitución Española de 1812 (9 Maio)
- Convenção-Quadro com o Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamérica – CEXECI (6 Julho)
- Convenção-Quadro com a Fundación Academia Europea de Yuste – Espanha (6 Julho)
- Convenção-Quadro com a Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) (24 de Setembro)
- Memorando de Entendimento com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (1 de Outubro)
- Convenção-Quadro de Cooperação com a Secretaria-Geral da Comunidade Andina (CAN) (12 de Novembro).

E. Outras Atividades

Dentro do âmbito político-institucional, destacam também os seguintes temas e eventos:

E.1. Migrações e Desenvolvimento

No seguimento dos Mandatos referidos à Migração e Desenvolvimento, tiveram lugar as ações seguintes:

- Reunião de trabalho da Comissão Tripartida SEGIB/CEPAL/OIM. (Genebra, Suíça, 19 e 20 de Janeiro)
- Ateliê (co-organizado pela SEGIB / CEPAL / OIM e pelos Governos do Canadá e El Salvador) da Conferência Regional sobre Migração, relativo a Programas para Trabalhadores Migratórios Temporários (São Salvador, 23 e 24 de Abril).
- Participação da SEGIB como membro observador na XIV Conferência Regional sobre Migração, CRM, (Guatemala, 7 a 10 de Julho).
- Ateliê “Os desafios da agenda migratória ibero-americana no contexto da crise internacional”, organizado pela SEGIB e pelo Centro Fox, (Guanajuato, México, 7 e 8 de Setembro)
- Início da organização do II Fórum Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento (São Salvador, El Salvador, Maio 2010)
- Primeiro Encontro com representantes de associações de migrantes radicados em Espanha (Madrid, Espanha, 6 de Fevereiro 2010)
- Segundo Encontro com representantes de associações de migrantes radicados em Espanha, (Madrid, Espanha, 19 de Junho 2010)
- Cerimónia de celebração da troca de cartas entre os governos de Espanha e Colômbia, ampliando reciprocamente o direito de voto dos imigrantes de ambas nacionalidades nas eleições municipais de ambos os países (Conversatorio SEGIB, Madrid, Espanha, 4 de Fevereiro).
- Apresentação do projeto de desenvolvimento de um mural colectivo por 7 pintores ibero-ameri-

canos, sob a iniciativa da Ari-Perú, Associação de Imigrantes Peruanos, (Conversatorio SEGIB, Madrid, Espanha, 16 de Abril)

- Apresentação do Consenso Social sobre Migrações na Catalunha, promovida pela FEDELATINA, Federação de Entidades Latino-Americanas na Catalunha, (Conversatorio SEGIB, Madrid, Espanha, 22 de Maio)
- Projeção do documentário “Chicha: bebida mágica” do realizador equatoriano Fausto Hidalgo, iniciativa da FENADEE, Federação Nacional de Associações de Equatorianos, (Conversatorio SEGIB, Madrid, Espanha, 12 de Junho)
- Evento “Também fomos os outros” e apresentação dos livros “A emigração espanhola na América: histórias e lições para o futuro” e “Memórias da emigração espanhola na América”, iniciativa da Fundación Directa (Conversatorio SEGIB, Madrid, Espanha, 7 de Julho)
- Reunião de trabalho da Comissão Tripartida SEGIB/CEPAL/OIM. (Madrid, Espanha, 15 e 16 de Outubro)
- Jornada “Imigração qualificada em Espanha: Desafios e Perspetivas para o Futuro” organizada pela Associação pela Integração de Profissionais Imigrantes, INPROIN, com o apoio da SEGIB e da Comunidade de Madrid (SEGIB, Madrid, Espanha, 23 de Outubro)
- Participação da SEGIB na III Reunião do Fórum Mundial sobre Migração e Desenvolvimento (Atenas, Grécia, 2-5 de Novembro)
- Terceiro encontro com representantes de associações de migrantes radicados em Espanha, (Madrid, Espanha, 5 de Novembro)
- Reunião de seguimento com o Governo de El Salvador (15 de Novembro) para a organização do II Fórum Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento (São Salvador, El Salvador, 17 e 18 de Junho de 2010)

E.2. Bicentenários

No cumprimento do mandato recebido na Cimeira de El Salvador, a SEGIB continuou a desenvolver as suas atividades relacionadas com a comemoração dos Bicentenários das Independências Ibero-Americanas.

- Participou-se na reunião do Grupo Bicentenario celebrada em Buenos Aires a 28 de Abril, onde foi apresentada a decisão adotada pelos Chefes de Estado e de Governo na XVIII Cimeira Ibero-Americana a fim de promover o seu cumprimento.
- Foi organizada a Jornada Ibero-Americana dos Bicentenários -realizada na SEGIB a 5 de Maio- na qual se transmitiram ao Grupo Bicentenario as atividades que se têm desenvolvido na SEGIB, OEI, OIJ e OISS.
- Participou-se também na reunião do Grupo Bicentenario celebrada nos dias 27 a 29 de Setembro em Guanajuato, México, sob a SPT Mexicana, e que fora inaugurada pelo Presidente Calderón. Nela foi exposto o estado atual dos trabalhos.

E.3. Política de Cooperação

Em matéria de atividades relacionadas com a política de cooperação da SEGIB, devem-se destacar as ações seguintes:

E.3.a. II REUNIÃO SECRETARIAS TÉCNICAS / RESPONSÁVEIS PELA COOPERAÇÃO (Estoril, 20 de Julho)

Participaram todas as Unidades / Secretarias Técnicas dos Programas, Iniciativas e Projetos Adscritos da Cooperação Ibero-Americana, junto com os Responsáveis pela Cooperação e a equipa da SEGIB. Na jornada, as Secretarias Técnicas tiveram a oportunidade de informar os Responsáveis pela Cooperação sobre o trabalho que estão a realizar e sobre os progressos e problemas que enfrentam. As reflexões fizeram referência especialmente

à necessidade de as Secretarias Técnicas aumentarem a comunicação com os Responsáveis e de analisarem o papel do Responsável pela Cooperação como coordenadores da cooperação ibero-americana.

Vários dos Responsáveis pela Cooperação manifestaram a importância do trabalho que está a ser realizado para dar visibilidade à cooperação ibero-americana. Foi também referida a necessidade de ter quotas diferenciadas nos Programas

E.3.b. AVALIAÇÕES INTERMÉDIAS

Neste novo ciclo anual de avaliações intermédias dois programas estão a ser avaliados: Televisão Educativa Ibero-Americana (TEIB) e Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED). Os avaliadores irão trabalhar em coordenação com a SEGIB e os resultados serão apresentados aos 22 Responsáveis pela Cooperação antes da XIX Cimeira.

E.3.c. INTEGRAÇÃO DAS ABORDAGENS TRANSVERSAIS DE GÊNERO E ETNIA NA COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA

Em cumprimento deste mandato da XV Cimeira de Salamanca, a SEGIB encomendou uma análise sobre a integração destas abordagens transversais nos Programas, Iniciativas e Projetos adscritos, com especial ênfase nos Programas de maior tamanho.

Além de refletir as fortalezas e fraquezas das atividades realizadas até à data, o estudo irá apresentar propostas de melhoria tanto gerais para o conjunto da Cooperação Ibero-Americana como específicas para cada Programa, Iniciativa e Projeto.

E.3.d. VISIBILIDADE DA COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA

Realizou-se um vídeo sobre a Cooperação Ibero-Americana que contém informação básica sobre os Programas, Iniciativas e Projetos adscritos. Pela primeira vez foi apresentado na Jornada sobre Cooperação Ibero-Americana celebrada na Guatemala e revelou-se útil para divulgar informação sobre os Programas Ibero-Americanos.

A Exposição "Ibero-América Cooperadora", que conta com painéis transportáveis com a informação básica da cooperação ibero-americana, foi utilizada nalgumas atividades, como o Congresso da UIM em Montevideo e o Congresso Ibero-Americano de Cultura do Brasil, e está disponível para a sua utilização em qualquer evento. Foram publicadas 5000 brochuras com a informação dos 28 programas, iniciativas e projetos em vigor atualmente e que compõem a Exposição "Ibero-América Cooperadora".

Foi também publicada a Memória da Cooperação Ibero-Americana 2008, que contém um resumo das atividades executadas por cada um dos programas, iniciativas e projetos adscritos.

E.3.e. JORNADAS DA COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA

Com o fim de dar a conhecer os diferentes programas / iniciativas e projetos adscritos que fazem parte da Cooperação Ibero-Americana, celebraram-se duas Jornadas de Cooperação em Lima, no dia 23 de Junho, e na Guatemala, a 28 de Julho. As Jornadas foram organizadas em conjunto com os respetivos Responsáveis pela Cooperação dos países participantes, da Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI) e da Secretaria de Planeamento e Programação da Presidência da República da Guatemala (SEGEPLAN), em ambos os casos com o apoio da AECID.

As Jornadas foram de um dia, tendo-se ocupado a manhã na apresentação, por parte da SEGIB e das Secretarias Técnicas, dos Programas da Cooperação Ibero-Americana e do Relatório da Cooperação Sul-Sul. À tarde teve lugar uma reunião com os pontos fulcrais dos programas ibero-americanos nos Ministérios e instituições do país anfitrião.

Estiveram presentes entre 150-170 pessoas em cada caso (representantes de instituições públicas, embaixadas, universidades e organizações sociais que trabalham em áreas nas quais os Programas Ibero-Americanos desenvolvem as suas atividades). As organizações sociais insistiram na importância de abrir canais para aumentar a sua participação nos Programas Ibero-Americanos. Ambas as Jornadas tiveram uma avaliação muito positiva por parte das instituições, com uma ampla cobertura mediática.

E.3.f. PROGRAMA E RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

Foram celebradas as reuniões para a constituição do Comité Técnico Intergovernamental e do Comité Executivo (eleito pelo primeiro) do Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Horizontal Sul-Sul. O Comité aprovou o Regulamento, discutiu as diretrizes do Plano Anual 2010 e aprovou o convite à participação na seleção do Gerente do Programa.

Numa reunião celebrada no México a 29 de Setembro, o Comité Executivo selecionou Patricia González como Gerente do Programa, com base na sua experiência na área da Cooperação Internacional e Sul-Sul.

Em Fevereiro foi apresentado o II Relatório da Cooperação Sul-Sul na Região Ibero-Americana, numa conferência de imprensa seguida por um debate celebrado no Conversatorio da SEGIB com

a presença de cinco Responsáveis de Cooperação. A preparação da III Edição do Relatório está em processo, tendo-se aprovado um questionário que foi enviado aos países e ao qual a maior parte respondeu. O Relatório estará pronto na XIX Cimeira.

Deve-se também destacar que nos dias 15 e 16 de Dezembro foi apresentado o Relatório e o Programa Ibero-Americano de Cooperação Sul-Sul na reunião convocada pelas Nações Unidas e o Banco Mundial em Washington para Comemorar o Dia da Cooperação Sul-Sul.

E.3.g. ENCONTRO ACADÉMICO SOBRE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Teve lugar em Buenos Aires nos dias 5 e 6 de Novembro de 2009, organizado pela Universidade Nacional de San Martín (UNSAM), o Ministério das Relações Exteriores da Argentina e a SEGIB.

No primeiro dia, na sede da UNSAM reuniram-se 25 académicos de toda a região ibero-americana para partilhar os seus programas de formação e linhas de investigação na área da Cooperação Internacional. Deram-se importantes passos para o objetivo principal do Encontro: promover uma ampla Rede Ibero-Americana de Cooperação Internacional, que tenha um núcleo articulador formado por 6 Universidades que, por sua vez, constituam uma Rede de Excelência com o apoio da OEI e no Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.

No dia 6, no Palácio de San Martín, o Encontro abriu-se a 120 pessoas, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, estudantes da Escola Diplomática e de Mestrados e ONG.

E.4. III Fórum Ibero-Americano sobre Segurança Cidadã, Violência e Políticas Públicas

Nos dias 10 e 11 de Dezembro, teve lugar na cidade do Panamá, com a participação do Escritório de Representação da SEGIB no país, a reunião preparatória do III Fórum Ibero-Americano sobre Segurança Cidadã, Violência e Políticas Públicas, a ser celebrado em 2010. Foi organizada pela SEGIB com o apoio do Ministério do Governo e Justiça da República do Panamá e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

A mesma teve uma agenda de trabalho dividida em dois blocos:

- o primeiro bloco permitiu que diferentes organismos internacionais (PNUD, AECID, BM, BID, ONUDD e ILANUD) e regionais (OEA, SICA e CAN), que realizam ações de cooperação na região, apresentassem as suas prioridades de ação na matéria, bem como o já realizado; o referido bloco permitiu também ter um conhecimento mais acabado dos esforços a decorrer, de forma a evitar sobreposições com as propostas que se possam realizar com vista ao III Fórum.
- o segundo bloco foi uma sessão na qual participaram exclusivamente os representantes dos Ministérios (tendo participado representantes de 13 países). Nesse bloco, os representantes apresentaram um resumo das diretrizes gerais da política posta em funcionamento nos seus países, tendo-se aberto posteriormente um espaço de diálogo a fim de:
 - a) identificar possíveis eixos temáticos para a elaboração da agenda do III Fórum;
 - b) identificar possíveis resultados que o referido III Fórum poderia ter;
 - c) determinar a sede do III Fórum

E.5. Aliança das Civilizações

- Em Abril do presente ano foi subscrito o Memorando de Entendimento entre a Aliança das Civilizações e a SEGIB, onde se estabelecem as bases da colaboração recíproca, em cumprimento do mandato disposto no parágrafo 14 do Programa de Ação da Cimeira de El Salvador.
- Participou-se no Fórum Mundial da Aliança, celebrado em Istambul em Abril, bem como na Reunião de pontos focais da Aliança celebrada após o referido Fórum.
- Participou-se também na Reunião Ministerial do Grupo de Amigos da Aliança (grupo do qual a SEGIB faz parte) celebrada em Nova Iorque a 26 de Setembro, com a presença do Secretário-Geral das Nações Unidas.
- Nos dias 10 e 11 de Novembro teve lugar a Reunião dos Pontos Focais da Aliança, em Rabat, Marrocos, onde foram abordadas as futuras diversas estratégias regionais da Aliança. A SEGIB coordenou uma reunião com representantes da OIM, Brasil, Argentina, Portugal, Espanha, México, Peru e Chile.

E.6. Seminário Ibero-Americano de Troca de Experiências em Política e Governo

[Santo Domingo, 16 a 25 de Junho]

Realizou-se esta primeira experiência piloto de atualização/formação de altos funcionários e/ou dirigentes ibero-americanos, organizada pela SEGIB com o patrocínio da CAF, da Fundação Global Democracia e Desenvolvimento e da AECID, com a colaboração da Organização Ibero-Americana de Juventude, da CEPAL e do Instituto Latino-Americano de Planeamento Económico e Social (ILPES) e com o apoio da Agência de Cooperação Internacional do Chile (AGCI).

E.7. Fórum Espanha-México: “Os Desafios da Segurança”

(Alcalá de Henares, 21 e 22 de Maio de 2009)

Este fórum foi organizado pela Embaixada do México em Espanha, pela SEGIB e pela Universidade de Alcalá de Henares e teve lugar na sede da referida Universidade. Foram analisados os desafios em torno das experiências do México e Espanha sobre os desafios da segurança, do crime organizado, os novos desafios para a justiça, os desafios legislativos face ao crime organizado e o terrorismo. A atividade, à porta fechada, contou com a participação de altos representantes dos poderes executivo, legislativo e judiciais de ambos países.

E.8. Encontro Ibero-Americano sobre Segurança Rodoviária

Em cumprimento do mandato transmitido pela Cimeira de El Salvador, a SEGIB organizou nos dias 23 e 24 de Fevereiro, em Madrid, com a Federação Internacional do Automóvel, o Banco Mundial, a DGT (Espanha) e a Fundação MAPFRE, o Encontro Ibero-Americano e da Caraíbas sobre Segurança Rodoviária. No evento participaram representantes de governos, organizações e organismos internacionais. Foi editada uma publicação com as suas contribuições, comunicações e conclusões, destacando a apresentação por consenso dos “Princípios de Madrid” para a Segurança Rodoviária na região ibero-americana, encabeçada pelo primeiro enunciado: 1. A segurança rodoviária deve constituir uma Política de Estado, inclusiva dos seus três poderes, Legislativo, Executivo e Judicial, formulada com a participação e o consenso das forças políticas de cada país.

Este Encontro reuniu 750 participantes, entre os quais destacam 14 Ministros e Vice-ministros, 48 oradores e moderadores, 12 Organismos Internacionais e 69 meios de comunicação acreditados. Participaram representantes de 35 países, a maior parte da região ibero-americana

e caribenha. Contou-se também com a presença de profissionais da Eslováquia, Estados Unidos, Estónia, Federação Russa, França, Itália, Marrocos, Reino Unido e Ucrânia.

O Encontro Ibero-Americano e das Caraíbas de Segurança Rodoviária “Protegendo Vidas”, em estreita colaboração com organizações internacionais e nacionais e com a sociedade civil, permitiu avançar na formação de consensos sobre princípios, critérios e boas práticas da segurança rodoviária nos nossos países, mediante planos estratégicos que conduzem à implementação das recomendações do Relatório Mundial para a Prevenção de Lesões Causadas por Acidentes de Viação da Organização Mundial da Saúde e do Banco Mundial.

Ao terminar o Encontro, os participantes manifestaram à Secretaria-Geral Ibero-Americana e ao Comité Organizador o seu reconhecimento pela oportunidade da sua criação e propuseram a celebração de uma segunda edição em 2011, com o objetivo de continuar a proteger vidas. Assim, a delegação do México ofereceu-se para realizar esta segunda edição do EISEVI.

E.9. Justiça

Continuou-se a dar seguimento às atividades da Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB), cujo plano de trabalho é financiado mediante um fundo SEGIB concedido pelo Governo de Espanha. Nesse sentido, participou-se nos seguintes eventos:

V REUNIÃO DE PONTOS DE CONTACTO DO IBER-RED

(Santiago, Chile, 13 a 15 de Maio)

REUNIÃO DA COMISSÃO DELEGADA DA COMJIB

(Lisboa, Portugal, 3-5 de Maio),

organizada pelo Ministério da Justiça de Portugal e pela Secretaria-Geral da COMJIB

No âmbito da colaboração com as ações desenvolvidas pela Cimeira Judicial Ibero-Americana, participou-se no lançamento do Programa Regional sobre Transparência, Prestação de Contas e Integridade nos Poderes Judiciais, organizado pela Cimeira Judicial, o Tribunal Supremo do Chile, o Centro de Estudos de Justiça das Américas (OEA), o Instituto do Banco Mundial, a Transparência Internacional e a Due Process of Law Foundation (Santiago, Chile, 14-15 de Maio) e continuou-se a trabalhar em colaboração com outras redes, particularmente a Associação Ibero-Americana de Ministérios Públicos, a Associação Interamericana de Provedores de Justiça e a União Ibero-Americana de Ordens de Advogados.

Participou-se também:

- na II Reunião do Grupo dos 100 como um dos resultados da entrada em funcionamento do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i) Jurídica para a América Latina organizado pelo TEC de Monterrey e o Escritório Garrigues (Madrid, 11 de Novembro), bem como na primeira edição do Prémio a Futuros Juristas Latino-americanos;
- no XVI Congresso da Federação Ibero-Americana de Ombudsman celebrado em Madrid nos dias 28 e 29 de Outubro.

E.10. Espaços Linguísticos

Realizaram-se diversas reuniões de trabalho com as Organizações Internacionais de afinidades linguísticas e culturais, entre as quais destacam as celebradas com a União Latina (que derivaram na Convenção subscrita da qual se informa na secção relativa a Convenções do presente relatório) e a reunião dos Três Espaços Linguísticos (Paris, 15 de Maio).

E.11. Conferência sobre Democracia, Bem-estar e Cidadania na América Latina

O Seminário foi organizado pela SEGIB e a OEA nos dias 20 e 21 de Fevereiro de 2009, com a participação de 38 especialistas provenientes da América Latina e de Espanha, especializados em ciências sociais, política e relações internacionais.

E.12. Inter-American Dialogue

Nos dias 14 e 15 de Janeiro de 2009, organizado pela SEGIB com a colaboração do Real Instituto Elcano e do Inter-American Dialogue, celebrou-se um encontro de alto nível a fim de considerar dois temas centrais: O impacto da crise financeira global na América Latina e Caraíbas e o Significado da nova Administração de Obama para a América Latina e Caraíbas.

O evento contou com a participação de cerca de 80 altos funcionários da América Latina, Europa e Estados Unidos da América.

O primeiro dos temas -moderado pelo Secretário-Geral Ibero-Americano- foi abordado pelo ex-Presidente do Brasil F. H. Cardoso, o Presidente da CAF, Enrique García, a ex-Secretária de Estado do Comércio dos EUA, Carla Hills, e o presidente do grupo Aviva, Guillermo de la Dehesa. Após as apresentações teve lugar um diálogo com os especialistas participantes, objetivo fundamental destas reuniões.

De seguida, o ex-Presidente espanhol Felipe González percorreu o panorama da crise a partir de diferentes perspetivas e a sessão da tarde dedicou-se à abordagem do segundo tema, com a moderação do Secretário-Geral da OEA, J. M. Insulza, e com apresentações de Ricardo Lagos e Jorge Castañeda. De seguida estabeleceu-se um diálogo por vídeo-conferência com representantes da política e da opinião pública dos Estados Unidos.

E.13. Campus Party

A Secretaria-Geral Ibero-Americana participou como patrocinador institucional na área de Inclusão Digital do Campus Party Colômbia 2009, realizado no recinto da Corferias (Bogotá, 6 a 12 de Julho). Em conjunto com o Programa Regional de População Afro-descendente na América Latina do PNUD, a SEGIB organizou uma “ação afirmativa” de alfabetização digital, que contou com a participação de mais de 40 crianças e adolescentes de uma zona desfavorecida de Bogotá, chamada Ciudad Bolívar. O Campus Party contou com mais de 3700 jovens, e participaram no denominado “batismo digital” mais de 9000 colombianos que, pela primeira vez, tiveram contacto com os benefícios e avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

E.14. Curso de Verão “América Latina Hoje”

(Lisboa, 3 de Julho)

O evento foi organizado pela Casa da América Latina e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) de Portugal, com o objetivo de proporcionar instrumentos de análise e compreensão sobre a atualidade ibero-americana.

E.15. Reunião de especialistas sobre Agências de Rating Internacional

(Madrid, Espanha, 13-14 Janeiro)

Organizada pela SEGIB, a fim de analisar a viabilidade da criação de uma Agência Ibero-Americana de Risco.

E.16. Direitos Humanos

(Madrid, Espanha, 16 de Outubro)

Realizou-se o Seminário “Os desafios da proteção internacional dos direitos humanos numa perspetiva ibero-americana” com a colaboração da AECID, do Tribunal Interamericano de Direitos Humanos, da Comissão Interamericana de Direitos Humanos e do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

O Seminário, dirigido a autoridades governamentais, dirigentes de organismos internacionais, especialistas de reconhecido prestígio, académicos, diplomatas e representantes das organizações da sociedade civil vinculadas aos direitos humanos permitiu fortalecer a troca de experiências entre os vários sistemas de proteção dos direitos humanos existentes a nível ibero-americano e incentivar a reflexão sobre os mesmos.

No dia 17 de Outubro realizou-se uma reunião de trabalho com as autoridades dos dois sistemas regionais de proteção dos direitos humanos na qual foi acordado pôr em prática um mecanismo de colaboração permanente coordenado pela SEGIB.

E.17. Arbitragem

(Montevideo, Uruguai, 27 de Outubro)

Organizado pela SEGIB e a Fundação Internacional e para a América Latina de Administração e Políticas Públicas de Espanha (FIIAPP), teve lugar o evento “A arbitragem no espaço ibero-americano: desafios atuais” no passado 27 de Outubro em Montevideo (Uruguai). Participaram no evento 11 países com representantes das ordens de Advogados e Câmaras Empresariais, tendo-se acordado a criação de uma Comissão de Trabalho para dar seguimento aos acordos alcançados.

E.18. Apresentação de Livros:

- “Mujeres fuertes”
(Ver o relatório da área de Cooperação Cultural)
- “La economía iberoamericana como drama e ilusión”, de Juan Velarde,
- “Acción Colectiva y Desarrollo: El papel de las instituciones”, de José Antonio Alonso
- “El continente olvidado”, de Michael Reid.
- “El poder Ecológico de las Naciones”

E.19. Embaixador Ibero-Americano do Desporto

No dia 17 de Dezembro de 2009, o Secretário-Geral Ibero-Americano nomeou o primeiro Embaixador Ibero-Americano do Desporto, reconhecendo figuras destacadas dessa área. A designação recaiu no futebolista uruguaio Diego Forlán, máximo goleador europeu e da liga profissional espanhola. O senhor Forlán foi eleito pelo seu destacado percurso de bom desportista e como exemplo de superação e compromisso para os jovens ibero-americanos.

O reconhecimento teve em conta, igualmente, o seu acompanhamento à realização do Encontro Ibero-Americano e das Caraíbas de Segurança Rodoviária realizado em Madrid no mês de Fevereiro, bem como a sua participação na campanha “Maltratozero” com outras figuras relevantes dos meios públicos, que com o lema “Entre um homem e uma mulher maltrato zero” pretende promover uma cultura de igualdade entre os jovens ibero-americanos. Esta campanha foi lançada em Madrid, Lisboa, São Paulo, México e irá continuar nas principais cidades ibero-americanas.

E.20. Prémio sobre inovação e novas tecnologias

Por ocasião da XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, a SEGIB convocou os internautas a propor as suas ideias sobre como a Internet e as novas tecnologias poderiam contribuir para a inovação no terreno social, empresarial ou das administrações públicas na região. O “desafio” foi lançado pelo Secretário-Geral Ibero-Americano através da CP Labs - a plataforma desenvolvida pelo Campus Party que conta com mais de 48 mil utilizadores avançados de Internet - e contou com o patrocínio da Telefónica.

A convocatória recebeu 216 inscritos com 62 propostas apresentadas em forma de vídeos de uma média de três minutos de duração, elaboradas por inovadores de 11 países da América Latina e Espanha. As iniciativas foram avaliadas por um júri de especialistas da SEGIB e da Futura que selecionou 10 finalistas, com projetos relativos à conservação do ambiente, à participação dos cidadãos na tomada de decisões da administração através da Internet, novas práticas empresariais com ferramentas 2.0 ou redes de trabalho universitárias para aumentar o conhecimento partilhado, entre outras.

O ganhador foi David Enrique Jiménez, um designer gráfico colombiano que propôs incentivar o desenvolvimento da inovação a partir da estruturação de uma rede que aproveite as tendências sociais mais a tecnologia móvel como ferramentas para promover o empreendimento, a investigação e o desenvolvimento empresarial, dentro de um esforço conjunto de governos, universidades e empresa privada (Desafio Estoril 2009).

E.21. Eventos diversos

Dado o cúmulo de atividades em que participaram o Secretário-Geral Ibero-Americano e os dois altos cargos da instituição, apenas alguns deles são referidos: Fórum OCDE/BID sobre a América Latina, V Conferência Internacional da Língua Espanhola, 50.º Aniversário do BID, Fórum de Diálogo Europa-Povos Indígenas, Fórum Hispano-Alemão, Assembleia Anual EUROLAT, IV Conferência Nacional Itália-América Latina e Caraíbas, Lançamento do Espaço Cultural Federico García Lorca e Dia Mundial da Alimentação da FAO. A SEGIB participou também:

- nas reuniões de trabalho preparatórias da constituição da Rede Ibero-Americana de Estudos Internacionais (RIBEI);
- na Reunião Preparatória das Jornadas Ibero-Americanas de Estudos Internacionais (Logroño, Espanha, 11 de Setembro);
- na reunião sobre Alterações Climáticas na GLCA da United Nations Foundation (Washington, DC, 18-19 de Maio)
- no seminário “Inovação e Internet para sair da Crise” (Bogotá, Colômbia, Setembro), que contou com a participação de representantes de organismos internacionais como: CEPAL, OEA, OCDE e Governo da Colômbia.

E.22. Comunicação

Ao longo do ano apoiou-se a cobertura informativa das diferentes atividades da SEGIB (fóruns, seminários, jornadas, encontros, apresentações, etc.) e continuou-se a trabalhar na visibilidade do espaço ibero-americano.

Para este fim foi organizada uma série de iniciativas a cargo do Secretário-Geral: artigos, questionários, entrevistas, conferências de imprensa, contactos pessoais com os meios de comunicação

e intervenções em diferentes fóruns com repercussão jornalística.

As publicações institucionais desenvolvidas neste período foram:

- Livro da XVIII Cimeira de El Salvador
- “California, raíces, presente y futuro de la latinidad”
- Memória SEGIB 2008
- Reuniões Ministeriais Setoriais 2008
- Memória da Cooperação Ibero-Americana 2008
- Livro sobre o I Encontro Ibero-Americano de Segurança Rodoviária
- Memória da Cooperação da Conferência Ibero-Americana 2008
- Diplomacia das Cimeiras
- Ibermedia, 10 anos
- Onetti, 100 anos
- Diálogos sobre a crise
- Seminário sobre Desastres Naturais
- Os Seminários sobre Inovação e Conhecimento em 2009
- Relatório Cooperação Sul-Sul 2009
- Espaço Ibero-Americanos 2008
- Turismo no espaço ibero-americano 2008
- Novo folheto institucional SEGIB (espanhol, português, inglês)
- Vídeo e folheto sobre a Cooperação da Conferência Ibero-Americana
- Três edições do boletim Ibero-América em Marcha 2009

Iniciou-se também um processo de atualização do site da SEGIB que estará a funcionar com a nova imagem e serviços no início de 2010.

Finalmente deve-se mencionar a execução do Plano de Comunicação da XIX Cimeira Ibero-Americana que permitiu potenciar os impactos dos resultados nos meios de comunicação e a celebração da Cimeira.



1	2	3
4		

1. A Secretária Adjunta, Maria Elisa Berenguer, o Secretário de Cooperação, Miguel Hakim, e o Diretor de Gabinete da SEGIB, Fernando García Casas, com membros da Secretaria Pro-Tempore de Portugal, o Coordenador Nacional, Pedro Costa Pereira, o Chefe da Divisão da Direção das Américas, João Batista, e a Diretora de Assuntos Europeus e Multilaterais do IPAD, Eduarda Cabral.
2. Espetadores da Reunião da OIT “Por um trabalho decente”
3. Assinatura da Convenção FES Clásica
4. Reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros Ibéricos e do Mercosul. Entre outros, pode-se ver Luís Amado, de Portugal, e Miguel Ángel Moratinos, de Espanha.



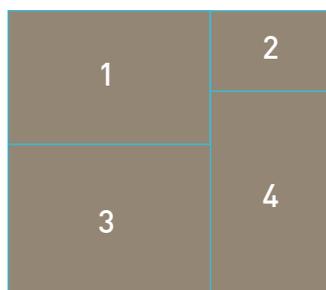
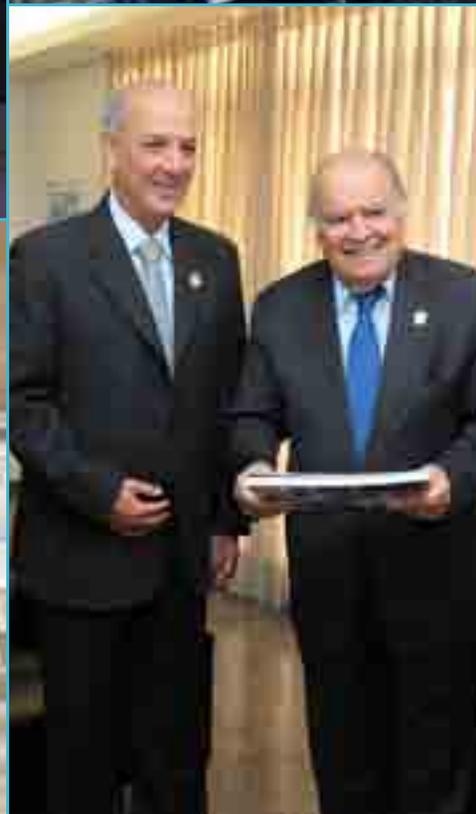
1	3
	4
2	5

1. Mesa presidencial no IV Seminário de Inovação, celebrado a 29 de Novembro em Lisboa, Portugal.
2. O presidente constitucional do Equador, Rafael Correa, pronuncia o seu discurso na Sessão Plenária da Assembleia Nacional, perante presidentes latino-americanos, durante a tomada de posse para um segundo mandato consecutivo, que deve terminar em 2013. Com a assistência do Secretário-Geral Ibero-Americano.
3. Assinatura do acordo Comunidade Andina com Freddy Ehlers, Secretário-Geral da Comunidade Andina.
4. Enrique V. Iglesias na LXIV Assembleia anual da ONU.
5. Assinatura do acordo entre a OISS e o Brasil, com Adolfo Jiménez, Secretário-Geral da OISS, e o Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Celso Amorim.



1	2
	3
4	

1. Enrique V. Iglesias, no Fórum Europa, cumprimenta o Secretário de Estado para a Região Ibero-Americana de Espanha, Juan Pablo de Laiglesia.
2. Visita de Evo Morales, Presidente da Bolívia, à sede da SEGIB de Madrid em Setembro de 2009.
3. Reunião de Enrique V. Iglesias com o Ministro da Cultura do Brasil, Juca Ferreira.
4. Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana, durante os dias 21 e 22 de Julho de 2009.



1. Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana.
2. Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Luís Amado, à sede da SEGIB. Na fotografia aparece junto ao embaixador português em Espanha e Enrique V. Iglesias.
3. Reunião com os representantes da Organização Internacional da Francofonia, em Paris.
4. Visita do Secretário-Geral Ibero-Americano ao Governador de Brasília.

Área de Cooperação Económica

De seguida são descritas de forma sintética as atividades desenvolvidas, agrupadas conforme o seu eixo temático:

A. Seguimento da crise económico-financeira internacional

Em resposta aos mandatos da última Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que instruiu a SEGIB para acompanhar a conjuntura internacional face à crise, realizou-se uma série de encontros:

Reunião Extraordinária de Ministros das Finanças Ibero-Americanas

(Porto, Portugal, 2 de Março)

Durante a RMS, trocaram-se reflexões e experiências sobre a atual crise económica e avançaram-se propostas concretas para a sua resolução. Considerou-se evidente a necessidade de adotar medidas para reduzir os seus efeitos e de implementar reformas estruturais que fortaleçam os mercados financeiros, destacando a importância de manter o fluxo de crédito, incentivar o financiamento de projetos fiáveis e reforçar os programas de apoio às pequenas e médias empresas, implementar medidas temporárias e reduzir as distorções na concorrência, bem como a importância de as instituições financeiras internacionais apoiarem os processos de desenvolvimento sustentável e aumentarem os seus recursos financeiros. (ver secção sobre RMS).

ENCONTRO DE ECONOMISTAS

(Santander, Espanha, 2-3 de Julho)

Realizado sob o lema “Impulsos para uma recuperação sustentada das economias do espaço ibero-americano” teve lugar no Paraninfo da Universidade de Cantábria. Foi uma reunião de trabalho de um grupo reduzido de prestigiados economistas, dedicada a refletir sobre a recuperação do crédito, a reativação do comércio internacional e o investimento na inovação. Nas conclusões destacaram as fortalezas da América Latina face à crise internacional, o papel impulsor do crescimento que os bancos devem representar, face à limitação dos apoios fiscais e os obstáculos do comércio internacional. Também se apontou a importância da inovação para ultrapassar a situação atual.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL “DO PAPEL IMPULSIONADOR DA BANCA À RECUPERAÇÃO DAS ECONOMIAS IBERO-AMERICANAS”

(Madrid, Espanha, 13-14 de Julho)

Organizado pela SEGIB, pelo PNUD e pela Federação Latino-Americana de Bancos, na Bolsa de Madrid, o evento permitiu analisar os desafios da banca para a recuperação económica. Salientou-se que a crise financeira provocou uma situação que limita o aproveitamento das oportunidades de crescimento para a região. Apontou-se igualmente que a banca da América Latina deve fortalecer o financiamento dirigido ao crescimento e à prosperidade. No evento participou um distinto grupo de autoridades governamentais, reguladoras e instituições financeiras de todos os países da região, especialistas de instituições multilaterais, analistas financeiros e empresas qualificadores de riscos da região.

B. Inovação e Conhecimento

No âmbito do eixo temático da XIX Cimeira, e a fim de contribuir para o debate dos Estados, a SEGIB realizou uma série de ações que se descrevem de seguida:

Ateliê sobre a Inovação

(Salamanca, 16-17 de Março)

Nele participou um nutrido grupo de representantes governamentais e agências nacionais de inovação, altos funcionários de organismos internacionais, como a CEPAL, a OCDE e a União Europeia, académicos e empresas. Foi abordada a questão da inovação e do desenvolvimento nos países da região, o conceito de inovação e as experiências das agências públicas e do setor privado em torno desta questão. Na reunião foi apresentada uma proposta de projeto de colaboração inter-empresarial em matéria de inovação, considerando a experiência europeia do Eureka.

Seminário: Espaço Ibero-Americano do Conhecimento

(Buenos Aires, 3-4 de Junho)

A SEGIB, com o apoio do Ministério da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da Argentina, da OEI, do Conselho Universitário Ibero-Americano (CUIB) e da AECID, realizou o Seminário "Inovação e Conhecimento: Espaço Ibero-Americano do Conhecimento", com a participação de 110 pessoas, autoridades do Ensino Superior e da Ciência e Inovação dos países ibero-americanos, Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana, Reitores de Universidades da Argentina, representantes de Redes Universitárias da região e de Organismos Internacionais, organizações sociais, académicos e especialistas. (Ver Área de Cooperação Social)

Seminário: Políticas públicas para incentivar a inovação no setor privado: uma agenda prioritária

(Rio de Janeiro, Brasil, 29-30 de Junho)

Organizado pela SEGIB, o BNDES e o Governo do Brasil, o evento teve lugar na sede do BNDES. No Seminário participaram representantes dos ministérios da ciência e tecnologia dos países ibero-americanos, organismos multilaterais da região e um grupo de representantes do tecido empresarial brasileiro, argentino e mexicano. Expôs-se a inovação como motor do desenvolvimento, o papel do setor público no incentivo da inovação no setor privado, as experiências nacionais nesta matéria e a Iniciativa ibero-americana denominada IBERO-AMÉRICA INOVA.

Seminário sobre instituições de inovação

(Monterrey, México, 8-10 de Julho)

No evento organizado pela SEGIB e o Instituto Tecnológico de Monterrey debateu-se o panorama atual das instituições de inovação na região ibero-americana, a experiência internacional dos organismos multilaterais nesta matéria e a relação entre a universidade, as agências de inovação e as empresas. No evento participaram delegações dos Ministérios da Ciência e Tecnologia dos países da região, bem como um nutrido grupo de académicos, representantes de organismos multilaterais e de empresas.

IV Seminário Ibero-Americano de Inovação e Conhecimento

(Estoril, 21 de Julho)

Este seminário apresentou as conclusões sobre os principais debates que se deram ao longo do processo preparatório da XIX Cimeira sobre Inovação e Conhecimento. Este processo entrou em funcionamento a partir dos três Seminários apresentados anteriormente. No evento realizou-se uma série de

debates em que se resumiram as principais conclusões dos diferentes seminários sobre inovação e conhecimento, refletidas no documento sobre “Inovação e Conhecimento”, que serve como guia e resumo de todo o processo.

Reunião Interministerial de Inovação e Conhecimento

(9 e 10 de Novembro, Estoril, Portugal)

A mesma, organizada pela Secretaria Pro-Tempore com a colaboração da SEGIB, permitiu apresentar às autoridades ministeriais as conclusões dos Seminários temáticos celebrados ao longo do ano e fortalecer as contribuições a ser dadas à Cimeira de Chefes de Estado e de Governo relativamente ao eixo temático da mesma. (ver secção sobre RMS).

Novo Programa sobre Inovação

A SEGIB ofereceu apoio técnico para a formulação de um novo Programa, que se concebe inclusivo e aberto, que complementa os Programas existentes e que promove a colaboração entre os diversos organismos nacionais de Inovação e o desenvolvimento de projetos conjuntos de I+D industrial.

Reforma, reorientação e fortalecimento do Programa CYTED

A SEGIB apoiou as tarefas para que, a partir da nova estruturação do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, se possa realizar um plano mais ambicioso de projetos de investigação, de ações de formação e mobilidade de investigadores e técnicos, e se implemente a nova iniciativa de acesso e uso partilhado de infraestruturas científicas e tecnológicas. Considera-se importante que a reformulação do Programa CYTED se realize tomando em consideração as recomendações baseadas na avaliação que a SEGIB encarregou sobre o mesmo.

C. Turismo

Almoço de Trabalho com Ministros Ibero-Americanos do Turismo

(Madrid, 29 de Janeiro).

Por ocasião da Feira Internacional do Turismo 2009, FITUR, celebrou-se um almoço de trabalho entre a SEGIB e os Ministros ou altos responsáveis Ibero-Americanos do Turismo.

IX Conferência Ibero-Americana de Ministros do Turismo

(Cascais, 1-2 de Julho)

Encorajou-se a possibilidade de dar início a um projeto de cooperação ibero-americana em matéria de turismo e apresentou-se o relatório executivo realizado pela OMT, a pedido da SEGIB, “Estudo da oferta e da procura de formação dos recursos humanos no setor turístico na América Latina”, de acordo com o mandato da Conferência Ibero-Americana de Ministros do Turismo de El Salvador. Assim, foi acordado solicitar ao Brasil e aos países interessados para, com o apoio da SEGIB e da OMT, se elaborar uma proposta de projeto de Rede Ibero-Americana de Formação Turística a ser apresentada numa reunião técnica prévia à próxima Conferência Ministerial. (Ver secção sobre RMS)

D. TIC

A XVIII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de El Salvador aprovou o Projeto Adscrito de cooperação “TIC e inclusão social”, com o qual se pretende realizar um Programa de transferências de melhores práticas na aplicação das tecnologias da informação e comunicação (TIC) a diferentes campos da atividade económica no espaço ibero-americano. O setor da pecuária foi selecionado para dar início a este programa. Com este motivo celebrou-se um Fórum dos dias 18 a 20 de Maio de 2009 em Assunção, Paraguai, onde especialistas de vários países da América Latina e de outras regiões, bem como a FAO, a OIT, a União Europeia, a IICA e outros se reuniram para trocar conhecimentos e políticas que promovam a transferência de tecnologia relacionadas com o setor da pecuária das TIC. Nos dias 16 e 17 de Setembro realizou-se, em Lima, Peru, a reunião sobre TIC e Turismo. Por último, nos dias 3 e 4 de Novembro em Lisboa realizou-se o “IV Encontro sobre os Objetivos do Milénio e as TIC” organizado pela AHCIE e a UCIM (Agência para a Sociedade do Conhecimento) de Portugal, que foi encerrado pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal.

E. PME

Certificação de Qualidade ISO 9001 para PME

Junto com o Projeto Adscrito IBERQUALITAS e outros sócios regionais (CENPROMYPE e FUNDES), avançou-se no processo de certificação de Normas de Qualidade ISO 9001 de 15 PME em Guatemala, El Salvador e Honduras. A partir deste resultado tiveram lugar mesas de diálogo em Guatemala (4 de Novembro) e El Salvador (6 de Novembro) onde se discutiram com o setor público e o setor privado as fraquezas do processo e recomendações para o ampliar. No início do próximo ano terá lugar uma Mesa Internacional em Costa Rica onde se irão discutir os resultados desta experiência na região.

Boas Práticas em Políticas Públicas de Apoio às PME

A SEGIB realizou um estudo que permitiu a deteção de boas práticas de políticas públicas para PME nas áreas da internacionalização, inovação e financiamento, a partir do qual teve lugar na sede do SELA, em Caracas, nos dias 28 e 29 de Setembro, e com a colaboração do de IBERPYME, um Ateliê onde as instituições responsáveis pelas boas práticas identificadas as apresentaram aos responsáveis das PME. Ao terminar, realizaram-se reuniões bilaterais entre “requerentes e oferentes” de boas práticas; a SEGIB (com o apoio da AECID), e através do IBERPYME, irá financiar as transferências.

Rede de Garantias Ibero-Americanas (REGAR)

(Lisboa, Portugal, 10-11 de Setembro)

Participou-se no XIV Fórum Ibero-Americano de Sistemas de Garantia e Financiamento para as micro, pequenas e médias empresas, realizado em Lisboa, nos dias 10 e 11 de Setembro, sob o título “O papel dos sistemas de garantia para apoiar as PME num ambiente de crise. Perspetivas de ação na saída da mesma”.

F. Jovens empresários e empreendedorismo

(Rio de Janeiro, 28-29 Junho)

Federação Ibero-Americana de Jovens Empresários (FIJE). Participou-se na reunião da Comissão Executiva e da Assembleia-Geral da FIJE.

Prémio Ibero-Americano ao Empreendimento e Inovação

A SEGIB deu início aos trabalhos para a entrada em funcionamento do referido Prémio em vários países do espaço ibero-americano para cumprir o mandato da Cimeira de El Salvador.

G. Prémio Ibero-Americano da Qualidade

Como todos os anos, no âmbito da XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, entregaram-se os Prémios Ibero-Americanos da Qualidade, que fazem parte do Projeto Adscrito da Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo IBERQUALITAS, baseado no modelo ibero-americano de excelência na gestão, e gerido pela FUNDIBEQ. Os prémios foram entregues pelos presidentes dos países das empresas premiadas.

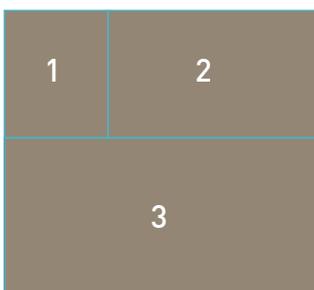
H. Outros temas

Por último deve-se referir entre os diversos eventos realizados o Ateliê sobre o Sistema Único de Compensação Regional de Pagamentos com moeda eletrónica (solicitado pelo Governo do Equador) que teve lugar a 20 de Janeiro em Quito (Equador) e a Apresentação do “Relatório da Comissão para o Crescimento e o Desenvolvimento” celebrada a 12 de Março em Madrid.



1	2
3	

- 1. Miguel Hakím, Carlos Pando, Diretor da APCI peruana, Maite Núñez, Diretora da AECID no Peru, e os responsáveis dos Programas Ibero-Americanos que participaram no Seminário de Jornadas da Cooperação Ibero-Americana.*
- 2. Participantes do IV Seminário de Inovação e Conhecimento no Estoril (21 de Julho).*
- 3. Seminário Inovação celebrado em Monterrey (8-10 de Julho).*



1. Norberto Iannelli, diretor do Escritório de Representação da SEGIB no Uruguai, na cerimónia de inauguração do IX Congresso Ibero-Americano de Municipalistas em Montevideu.
2. IX Congresso Ibero-Americano de Municipalistas. Segurança vs. Integração Social nas Cidades, celebrado em Montevideu, Uruguai, durante o mês de Maio.
3. O II Relatório da Cooperação Sul-Sul, elaborado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana, foi apresentado a 26 de Janeiro, na sede da SEGIB.

Área de Cooperação Social

De seguida são descritas as atividades desenvolvidas, conforme o seu eixo temático:

A. Educação

Entre as atividades realizadas destacam as seguintes:

- VII Sessão Plenária do Conselho Universitário Ibero-Americano, CUIB (Cidade do Panamá, Panamá, 12-13 de Março)
- IX Conferência Ibero-Americana de Educação (Lisboa, Portugal, 20 de Abril)
- Primeiro Comité Técnico Intergovernamental do Programa de Mobilidade Académica Pablo Neruda (Buenos Aires, Argentina, 3 de Junho)
- III Fórum Anual de Responsáveis do Ensino Superior, Ciência e Inovação (Buenos Aires, Argentina, 5 de Junho)
- Encontro de Alfabetizadores e Educadores, organizado pela OEI (Assunção, Paraguai, 27-29 de Julho)
- Comité Técnico do Plano Ibero-Americano de Alfabetização, PIA (Assunção, Paraguai, 29 de Julho)
- Seminário “O Futuro da Educação na Região Ibero-Americana (Brasília, 1 de Setembro) O evento, organizado conjuntamente com a OEI e o Ministério da Educação do Brasil (MEC), contou com a presença de 18 Ministros e Secretários da Educação de países ibero-americanos. O Seminário analisou os desafios da educação no espaço ibero-americano e o projeto “Metas Educativas 2021”.

Reunião Unidade Coordenadora Espaço Ibero-Americano do Conhecimento

(27 de Outubro, Madrid)

Nesta reunião participaram as três instituições que a compõem, a SEGIB, a OEI e o CUIB.

Estabeleceu-se o mandato do Fórum Ibero-Americano de Responsáveis do Ensino Superior, Ciência e Inovação, sobre a importância de fortalecer operacionalmente o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e a sua Unidade Coordenadora.

Assim, foi aprovada a figura do Comissariado, dentro desta Unidade, nomeando para o efeito o Sr. Félix García Lausin, e para reforçar este mecanismo acordou-se a contratação de uma assistência técnica, que apoie as funções do Comissariado, como da Unidade Coordenadora.

B. Inovação e Conhecimento

Seminário Inovação e Conhecimento: Espaço Ibero-Americano do Conhecimento

(Buenos Aires, Argentina, 3-4 de Junho)

Realizado com o apoio Ministério da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da República da Argentina, a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), o Conselho Universitário Ibero-Americano (CUIB) e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECID), foi dedicado ao tema Inovação para o desenvolvimento, a educação para a inovação (acreditação, reconhecimento e mobilidade académica) e teve como fim produzir material para o debate sobre o eixo temático da

próxima Cimeira de Chefes de Estado e de Governo. Foi abordada a necessidade de um conceito amplo de Inovação que, além de fazer referência às melhorias tecnológicas e de produtividade, deve responder às necessidades sociais. O tema requer os esforços de todos os intervenientes (Governos, Universidades, Empresas e Sociedade) e o aproveitamento da interação entre Universidade e Empresa. Destacou-se também a importância dos saberes tradicionais e de como estes complementam o conhecimento formal.

Reunião Interministerial de Inovação e Conhecimento. Organizada pela Secretaria Pro-Tempore

(9 e 10 de Novembro no Estoril, Portugal)
(Ver Área de Cooperação Económica)

C. Políticas Sociais e Crise

Seminário Ibero-Americano “Políticas Sociais em Tempo de Crise”

(Assunção, Paraguai, 6 e 7 de Agosto)

Participaram 500 pessoas: Ministros, Vice-ministros, Diretores-Gerais de vários países da América Latina; Autoridades do Executivo e do Parlamento do Paraguai, além de representantes de ONG, sindicatos, empresários e meios de comunicação.

Entre as conclusões, destaca a constatação do facto de, embora a América Latina esteja melhor preparada para encarar a crise, os impactos da mesma estão a fazer-se sentir fortemente na nossa população. Por outro lado, a crise pôs em evidência o fim de um modelo de desenvolvimento, baseado principalmente na especulação, e a necessidade de fortalecer o papel do Estado, redefinindo-o na construção de um novo modelo, e de recuperar a ideia de construir políticas de longo prazo, compatibilizando o urgente com o importante.

D. Indígenas

Nesta área merecem destaque duas ações:

Seminário Jovens Indígenas e Afro-descendentes

(Toledo, Espanha, 2-4 Março)
organizado pela GTZ

II Comissão Mista Fundo Indígena

(Madrid, Espanha, 9 de Junho),
reunião na SEGIB, que permitiu dar seguimento às ações que as instituições têm realizado em matéria indígena e programar a colaboração interinstitucional.

E. Ambiente e Água

Neste período trabalhou-se intensamente nos seguintes temas:

Fórum Mundial da Água

(Istambul, Turquia, 22 de Março)
organizado pelo World Water Council.

Sexto Encontro Anual da Rede Ibero-Americana de Escritórios das Alterações Climáticas, RIOCC

(Madrid, Espanha, 15-16 de Junho)

Seminário Género e Água

(Madrid, Espanha, 29 de Junho)
organizado pela SEGIB, pela Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA) e pela AECID

Primeiro Comité Intergovernamental do Programa Ibero-Americano da Água

(Madrid, Espanha, 30 de Junho)
organizado pelo CODIA

X Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água, CODIA

(Madrid, Espanha, 1 de Julho)

IX Fórum Ibero-Americano de Ministros do Ambiente

(Santiago, Chile, 9-11 de Setembro)

F. Trabalho e Segurança Social

Reunião sobre Trabalho e Segurança Social na América Latina, ISCOD

(Madrid, Espanha, 31 de Março)

Conferência “Projeto Solidário”: Jornadas sobre os direitos humanos e das crianças e adolescentes trabalhadoras, organizado pela OIT

(Madrid, Espanha, 9 de Junho)

Encontro Ibero-Americano de Adultos Idosos

(Montevideo, Uruguai, 3-4 Setembro)

organizado pela OISS

VII Conferência Ibero-Americana de Segurança Social

(Lisboa, Portugal, 10-11 de Setembro)

G. Infância

Reunião de Constituição do Fundo Infância

(Santiago, Chile, 29-30 de Abril)

organizado pelo Ministério do Planeamento do Chile, MIDEPLAN

VI Fórum de ONG Ibero-Americanas de Infância e Adolescência

(Lisboa, Portugal, 17 de Junho)

Comité Técnico Intergovernamental do Programa Formação em Políticas da Infância

(Lisboa, Portugal, 17 de Junho)

XI Conferência Ibero-Americana de Infância e Adolescência

(Lisboa, Portugal, 18 e 19 de Junho) organizada pela Secretaria Pro-Tempore

Reunião do Comité Técnico Intergovernamental do Programa de Cooperação Ibero-Americano de Fortalecimento e Formação de Políticas da Infância.

(12 e 13 de Novembro de 2009)

Organizado pelo Governo do Chile, através do Ministério do Planeamento (MIDEPLAN) e com o apoio do Ministério das Relações Exteriores.

O objetivo foi realizar uma avaliação e seguimento dos acordos obtidos nas diversas Conferências de Ministros, Ministras e Altos Responsáveis da Infância e Adolescência e informar e avaliar o progresso e desenvolvimento dos projetos financiados pelo Fundo Ibero-Americano para o Desenvolvimento da Infância. É importante destacar o compromisso assumido pela Presidência do Chile, na Cimeira de Santiago, de constituir um fundo de US\$ 1 milhão, que foi estabelecido neste ano, tendo 12 países ibero-americanos como beneficiários (distribuído em 13 projetos).

H. Género

Assinatura da Convenção SEGIB e UNIFEM e apresentação pública

(Madrid, Espanha, 9 de Fevereiro)

Conferência Mulher e Justiça

(Madrid, Espanha, 8-9 de Junho)

organizada pela Conferência de Ministros da Justiça ibero-americanos, COMJIB

Encontro de Mulheres Parlamentares

(Madrid, Espanha, 15-16 de Junho)

organizado pelo PNUD, a AECID e o UNIFEM

43 Mesa Diretiva da Conferência Regional de Género

(Porto Espanha, Trindade e Tobago, 7-8 de Julho), organizado pela CEPAL

Reunião Grupo Interinstitucional Observatório

(Porto Espanha, Trindade e Tobago, 7-8 Julho), organizado pela CEPAL

Seminário Não Discriminação, Igualdade e Diversidades

(Buenos Aires, Argentina, 24-25 de Setembro, organizado pelo INADI)

Realizou-se também

Fórum Internacional da Juventude e Violência Doméstica

(Madrid, 23 e 24 de Novembro)

onde se reuniram mais de mil jovens ibero-americanos.

Campanha ibero-americana de sensibilização contra a violência doméstica MALTRATOZERO, organizada pela SEGIB e pela OIJ

Participaram mais de 150 jovens com vários sotaques e línguas em anúncios para a TV, rádio, brochuras, t-shirts, etc.

A campanha foi apresentada e posta à disposição dos 22 Governos a partir do mês de Agosto, realizando-se apresentações públicas da mesma em Espanha, México, Brasil, Portugal, Paraguai, Peru, Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai. A campanha teve um forte impacto na Internet (110.000 utilizadores, 500.000 páginas vistas, 112.000 visitas)

Por ocasião da presença de personalidades na SEGIB, aderiram à campanha: o Presidente da Bolívia, Evo Morales; a Primeira Vice-presidente do Governo de Espanha, María Teresa Fernández de la Vega; a Presidente do Partido Revolucionário Institucional do México (PRI), Beatriz Paredes, e a Governadora de Zacatecas, Amalia García, ambos do México.

A campanha foi apresentada nos Encontros Iberlíderes; Cívico e Interlocutores sociais celebrados em Lisboa no âmbito da XIX Cimeira Ibero-Americana e contou com um stand no Estoril de 28 de Novembro a 1 de Dezembro a fim de receber apoios à mesma pelas autoridades presentes na Cimeira.

A Campanha vai ser ampliada até ao mês de Março de 2010 a pedido de vários países (Peru, Panamá, Colômbia e Equador).

I. Desastres Naturais

Nesta área participou-se em dois Seminários:

Seminário sobre Dispositivos de Atenção perante Desastres Naturais: Experiências da Região Andina e Cone Sul

(Caracas, Venezuela, 3-4 de Setembro)

Foi convocado pela SEGIB e pelo SELA, com o apoio da AECID e da Secretaria das Relações Exteriores do México, e realizou-se em cumprimento do mandato transmitido na Cimeira de São Salvador.

Assistiram responsáveis da Proteção Civil e das Alterações Climáticas dos países andinos e do Cone Sul, Espanha, a AECID e a Associação Ibero-Americana de Organismos Governamentais de Defesa e Proteção civil, bem como organismos regionais e internacionais (CAPRADE, OPS, PMA, CEPAL, CAF, União Europeia-ECHO, BID). Também se contou com uma delegação dos Cascos Blancos da Argentina.

Esta convocatória teve uma avaliação positiva, tendo-se coincidido na necessidade de avançar na harmonização dos mecanismos, processos e normas relacionadas com a gestão de riscos e em fortalecer a coordenação regional com a adoção de um Estratégia ibero-americana para a prevenção,

atenção e recuperação de desastres, tendo-se acordado que o debate continuaria no próximo seminário de Outubro no Panamá – América Central e Caraíbas.

Seminário sobre Dispositivos de atenção perante desastres: experiências do México, América Central e Caraíbas

(15 e 16 de Outubro na Cidade do Panamá, Panamá)

O Seminário respondeu ao mandato das Cimeiras de Santiago do Chile e de São Salvador e foi convocado pela SEGIB (SEGIB-Panamá) e o SELA, com o apoio da AECID e da Secretaria de Relações Exteriores do México.

Assistiram representantes da proteção civil e das alterações climáticas de vinte países, incluindo as Caraíbas, e de Organismos internacionais (PNUD, PMA, EIRD, OFDA, OCHA, FICR) e organismos regionais de atenção a desastres (CEPREDENAC, CAPRADE, CDEMA, Associação Ibero-Americana de organismos governamentais de proteção e defesa civil).

Foi acordado que o México coordenará o processo de concertação regional e foi proposto um parágrafo para a declaração do Estoril, recomendando a continuidade dos trabalhos iniciados nestes seminários, em colaboração com os governos e os organismos especializados sub-regionais.

J. Sindicatos

Encontro Internacional Trabalho e Segurança na América Latina

(Madrid, Espanha, 30-31 de Março)
organizado pela Fundação ISCOD

Congresso Geral da UGT

(Madrid, Espanha, 1 de Abril)

K. Juventude

Diálogos Ibero-Americanos: Juventude, Cooperação e Educação

(Saragoça, Espanha, 14 e 15 de Dezembro), organizado pela Organização Ibero-americana de Juventude, OIJ, com o apoio da SEGIB, da AECID, do Governo de Aragão e do Instituto da Juventude de Espanha. O encontro teve como objetivo abrir um espaço de troca entre os organismos multilaterais e bilaterais no âmbito da juventude, conhecer o que estas entidades estão a realizar em matéria de cooperação internacional para a juventude e propor prioridades a médio prazo, assim como impulsionar a cooperação Sul-Sul como um dos principais eixos de ação.

L. Programa IBERGOP

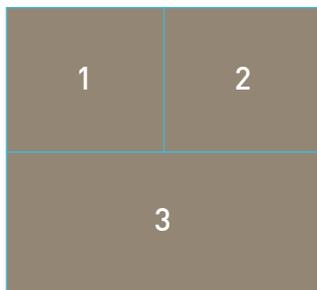
No âmbito deste Programa de Cooperação participou-se na reunião do Conselho Académico Extraordinário IBERGOP (Madrid, Espanha, 23 de Janeiro) e do Diplomado IBERGOP “Formulação a Avaliação das Políticas Públicas e Inovação. Primeiro Módulo: “Políticas Públicas para potenciar a Economia e defender o Emprego”, organizado pelas sedes académicas da Costa Rica, Chile e México (São José, Costa Rica, 28 de Julho a 1 de Agosto).

Do mesmo modo, no contexto do Diplomado IBERGOP “Formulação a Avaliação das Políticas Públicas e Inovação” realizou-se o Segundo Módulo: “Criação e Avaliação de políticas públicas: abordagens a partir da coesão social e da inovação”, que foi organizado pelas sedes académicas de Portugal, Espanha e Colômbia (22 a 26 de Novembro, Oeiras, Portugal).

No Diplomado participaram 12 pessoas, provenientes de seis países da região. Na sessão final a SEGIB entregou um Certificado concedido pela participação nos dois módulos virtuais e presenciais. Este certificado final foi entregue aos participantes do Chile (2), Colômbia (3), Espanha (2), México (1), Peru (1) e Uruguai (3).



1. Oradores no Encontro Ibero-Americano sobre a situação dos Adultos Idosos.
2. Alejandra Forlán a mostrar a t-shirt realizada contra a violência doméstica.
3. Beatriz Paredes Rangel, Presidente do Partido Revolucionário Institucional (PRI) e Amalia García Medina, Governadora do Estado de Zacatecas, apoiam a campanha ibero-americana "Maltrato Zero".
4. Reunião Responsáveis de Cooperação e Responsáveis Nacionais. Apresentação Campanha "Maltrato Zero".

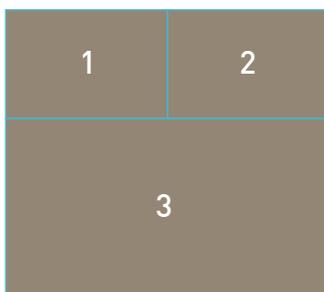


1. Participantes do III Encontro Ibero-Americano de Interlocutores Sociais.
2. Fernando Lugo, María Teresa Fernández de la Vega e Rebeca Grynspan no Seminário Ibero-Americano de Políticas Sociais em Tempo de Crise.
3. Fotografia de grupo no I Encontro Ibero-Americano de Alfabetizadores e Educadores de Pessoas Jovens e Adultas.



1	2
3	4

1. Ángeles Yáñez-Barnuevo na mesa principal junto de Javier Gordon, coordenador de projetos do SEPLA, no "Seminário sobre Dispositivos de Atenção perante Desastres Naturais: Experiências da Região Andina e do Cone Sul".
2. Crianças portuguesas a ler a sua própria Declaração de Infância na Reunião Ministerial de Lisboa.
- 3 e 4. A SEGIB no Congresso Pan-americano da Criança e Adolescente.



1. Fernando Lugo durante a sua apresentação no Seminário Ibero-Americano de Políticas Sociais em Tempo de Crise.
2. Participantes do seminário "O futuro da educação no espaço ibero-americano."
3. Intervenção de Guillermo Solís, diretor do Escritório de Representação no Panamá, no Seminário sobre Desastres no Panamá.

Área de Cooperação Cultural

Uma das tarefas centrais do ano foi a adequação jurídico-administrativa dos programas de cooperação, especialmente aqueles que padecem de fraquezas na sua adscrição institucional. Para isso efetuou-se uma avaliação da situação e está-se a avançar no arranque de um mecanismo piloto. Espera-se assim poder potenciar e fortalecer as capacidades das ações de cooperação no setor. Dentro das diversas atividades para o fortalecimento dos mecanismos de cooperação para o desenvolvimento cultural no espaço ibero-americano, destacam as seguintes atividades relevantes, agrupadas conforme o seu eixo temático:

A. Reuniões com Organizações do Sistema Ibero-Americano

- A 26, 27 e 28 de Janeiro, em La Granja (Segóvia, Espanha) realizou-se a Primeira Reunião com a OEI, a SEGIB, outros organismos internacionais e especialistas para formar uma agenda de cultura e desenvolvimento na região.
- A 9 e 10 de Fevereiro celebrou-se o Seminário “A Cultura e os Espaços Multilaterais”, convocado pela OEI e a SEGIB (Santo Domingo, República Dominicana)
- A 2 de Abril realizou-se a Reunião com organismos multilaterais sobre o Plano de Ação da Carta Cultural Ibero-Americana SEGIB-OEI
- A 17 de Julho realizou-se o Seminário sobre Cultura e Desenvolvimento. Foi organizado pela Fundação Carolina, o Centro de Estudos da América Latina, a Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Cooperação, a Universidade de Girona, a OEI e a SEGIB.
- A 10 de Dezembro participou-se na reunião convocada pela OEI para a entrada em funcionamento do observatório cultural ibero-americano.

B. Programas, Projetos Adscritos e Iniciativas de Cooperação

Um dos eixos prioritários da Divisão de Assuntos Culturais é a participação ativa nos Conselhos Intergovernamentais dos Programas e Iniciativas de Cooperação, para os quais tiveram lugar diversas reuniões de trabalho. De seguida são descritas as principais ações realizadas:

- De 10 a 12 de Março participou-se na reunião do CERLALC (na Colômbia), dando seguimento aos programas PICBIC e RILVI.
- A 16 de Março celebrou-se em Caracas, Venezuela, a instalação do Conselho Intergovernamental do Programa Iberorquestras Juvenis. À vista deste Programa de Cooperação, e com o apoio do Ministério da Cultura de Espanha, trabalhou-se durante todo o período da formação da Orquestra Juvenil Ibero-Americana, estabeleceram-se os contactos necessários com os países para efetuar a seleção dos músicos que a irão formar. Trabalhou-se na obtenção de recursos financeiros (CAF e outras instituições), elaborou-se um estudo de viabilidade, estão a ser programadas as diversas atividades, solicitou-se um apoio à Fundação Gulbenkian e ao Auditório Nacional de Música de Madrid e realizaram-se reuniões com o Instituto Internacional de Música Ibero-Americana (IIMI) e outras importantes instituições na região.
- De 26 a 28 de Julho participou-se em Caracas no arranque da orquestra juvenil ibero-americana e realizaram-se visitas para conhecer profundamente o sistema das Orquestras Juvenis
- Nos dias 28, 29 e 30 de Abril participou-se na Reunião do Conselho Intergovernamental do IBERCENA celebrada em Buenos Aires, Argentina
- A 3 de Julho participou-se na Reunião Extraordinária da RADl em Buenos Aires, Argentina
- No mês de Abril foi publicada a Avaliação do Programa Ibermedia.
- Nos dias 14, 15 e 16 de Abril teve lugar a Reunião do Conselho Intergovernamental do IBERMUSEUS no Rio de Janeiro (Brasil)
- Nos dias 9 e 10 de Julho participou-se na Reunião do IBERMEDIA realizada em Santo Domingo (República Dominicana)
- De 1 a 4 de Setembro teve lugar o III Encontro Ibero-Americano de Museus, em Santiago, Chile, realizando-se a reunião ordinária do Conselho Intergovernamental do Programa IBERMUSEUS.
- Nos dias 19 e 20 de Outubro teve lugar a Reunião Ordinária do Conselho Intergovernamental do Programa RADl em Lisboa, Portugal, e nos dias 21 e 22 do mesmo mês teve lugar a reunião do mesmo Conselho em Madrid, Espanha.
- Nos dias 12 e 13 de Novembro celebrou-se a II Reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Iberorquestras em Santo Domingo, República Dominicana.
- De 23 a 27 de Novembro teve lugar em Madrid, Espanha, a reunião ordinária do Conselho Intergovernamental do IBERCENA.
- A 1 de Dezembro realizou-se o primeiro concerto da Orquestra Juvenil Ibero-Americana no âmbito da Cimeira Ibero-Americana com a presença dos Chefes de Estado e de Governo, a 2 de Dezembro teve lugar o segundo concerto da Orquestra na sala de concertos da Fundação Gulbenkian de Lisboa, Portugal, e, finalmente, a 3 de Dezembro o encontro foi no Auditório Nacional de Música de Madrid. Os três concertos foram dirigidos pelo maestro venezuelano Gustavo Dudamel.

C. Carta Cultural Ibero-Americana

- A 2 de Abril realizou-se a Reunião com organismos multilaterais sobre o Plano de Ação da Carta Cultural Ibero-Americana (SEGIB-OEI)
- A 1 de Abril participou-se no Encontro Carta Cultural Ibero-Americana e na Convenção da Diversidade Cultural realizados na sede da SEGIB
- Nos dias 17 e 18 de Agosto organizou-se o Seminário sobre a Carta Cultural no âmbito dos Cursos de Verão da Universidade Menéndez Pelayo, em Santander, Espanha.

D. Reuniões Ministeriais

Participou-se na Conferência de Ministros da Cultura celebrada a 21 e 22 de Abril em Lisboa, Portugal.

Durante o período destacam as visitas das seguintes altas autoridades:

- A 4 de Fevereiro realizou-se a visita do Ministro da Cultura do Equador, Ramiro Noriega, à sede da SEGIB, reunindo-se com o Secretário-Geral Ibero-Americano
- A 13 de Fevereiro a Ministra da Cultura da Costa Rica efetuou uma visita à sede da SEGIB, reunindo-se com o Secretário-Geral Ibero-Americano,
- A 2 de Abril Sari Bermúdez, ex-Diretora do Conselho Nacional para a Cultura e as Artes do México, CONACULTA, realizou uma visita ao Secretário-Geral Ibero-Americano.
- A 25 de Maio a Ministra da Cultura da Colômbia, Paula Moreno Zapata, visitou a SEGIB, tendo lugar uma reunião de trabalho com o Secretário-Geral Ibero-Americano
- A 23 de Abril realizou-se a Reunião Preparatória do II Congresso da Cultura Ibero-Americana na SEGIB, e nos dias 9 e 10 de Julho realizou-se a III Reunião preparatória em São Paulo, Brasil. Os eventos foram organizados pelo Ministério da Cultura do Brasil, pelo Ministério da Cultura de Espanha, pela SEGIB e pela OEI

E. Outras atividades

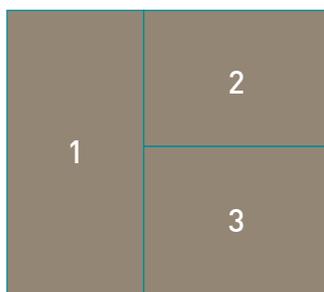
- Apresentação, no Conversatorio da SEGIB, a 13 de Janeiro, do livro *Mujeres Fuertes*, editado pela Santillana e a AECID. No dia 5 de Março realizou-se a mesma apresentação na Casa da América da Catalunha, Barcelona
- Nos dias 22, 23 e 24 de Janeiro teve lugar a reunião preparatória do 1.º Fórum Ibero-Americano de Políticas Culturais no Âmbito Municipal e Local na Cidade do México, que teve a participação da SEGIB, da CONACULTA México e da Secretaria da Cultura da Nação Argentina.
- Nos dias 5 e 6 de Fevereiro teve lugar a Primeira Reunião de Festivais Ibero-Americanos convocada pela SEGIB, o Ministério da Cultura de Espanha e a FestClásica
- A 25 de Fevereiro realizou-se a apresentação no Conversatorio do Projeto *Tierras Juntas*, que incluiu um concerto *Cuarteto Latinoamericano*. O evento foi organizado pela SEGIB e a Fundação Ibero-Americana das Artes.
- Nos dias 2 e 3 de Março celebraram-se reuniões preparatórias do II Congresso da Cultura Ibero-Americana em Brasília e São Paulo, Brasil.
- Nos dias 30 e 31 de Março participou-se no Encontro sobre Cooperação Cultural, convocado pelo Governo da Andaluzia (Málaga, Espanha)
- Foi também apresentada no Conversatorio da SEGIB a exposição “100 Anos de Arte Gráfica do Brasil”.
- A 24 de Abril celebrou-se a Reunião sobre o estudo do Valor Económico da Língua Portuguesa convocada pela SEGIB e o Ministério da Cultura do Brasil.
- Nos dias 23, 24 e 25 de Abril participou-se na “II Jornada Internacional de Mulheres Escritoras”, São José do Rio Preto, Brasil.
- No dia 29 de Abril foi inaugurada em Cádiz (Espanha) a exposição *Exílios no México* organizada pela SEGIB, a Comissão do Bicentenário na Cidade do México e a Câmara Municipal de Cádiz
- A 30 de Abril foi inaugurada, também em Cádiz, a exposição “Amor de Cabaret”, no âmbito do Festival pela Liberdade de Expressão. A 24 de Junho foi inaugurada a mesma exposição na Casa de América (Madrid) com o apoio da Embaixada do México.
- Nos dias 13 e 16 de Maio teve lugar o encontro preparatório para o desenvolvimento da Rede Europeia de Instituições e Centros Culturais Ibero-Americanos (REICI) em Praga, República Checa. O evento foi organizado pela FIBART, a SEGIB e a AECID.
- A 13 de Junho realizou-se a apresentação da Orquestra e o Coro *Urubicha* no Palácio Real de Aranjuez.
- A 15 de Junho teve lugar a Homenagem a Heitor Villa-Lobos no Conversatorio SEGIB com o apoio da Fundação Hispano-Brasileira.
- A 17 de Junho celebrou-se a Homenagem a Juan Carlos Onetti, na Casa da América (Madrid), na qual participaram Mario Vargas Llosa, Juan Cruz e o Secretário-Geral Ibero-Americano.
- A 2 de Julho participou-se no Seminário sobre a Cooperação Cultural na Região Ibero-Americana e a Comunicação organizado pela Secretaria de Cultura da Nação Argentina, em Buenos Aires.
- Nos dias 6 e 7 de Julho realizou-se a Reunião sobre o Valor Económico do Português no Rio de Janeiro, Brasil.
- De 13 a 19 de Julho realizou-se a Semana Cultural da Colômbia. Neste contexto realizaram-se mais de 20 atividades culturais em Madrid: exposições, concertos, mostras de cinema, fotografia, dança, mesas redondas e gastronomia. A SEGIB cedeu o seu espaço “Conversatorio” para algumas das atividades organizadas pela Embaixada da Colômbia em Espanha.
- Nos dias 9, 10 e 11 de Setembro teve lugar a Homenagem a Juan Carlos Onetti “Meio Século de um Século de Onetti - Sanmarianos de Santa Maria”, na Extremadura, Espanha; o mesmo foi

organizado pela SEGIB, a Fundação San Benito de Alcántara e a Casa de América.

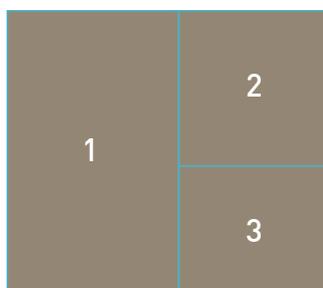
- De 21 a 24 de Setembro realizou-se um Fórum Ibero-Americano de Políticas Culturais no Âmbito Municipal e Local. Puebla, México
- No passado 30 de Setembro foi apresentado aos meios de comunicação internacionais do Festival de Cinema “El Ojo Cojo” no Conversatorio da SEGIB (Madrid).
- De 30 de Setembro a 3 de Outubro celebrou-se o II Congresso Ibero-Americano de Cultura, em São Paulo, Brasil. Nele participaram mais de 1000 especialistas em “Cultura e Transformação Social”.
- No dia 3 de Outubro realizou-se o Encontro de Ministros de Cultura participantes no II Congresso da Cultura no Museu Afro do Brasil.
- Nos dias 28, 29 e 30 de Outubro realizou-se o Seminário Ibero-Americano de Políticas, Gestão e Diplomacia Cultural com a participação de 180 especialistas dos países-membros e altos funcionários de Ministérios das Relações Exteriores e da Cultura da região. O Seminário teve lugar no Conversatorio da SEGIB.
- A 3 de Novembro, no Teatro Lara de Madrid, realizou-se a comemoração da Declaração do Tango como Património Cultural da Humanidade por parte da UNESCO.
- Nos dias 5 e 6 de Novembro tiveram lugar reuniões do Secretário-Geral Ibero-Americano com altos funcionários do Banco Espírito Santo de Portugal, o Banco Santander de Espanha e a FIBART, para iniciar o apoio a programas culturais.
- A 24 de Novembro realizou-se uma reunião de trabalho com o Presidente da Câmara de Medellín, Colômbia, para estabelecer mecanismos de cooperação para a organização do 3.º Congresso Ibero-Americano da Cultura que se realizará nessa cidade em Julho de 2010
- A 11 de Dezembro foi apresentado no Conversatorio da SEGIB o livro “La Ciudad de México y Cádiz 1810-1823 en Busca de la Soberanía Constitucional”,

com a participação do Ministro Conselheiro Cultural da Embaixada do México em Espanha, o Coordenador dos Bicentenários na cidade do México, o Chefe de Gabinete do SGI, o Vereador do Turismo da Cidade de Cádiz e os autores Rafael Estrada Michel e Alfredo Ávila. Esta mesma atividade realizou-se também na cidade de Cádiz com a presidência da Ex.mª Sra. Presidente da Câmara da cidade.

Finalmente, ao longo do ano tiveram lugar diversos encontros com escritores e pintores, artistas em general e gestores culturais ibero-americanos para promover as suas obras no contexto das celebrações do bicentenário das independências de alguns países ibero-americanos.



1. Enrique V. Iglesias no II Congresso Ibero-Americano de Cultura.
2. e 3. Apresentação da Revista "Pensamento Ibero-Americano", da Fundação Carolina, na sede da SEGIB.



1. Cartaz promocional da Orquestra Juvenil Ibero-Americana.
2. Gustavo Dudamel, Diretor da Orquestra Juvenil Ibero-Americana, durante um concerto.
3. A Secretaria-Geral Ibero-Americana, com o apoio da Embaixada do Uruguai em Madrid, prestou no dia 3 de Novembro uma homenagem ao tango, declarado Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Foi no teatro Lara de Madrid, com o artista uruguaio Nelson Pino e o seu Trio de Tango.

Matéria Administrativo-Orçamental

A. Orçamento e quotas

O orçamento do Organismo para o exercício 2009 foi aprovado pela Reunião de Ministros das Relações Exteriores celebrada em São Salvador a 29 de Outubro de 2008.

O orçamento elevou-se a um total de 7.065.483,55 €. As receitas referentes às quotas elevaram-se em 2009 a 6.529.729,10 € (92,42 % do orçamento).

B. Contribuições voluntárias

Durante o exercício 2009, a SEGIB recebeu contribuições voluntárias de diversos países, organismos e instituições, no valor de 8.328.705,17 €.

Estas contribuições estiveram destinadas aos diferentes Fundos para atividades constituídas na SEGIB por alguns países (Espanha, México, Andorra, Uruguai) e a cofinanciar as atividades realizadas pela SEGIB ao longo do ano.

C. Auditoria

A gestão económica da SEGIB é submetida a auditoria por um auditor externo de grande prestígio internacional.

A Reunião de Ministros das Relações Exteriores do Estoril celebrada a 29 de Novembro de 2009 aprovou a auditoria externa correspondente ao exercício 2008.

O relatório de auditoria externa das contas do Organismo é um relatório limpo e sem ressalvas.

Escritórios de Representação

No ano de 2009 entraram em funcionamento novos Escritórios de representação; assim, atualmente a SEGIB conta com quatro Escritórios em Montevidéu, Brasília, Panamá e Cidade do México.

A presença nos países em que se encontram e a sistemática visita aos países que servem permitiram:

- o fortalecimento da visibilidade ibero-americana nos diferentes países e na região no seu conjunto
- o contacto próximo e periódico com as altas autoridades dos Governos dos países
- uma potenciação dos contactos com os meios de comunicação da América Latina e, portanto, uma maior cobertura mediática das ações da Conferência Ibero-Americana
- maior contacto com as organizações sub-regionais e internacionais estabelecidas nos diferentes países;
- maior contacto com a sociedade civil e as instituições públicas;
- maior capacidade de ação na América Latina; e
- um apoio imprescindível para o cúmulo de atividades descritas no presente relatório, realizadas nos países que estes Escritórios servem; em todas estas atividades, bem como nas visitas dos funcionários da sede central e do próprio Secretário-Geral Ibero-Americano, os

Escritórios de Representação ofereceram uma colaboração imprescindível no que se refere a:

- contactos com as autoridades locais,
- definição das agendas,
- identificação dos temas,
- questões logísticas,
- cobertura dos meios de comunicação e divulgação em geral,
- distribuição das publicações periódicas da SEGIB (como por exemplo o Boletim Ibero-América em Marcha) e das publicações pontuais que foram descritas no presente relatório.

A. Escritório de Representação em Montevidéu (Uruguai)

O Escritório focou o seu trabalho: na representação institucional da SEGIB, nas relações com os organismos sub-regionais, nas autoridades nacionais e locais, nos contactos com o Setor Privado e a Sociedade Civil e as políticas de comunicação.

Relativamente à representação institucional e às relações com os organismos internacionais, as autoridades nacionais e locais e a sociedade civil, destaca-se a participação -em caráter de Observador Internacional- nas Eleições Gerais e no Referendo Autonomico, celebrados no Estado Plurinacional da Bolívia (6 de Dezembro de 2009). Realizaram-se também reuniões de trabalho nas visitas aos países de influência do Escritório,

particularmente com os representantes da Conferência Ibero-Americana do Chile, bem como da Secretaria Executiva do Bicentenário do referido país (16 e 17 de Março de 2009), com o Ministro das Relações Exteriores do Paraguai e altos funcionários da referida pasta, bem como com o Ministro de Ação Social e o Ministro da Educação e Cultura desse país (25 e 27 de Março). Iniciou-se também uma série de reuniões de trabalho com Representantes de Organismos Internacionais, a fim de coordenar empreendimentos para o ano 2.010 em áreas de interesse comum.

Devem-se também destacar os acompanhamentos ao Secretário-Geral Ibero-Americano nas entrevistas que teve com o Presidente da República Oriental do Uruguai, e os Ministros da Economia e Finanças e o Ministro das Relações Exteriores (5 de Junho), com o Presidente da República do Paraguai e o Ministro das Relações Exteriores do referido país (6 de Agosto).

Também é de referir a agenda elaborada no âmbito da visita do Secretário-Geral Ibero-Americano e da Ministra da Cultura de Espanha ao Espaço Cultural Federico García Lorca e das reuniões de trabalho da Comissão do referido Projeto. Montevideo, 3 de Outubro.

Tiveram lugar reuniões de trabalho com representantes de organizações internacionais e da sociedade civil e participou-se em inúmeros eventos onde se exerceu a representação institucional da SEGIB, entre os quais destacam os seguintes:

- Seminário “Dinamização da Convenção de Pagamentos e Créditos Recíprocos e Utilização dos Sistemas de Pagamentos em Moedas Locais. Montevideo, 22 de Abril de 2009; - “XV Conselho de Ministros das Relações Exteriores da ALADI”. Montevideo, 29 de Abril de 2009; - “IX Congresso Ibero-Americano de Municipalistas” e apoio ao stand da SEGIB no referido evento. Montevideo, Uruguai, 10 e 14 de Maio de 2009;
- Fórum de Reflexão Estratégica organizado pela IIRSA: “A Integração da América do Sul e o Papel da Infraestrutura”. Buenos Aires, 21 de Maio de 2009;
- Festejos do Bicentenário da Bolívia. El Villar, 25 de Maio de 2009;
- “XXXVII Reunião Ordinária do Conselho Mercado Comum e Cimeira de Presidentes do MERCOSUL”. Assunção do Paraguai, 23 e 24 de Julho de 2009;
- Conferência Especializada sobre Segurança Pública: “Reunião de Especialistas Preparatória da MISPA II”, convocada pela Organização de Estados Americanos. Montevideo, 04 e 05 de Agosto de 2009;
- “Encontro Ibero-Americano sobre a Situação dos Adultos Idosos da Região”, organizado pela SEGIB, a OISS e o Banco de Previdência Social. Montevideo, 1 e 2 de Setembro de 2009;
- “XX Congresso Pan-americano das Crianças e Adolescentes”. Lima, 22 e 25 de Setembro de 2009;
- Ato de Abertura do Seminário “As mulheres afro-descendentes e a cultura latino-americana: identidade e desenvolvimento”, organizado pelo Escritório do Programa das Nações Unidas (PNUD) com o apoio da SEGIB. Montevideo, 27 de Setembro de 2009.
- Seminário “10 Anos da Associação Estratégica ALC-UE: Avaliação e análise prospectiva”, organizado pelo Centro Latino-Americano para as Relações com a Europa (CELARE), a União Europeia e a CEPAL. Chile, 5 e 6 de Outubro de 2009.

- No âmbito da “Semana Nacional da Segurança Rodoviária” e em representação da SEGIB, debateu-se o tema Papel dos Organismos Internacionais na Segurança Rodoviária. Montevideo, 19 de Outubro de 2009.
- Ateliê “Migrações e Políticas Regionais”, organizado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), com o apoio da UNESCO, PIDHDD e o patrocínio da SEGIB; participando no Ato de Abertura e no painel sobre Migrações e a ação dos organismos internacionais. Montevideo 12 e 13 de Novembro de 2009.
- “Conferência Internacional Montevideo: mais igualdade, mais diversidade”, organizada pela Intendência Municipal de Montevideo no âmbito do Programa Montevideo Atua. Montevideo, 24 a 26 de Setembro de 2009;
- “II Reunião de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação” e “XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo”. República de Portugal, 27 de Novembro a 1 de Dezembro de 2009.
- “XII Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar”, organizada pelo Programa FIDA MERCOSUL. Montevideo, 1 a 4 de Dezembro de 2009.
- “XXXIII Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum com Estados Associados e Convidados Especiais e Cimeira de Presidentes do MERCOSUL”. Montevideo, 7 e 8 de Dezembro de 2009.
- “Encontro Nacional A Democracia de Cidadania. Uma agenda para a construção da cidadania na América Latina”, organizado pela Organização

dos Estados Americanos (OEA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Montevideo, 8 e 9 de Dezembro de 2009.

Trabalhou-se na organização das seguintes atividades:

- Organizou-se, com a Agência Nacional de Investigação e Inovação (ANII) no Uruguai, o Ateliê internacional “Inovação e transformação produtiva: novos desafios”. Montevideo, 11 de Agosto de 2009;
- Organizou-se, juntamente com a Organização Ibero-Americana da Segurança Social (OISS) e o Banco de Previdência Social (BPS) do Uruguai, o “Encontro Ibero-Americano sobre a Situação dos Adultos Idosos”. Montevideo, 1 e 2 de Setembro de 2009; * “Colóquio: A experiência espanhola no tratamento do Adulto Idoso”. Montevideo, 3 de Setembro de 2009;
- Colaborou-se ativamente com a sede em Madrid na organização do Encontro sobre “A arbitragem na região ibero-americana. Desafios atuais”, realizado na Câmara Nacional de Comércio e Serviços do Uruguai (Montevideo, 27 de Outubro).

Também merece destacar o acordo feito com o Instituto Universitário Centro Latino-americano de Economia Humana (CLAEH) e o Escritório de Planeamento e Orçamento (OPP), para a realização do “Diagnóstico Nacional sobre Coesão Social no Uruguai”.

Por último, em matéria de comunicação e divulgação: Foram distribuídas as publicações da SEGIB nos países da sub-região.

Foram desenvolvidas atividades de comunicação, gestão de meios e contactos com jornalistas da

sub-região, bem como a cobertura para o site na Internet dos diferentes eventos; nesse âmbito destaca-se a Coluna do Diretor deste Escritório no diário El País do Uruguai sobre a Cimeira do Estoril do passado 14 de Novembro, bem como o apoio à sede com a divulgação da Campanha Ibero-Americana contra a Violência Doméstica e do Encontro de Segurança Rodoviária para a Região Ibero-Americana e Caraíbas.

Foram desenvolvidas atividades de comunicação para a publicação nos meios da América Latina, de declarações e apresentações da Secretaria-Geral Ibero-Americana.

Foram realizadas tarefas de coordenação para contactos, entrevistas, colunas e declarações da Secretaria-Geral Ibero-Americana nos principais meios de comunicação da sub-região.

Foi distribuído diariamente um Relatório de Notícias com os principais temas e titulares publicados pelos principais meios de comunicação da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Prosseguiu-se também o envio de relatórios especiais com o título Ibero-América nos Meios, às Embaixadas dos países ibero-americanos acreditadas no governo uruguaio e a ALADI. Estes relatórios contêm notícias sobre os países ibero-americanos, a Secretaria-Geral Ibero-Americana, entrevistas e discursos do Secretário-Geral Ibero-Americano, que são publicados em diferentes meios de comunicação internacionais.

B. Escritório de Representação em Brasília (Brasil)

A 18 de Março foi subscrito o Acordo de Sede entre a SEGIB e o Governo da República Federativa do Brasil para a instalação do Escritório de Representação em Brasília. O escritório deu seguimento ao processamento e tratamento do Acordo por parte do Congresso, sendo que até à data já se tinha dado meia aprovação do instrumento, restando apenas a aprovação do Senado e a sua posterior promulgação pelo Poder Executivo.

No mesmo dia 18 de Março foi também subscrito o Acordo segundo o qual o Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (IPEA) cede espaços para instalar o Escritório nas suas instalações. Finalmente, a 17 de Agosto foi inaugurada pelo Secretário-Geral Ibero-Americano a Sede do Escritório de Representação da SEGIB no Brasil, com a presença de altas autoridades nacionais e internacionais e de funcionários da mesma.

Neste período o escritório realizou as atividades derivadas da instalação, da infraestrutura e da localização administrativa da mesma.

Este Escritório termina o seu primeiro ano com quatro instrumentos de cooperação assinados com instituições governamentais e internacionais radicadas neste país: o Instituto de Investigações Económicas Aplicadas (IPEA), a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), a Secretaria de Políticas para as Mulheres e um Memorando de Entendimento com a SEPPIR e o UNIFEM.

Estes instrumentos de cooperação refletem o interesse da SEGIB em trabalhar conjuntamente com o Governo Brasileiro em áreas de interesse atual e de alta sensibilidade para o desenvolvimento social, com uma projeção ibero-americana.

Deve-se referir que todos estes instrumentos já estão em vigor e no âmbito das suas disposições já foram desenvolvidas as seguintes atividades conjuntas:

- a) Seminário Ibero-Americano de Liderança de Jovens Indígenas e Afro-descendentes, a realizar-se em Brasília de 4 a 6 de Novembro com a cooperação da SEPPIR, da OIJ, IPEA e UNIFEM. Contou com a participação de mais de 40 jovens representantes de 14 países ibero-americanos.
- b) Seminário sobre Experiências Ibero-Americanas de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial e Étnica com Perspetiva de Género, a realizar nos dias 15, 16 e 17 de Novembro em Salvador da Bahia, com a cooperação da Fundação Carolina e da OIJ;
- c) Também o Escritório de Representação da SEGIB em Brasília, no âmbito destes Acordos de Cooperação, iniciou neste trimestre, em conjunto com a SEPPIR, a OEI e o IICA, o projeto “Quilombos no espaço ibero-americano”, que terá início nos primeiros meses de 2010.

Relativamente ao âmbito político-institucional realizaram-se visitas às autoridades brasileiras. Entre as múltiplas reuniões de trabalho destacam as realizadas à Subsecretaria de Política I e de Política II do Ministério das Relações Exteriores, ao Diretor da Agência Brasileira de Cooperação, ao Ministro responsável pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, aos Secretários Executivos dos Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Cultura, ao Reitor da Universidade de Brasília (UnB), ao Ministro interino do Turismo e ao Presidente da Fundação Alexandre Gusmão.

Foram também realizadas diversas visitas institucionais a altos funcionários do Governo, ao Corpo Diplomático acreditado em Brasília

e a representantes de diversas instituições académicas, culturais e da sociedade civil, bem como representantes de organismos internacionais a fim de informar sobre a instalação do Escritório e identificar possibilidades de cooperação no futuro.

Nesse âmbito, realizaram-se visitas a São Paulo (que incluíram reuniões de trabalho com o Secretário de Estado da Cultura, o Assessor Internacional do Governador do Estado de São Paulo, o Presidente da FAPESP, o Diretor da FAAP e o Diretor Adjunto do Departamento de Relações Internacionais da Federação de Indústrias), ao Rio de Janeiro (reunindo-se com o Presidente do CEBRI, o Assessor de Assuntos Internacionais do Governador do Estado e o Chefe da Assessoria Internacional do Prefeito do Rio de Janeiro) e a La Paz, Bolívia (onde se manteve uma reunião com o Ministro das Relações Exteriores e o Presidente da Câmara de Paz, entre outros funcionários).

Entre as atividades desenvolvidas destaca o acompanhamento e a elaboração da agenda das visitas do Secretário-Geral e da Secretária Adjunta, que tornou possíveis as entrevistas, entre as quais destacam as entrevistas com o Ministro das Relações Exteriores, o Ministro responsável pela Secretaria de Políticas de Promoção à Igualdade Racial, o Ministro da Cultura, a Ministra responsável pela Secretaria Especial de Políticas para a Mulher, o Ministro da Ciência e Tecnologia, o Presidente do BNDES, o Presidente do Senado, o Governador do Distrito Federal e o reitor da Universidade de Brasília. Neste período destacam especialmente as ações desenvolvidas na ciência e tecnologia e no âmbito cultural.

Relativamente à Ciência e Tecnologia tiveram lugar diversas reuniões de trabalho tendo em conta que o eixo temático da XIX Cimeira é Inovação e o Conhecimento. Nesse sentido destacam as reuniões mantidas com as autoridades do Ministério

da Ciência e Tecnologia, do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério do Desenvolvimento, do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas (Sebrae) e da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Foram também feitas viagens para realizar reuniões com as autoridades do BNDES, FINEP e outras instituições que apoiaram o Seminário realizado nos dias 29 e 30 de Junho, descrito na secção referente à Cooperação Económica do presente relatório.

Quanto ao desenvolvimento de atividades culturais tiveram lugar diversas reuniões entre as quais destacam as celebradas com o Secretário da Diversidade Cultural e com o Diretor de Relações Internacionais do Ministério da Cultura, o Diretor do Instituto Brasileiro de Museus e o Presidente da ANCINE. Nessa área, realizaram-se viagens para participar em reuniões com autoridades responsáveis pela organização do II Congresso Ibero-Americano de Cultura, que teve lugar nos dias 30 de Setembro e 1, 2 e 3 de Outubro em São Paulo. Destaca também o processo para integrar formalmente o Brasil nos Programas IBERCENA e IBERORQUESTRAS.

Deve-se também salientar o lançamento realizado em São Paulo no passado 1 de Outubro da Campanha Ibero-Americana contra a Violência Doméstica (organizada pela sede em Madrid), e a participação no III Encontro Ibero-Americano de Museus e as sessões do Comité Intergovernamental do Programa IBERMUSEUS.

Por último, na área da representação institucional, participou-se em múltiplos eventos, entre os que destaca a participação nos Atos de Comemoração do Bicentenário da Independência realizado na Cidade de La Paz, o Seminário sobre o futuro da educação na região ibero-americana organizado pela OEI, os atos comemorativos dos 45 anos do IPEA, entre outros.

C. Escritório de Representação na Cidade do Panamá

O Escritório de Representação da Secretaria-Geral Ibero-Americana para a América Central e o Haiti foi inaugurado oficialmente pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, a 30 de Março de 2009, no âmbito de um seminário regional para comunicadores, intitulado "Crise económica e financeira global: os seus impactos na América Central". Assistiram a este evento cerca de trinta jornalistas dos seis países da América Central e cerca de cento e vinte convidados da comunidade financeira, académica, política e empresarial da República do Panamá. Acompanharam o Secretário-Geral, como comentaristas da sua apresentação, Francisco Rojas Aravena, Secretário-Geral da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO) e o ex-ministro da Economia e Finanças do Panamá, Guillermo Chapman.

As atividades do Escritório de Representação tiveram início vários meses antes desta inauguração. Incluíram, além da realização do processo de instalação e formalização protocolar perante as autoridades do Estado panamenho, as atividades que permitiram a sua entrada em funcionamento, tanto no relativo às infraestruturas como no administrativo.

Atualmente, o Escritório encontra-se em plena execução do plano de trabalho concebido a partir dos quatro eixos funcionais estabelecidos pela SEGIB para os seus Escritórios sub-regionais, que são os seguintes:

- a) A realização de atividades de informação e divulgação sobre a Comunidade Ibero-Americana, a sua Secretaria-Geral e os programas e projetos de cooperação transmitidos pelas Cimeiras de Chefes de Estado e de Governo.

- b) O cumprimento de tarefas de representação institucional perante os órgãos dos Estados da América Central.
- c) Apoiar a organização e realização de atividades da SEGIB na América Central.
- d) A obtenção de fontes de financiamento e apoio técnico e logístico de projetos da Comunidade Ibero-americana que se possam desenvolver na América Central.

No que respeita às atividades de informação e divulgação confeccionou-se uma base de dados dos principais comunicadores e meios de comunicação da América Central, transmitindo-se regularmente a esses contactos a informação sobre as atividades da SEGIB (como por exemplo o boletim Ibero-América em Marcha ou notícias de interesse publicadas no nosso site). Estes contactos são o resultado das visitas a todos os países do Istmo, realizadas pelo Responsável de Comunicação do Escritório. O contacto permanente com os meios da região permitiu um aumento significativo da visibilidade das ações realizadas pela Conferência Ibero-Americana.

Relativamente às atividades de representação institucional, tiveram lugar as visitas de cortesia a todas as missões diplomáticas dos países ibero-americanos com sede na República do Panamá, bem como aos principais organismos internacionais com os quais a SEGIB tem vínculos de trabalho, tendo-se recebido uma relação de trabalho e mútua cooperação muito estreita com a Ciudad del Saber (espaço onde o Escritório se encontra). Foi também muito ativa a participação do Escritório em eventos por indicação da sede. Nesse sentido, destacam-se os dois seminários realizados pelo Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (ONUDD nas siglas em inglês), o primeiro, na República

Dominicana (Março) e o segundo, na Nicarágua (Maio); e no seminário sobre “Dispositivos de atenção perante desastres naturais: a experiência da Zona Andina e o Cone Sul” em Caracas, Venezuela (Setembro). O Escritório também participou numa reunião do programa IBERPMES realizado no âmbito do XXXV Conselho Latino-Americano e Caribenho do SELA (27-28 Outubro), bem como no colóquio internacional “Trinta anos de democracia” organizado pela Presidência da República Dominicana a 28 e 29 de Outubro.

Também se acompanhou o Secretário-Geral na tomada de posse do Presidente Constitucional de El Salvador, Mauricio Funes, na XXVIII Assembleia-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), na tomada de posse do Presidente Ricardo Martinelli do Panamá e na tomada de posse do Presidente Constitucional do Equador, Rafael Correa.

Finalmente, nesta área salienta-se que a presença na região permitiu fortalecer a perspetiva ibero-americana, o que é posto em evidência, entre outras ações, nos convites que o Escritório recebe para participar e dissertar em diferentes eventos tais como o VII Fórum Centro-Americano de Pequenos Hotéis realizado no Panamá; o IV Congresso Centro-Americano de Ciência Política realizado no Panamá; no Conselho Consultivo do III Relatório sobre Segurança Humana na América Central do PNUD, o projeto sobre Governabilidade Democrática na América Latina e as Caraíbas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) e o Fórum Regional “Mitch mais 10” organizado pela Comissão para a Prevenção de Desastres Naturais na América Central (Junho).

Relativamente à Organização de atividades a pedido da Sede, organizou-se no Panamá o seminário mesoamericano e caribenho sobre “Dispositivos

para a Atenção perante Desastres: a experiência do México, América Central e Caraíbas”, nos dias 15 e 16 de Outubro (atividade patrocinada pela SEGIB, a AECID, o SELA e o Governo do México, com o apoio da Fundação Ciudad del Saber) e realizou-se a reunião preparatória do III Fórum Ibero-Americano sobre Segurança Cidadã, Violência e Políticas Públicas a ser celebrado em 2010 (ver secção específica na Área Político-Institucional).

Por último, quanto à procura de recursos para projetos ibero-americanos, nesta primeira fase está-se a trabalhar no fortalecimento da presença dos países da região nos Programas, Projetos e Iniciativas em vigor, de forma a estes adquirirem melhor representação e potência.

O trabalho focado em temas críticos para a região (água, desastres naturais e alterações climáticas) permitirá identificar as possíveis fontes de financiamento ou sinergias interinstitucionais que poderiam facilitar o arranque de projetos dedicados a esses temas na América Central.

D. Escritório de Representação na Cidade do México

No dia 20 de Junho foi assinado o Acordo de Sede da Secretaria-Geral Ibero-Americana para o estabelecimento do Escritório de Representação para o México, a República Dominicana e Cuba. O acordo foi subscrito, na sede da Secretaria das Relações Exteriores, por Enrique Iglesias, Secretário-Geral Ibero-Americano, e o Sub-secretário para a América Latina e Caraíbas, Salvador Beltrán del Río Madrid. Para a sua entrada em vigor, deverá ser aprovado pelo Senado da República, o que irá acontecer brevemente.

Finalmente, a 30 de Outubro, com a participação do Secretário-Geral Ibero-Americano, do Secretário de Estado da República Dominicana, do Coordenador Nacional do México e do Embaixador de Cuba, foram inauguradas as novas instalações do Escritório.

Desde a abertura provisória das instalações, na sede da CEPAL, o Escritório manteve diversas atividades de representação institucional, de informação, de assistência às várias visitas oficiais do Secretário-Geral e de apoio às atividades da Secretaria nos três países de competência deste Escritório.

Por ocasião das visitas oficiais do Secretário-Geral Ibero-Americano ao México, República Dominicana e Cuba, trabalhou-se na elaboração das agendas e na coordenação das reuniões celebradas, entre as que destacam:

a) No âmbito das visitas ao México:

- Foi organizado juntamente com o Clube de Industriais um almoço-colóquio, no qual o Secretário-Geral proferiu uma conferência sobre as repercussões da crise económica na América Latina. No evento participaram 400 pessoas, pertencentes ao mundo empresarial, cultural, político, diplomático e académico;
- Realizaram-se importantes entrevistas ao Secretário-Geral Ibero-Americano com canais internacionais (CNN) e prestigiados meios de comunicação locais;
- Foi organizado o Terceiro Seminário Inovação e Conhecimento Instituições de Inovação em Monterrey inaugurado pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, o Governador de Nuevo León, o Diretor-Geral do CONACYT e o Ministro da Educação. Assistiram Ministros da Inovação dos 22 diferentes países ibero-americanos (Ver a secção da Área de Cooperação Económica);
- No dia 7 de Setembro, o Secretário-Geral Ibero-Americano assistiu, no Centro Fox de Guanajuato, ao encerramento do Seminário organizado pela SEGIB e o Centro Fox
- A Universidade Autónoma de Chiapas entregou o grau de Doutor Honoris Causa a Enrique Iglesias pelo seu percurso e a sua contribuição intelectual para a Região. Nessa mesma visita foi-lhe entregue a chave da cidade de Tuxtla Gutiérrez e a Governação correspondente ofereceu-lhe um jantar de homenagem, ao qual assistiram mais de 200 pessoas.
- Do mesmo modo, o Secretário-Geral Ibero-Americano deu uma conferência na inauguração do fórum Uma Banca de desenvolvimento para o crescimento económico e a criação de emprego, que se celebrou no Senado da República.
- A 20 de Outubro, organizado pelo Banco Central do México, o Secretário-Geral Ibero-Americano proferiu uma conferência no âmbito do seminário internacional Challenges and Strategies for Promoting Economic Growth. No colóquio participaram os prémios Nobel James J. Hackman e Edmundo S. Phelps, bem como os Governadores dos Bancos Centrais da Argentina, França, Peru, Espanha e México.
- A 30 de Outubro, convidado pelo Conselho Mexicano de Comércio Exterior, o Secretário-Geral deu uma conferência, na cidade de Querétaro, sobre as perspetivas económicas da América Latina.
- A 28 de Outubro, o Secretário-Geral Ibero-Americano inaugurou no México o Conversatorio Ibero-Americano no Clube de Industriais com o Ministro de Estado da Economia da República Dominicana, Temistocles Montas.
- A 29 de Outubro realizou-se uma visita oficial ao Instituto Tecnológico de Estudos Superiores de Monterrey com a apresentação de uma conferência do Ministro da Economia da República Dominicana, Temistocles Montas e a uma entrevista oficial com altos executivos do ITESM.
- A 30 de Outubro, convidado pelo Conselho Mexicano de Comércio Exterior, o Secretário-Geral Ibero-Americano deu uma conferência, na cidade de Querétaro, sobre as perspetivas económicas da América Latina por convite especial do Presidente da República Mexicana, Felipe Calderón Hinojosa.
- A 30 de Outubro teve lugar um jantar-colóquio com o Secretário-Geral, a Governadora de Zacatecas e o Diretor-Geral Adjunto da CEPAL.

b) No âmbito da visita à República Dominicana

O Presidente Leonel Fernández e o Secretário-Geral Ibero-Americano inauguraram a 16 de Junho, em Santo Domingo, o Seminário Ibero-Americano de Troca de Experiências em Política e Governo, organizado pela Funglode e a SEGIB e patrocinado pela AECID, a CAF, a Agência Chilena de Cooperação e a CEPAL.

c) De 19 a 22 de Outubro

O Secretário-Geral realizou uma viagem oficial a Havana, a fim de informar o Ministro das Relações Exteriores, Bruno Rodríguez Parrilla, dos preparativos da próxima XIX Cimeira Ibero-Americana.

Durante a sua visita, o Dr. Iglesias proferiu uma conferência no Instituto Superior de Relações Internacionais Raúl Roa García para jovens diplomatas e reuniu-se com o Coordenador Nacional, Abelardo Moreno, com o Presidente do Banco Central de Cuba, Ernesto Medina, e com o Presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular, Ricardo Alarcón de Quesada.

Merecem também destaque as seguintes atividades:

- A 29 de Setembro o Escritório da SEGIB organizou uma visita para promover o investimento e as relações comerciais com a República Dominicana, visitaram-se empresas e os escritórios centrais da Cemex. A reunião contou com o Ministro da Economia e a sua comitiva e o Presidente da Cemex.
- A 19 de Novembro Ministro do Desenvolvimento Económico do Estado de Aguascalientes

visitou o escritório para abordar a proposta de convocatória dos prémios ibero-americanos de Ecologia, Responsabilidade Social e Educação nos Meios de Massa.

- A 27 de Novembro o Ministro do Desenvolvimento Económico do Estado de Zacatecas visitou o escritório e fez uma proposta para convocar os prémios ibero-americanos de Talentos na arte contemporânea dos dois grandes pintores zacatecanos, mexicanos reconhecidos mundialmente na arte contemporânea: Manuel Felguerez e Rafael Coronel.

Atualmente, o Escritório encontra-se em plena execução do plano de trabalho, a partir de quatro eixos:

- A realização de atividades de informação e divulgação sobre a comunidade, a sua Secretaria-Geral e os programas e projetos de cooperação transmitidos pelas Cimeiras dos Chefes de Estado e de Governo. Nesta área foi elaborada uma base de dados dos principais comunicadores e meios de comunicação do México, República Dominicana e Cuba, transmitindo-se regularmente a esse contactos a informação sobre as atividades da SEGIB.
- O cumprimento de tarefas de representação institucional perante os órgãos dos estados do México, República Dominicana e Cuba.
- Dar apoio à organização das atividades da SEGIB nestes três países. Entre as múltiplas atividades realizadas neste sentido, destaca o apoio à sede de Madrid na realização do Terceiro Seminário Inovação e Conhecimento Instituições de Inovação” celebrado no Instituto Tecnológico de Monterrey, dentro dos preparativos para a Cimeira Ibero-Americana do Estoril e a I Reunião

de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação da Conferência Ibero-Americana celebrada nos dias 28 e 29 de Setembro, que teve lugar no México.

- O apoio técnico e logístico a projetos ibero-americanos.

Em matéria de divulgação e promoção do diálogo, o Escritório chegou a um acordo com o jornal Reforma para a organização de uma série de Conversatorios Ibero-Americanos, que terão como subtítulo Ao pé da letra. O primeiro, realizado a 21 de Setembro, foi uma homenagem ao poeta uruguaio Mario Benedetti.

Por último, no mês de Julho organizaram-se conjuntamente com a Comissão Nacional dos Direitos Humanos e com as Comissões Estatais dos Direitos Humanos de Sinaloa e Guerrero, uns colóquios sobre a vigência dos Direitos Humanos no espaço ibero-americano.



1	3
	4
2	5
	6

1. A equipa do Escritório de Representação para a América Central com sede na Ciudad del Saber, Clayton - Panamá. Da esquerda para a direita, Raúl Aguilar, Yariela Vega de la Rosa, Abdel Fuentes e Luis Guillermo Solís.
2. Fórum Inovação Montevideu.
- 3, 4, 5 e 6. Assinatura da Convenção do Escritório de Representação em Brasília.



1. Inauguração SEGIB México.
2. Danilo Antúnez, editor da secção económica do jornal "La Tribuna" nas Honduras, troca impressões com Abdel Fuentes, responsável de comunicação do Escritório de Representação do Panamá para a América Central, sobre algumas iniciativas que a SEGIB poderia empreender na região.
3. Cerimónia de Assinatura do Acordo de Sede entre o Secretário-Geral Enrique V. Iglesias e o Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Celso Amorim.
4. Participação do Diretor Espinosa em Eima7, na Foz do Iguaçu.

